



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
**Fundação Oswaldo Cruz**

Vice-Presidência de Educação,  
Informação e Comunicação

# **SUBSÍDIOS PARA O PIEF**

## **(Planejamento Integrado da Educação na Fiocruz)**

### **Presidência**

**Vice- Presidência de Educação, Informação e Comunicação - VPEIC**  
**Coordenação Geral de Educação - CGEd**

**Rio de Janeiro, 08 de outubro de 2018**

---

Este documento é uma sistematização preliminar do processo de discussão iniciado na Câmara Técnica de Educação da Fiocruz, em abril/2018, para a construção do *planejamento integrado da educação na Fiocruz – PIEF*.

Elaborado com base em respostas das unidades a questionário enviado e nos diálogos entre a Coordenação Geral de Educação da VPEIC e as equipes responsáveis pela educação, em 21 reuniões com as Unidades e Escritórios da Fiocruz, no período junho-agosto de 2018

# SUMÁRIO

Apresentação – p. 3

Introdução – p. 4

1 - Análise situacional da Educação na Fiocruz – p. 8

1.1 – Educação a distância – p. 8

1.2 – Formação docente – p. 10

1.3 – Política de assistência estudantil – p. 11

1.4 – Informações da gestão educacional – p.12

1.5 – Articulações intra e interinstitucionais – p. 13

1.6 – Experiências inovadoras na formação – p. 14

1.7 – Temas estratégicos ofertados – p.15

1.8 – Iniciativas de internacionalização – p. 16

1.9 – Infraestrutura – p. 17

2 – Iniciativas e propostas para a Educação – p. 20

2.1 – Fortalecimento, intensificação e qualificação das ofertas – p. 20

2.2 – Cursos novos – p. 21

2.3 – Iniciativas em EAD – p. 22

2.4 – Projeto político-pedagógico – PPP – p. 22

2.5 – Articulações intra e interinstitucionais – p. 23

2.6 – Visibilidade da ação educacional – p. 24

2.7 – Articulação educação-pesquisa-aplicação – p. 24

2.8 – Melhorias na unidade (infraestrutura e pessoal) – p.25

2.9 – Outras proposições – p. 25

3 – Síntese geral, questões e propostas para a Câmara Técnica de Educação - CTE – p. 27

3.1 – Formação pedagógica de docentes e discentes – abordagens pedagógicas inovadoras – p.27

3.2 – Política de assistência estudantil – p. 28

3.3 – Gestão acadêmica e informações educacionais – p. 29

3.4 – Articulações intra e interinstitucionais – p. 30

3.5 – Temas estratégicos ofertados – p. 30

3.6 – Formação para o SUS – p. 30

3.7 – Iniciativas de internacionalização – p. 31

3.8 – Educação a distância – p. 31

3.9 – Propostas para 2018-2020 – p. 32

Anexos

0 – Bases definidas para o trabalho do PIEF – p. 33

1.1 – Educação a distância (respostas das unidades) – p. 36

1.2 – Formação docente (respostas das unidades) – p. 37

1.3 – Política de assistência estudantil (respostas das unidades) – p. 39

1.4 – Informações da gestão educacional (sistematização com base em unidades) – p. 43

1.5 – Articulações intra e interinstitucionais (respostas das unidades) – p. 46

1.6 – Experiências inovadoras na formação (respostas das unidades) – p. 51

1.7 – Temas estratégicos ofertados (respostas das unidades) – p. 56

1.8 – Iniciativas de internacionalização (respostas das unidades) – p. 60

1.9 – Infraestrutura (respostas das unidades) – p. 67

2 – Relação de Participantes nas reuniões do PIEF – p. 71

# APRESENTAÇÃO

Este relatório evidencia o resultado de um grande esforço coletivo que envolveu a VPEIC e todas as Unidades e Escritórios, na construção de bases para o planejamento integrado da educação na Fiocruz – o PIEF.

Em abril foi lançado, para a Câmara Técnica de Educação – CTE, o desafio de iniciarmos a construção da nossa **Política Educacional**, diretriz definida pelo VIII Congresso Interno no final de 2017. E propusemos que a consolidação da política se daria a partir da análise e avaliação das experiências e práticas concretas no ensino, de que nossa instituição possui larga tradição, seguida de definições e pactuações que aumentassem a integração entre as iniciativas e unidades. Ao longo do tempo, esse caminho consolidará um planejamento integrado das ações educacionais em toda a Fiocruz, o PIEF, de caráter permanente.

**A busca de maior integração entre as unidades da Fiocruz, respeitando a autonomia de cada uma** orienta esta construção.

Seguindo as orientações e pedidos da Coordenação Geral de Educação – CGEd, da VPEIC, todas as unidades contribuíram para o processo inicial de diálogos, construído por meio de levantamento e registros de informações e depoimentos e a realização de reuniões da equipe da CGEd com cada uma das unidades e escritórios. Este primeiro momento, realizado no curto espaço de 6 meses, embora concorrendo com a existência de inúmeras importantes agendas institucionais, está sistematizado neste relatório *Subsídios para o PIEF*, que fornece elementos para reflexão e debate entre os membros da CTE, que se reúnem na Semana da Educação Fiocruz 2018.

O texto contém a riqueza da variedade de situações vividas pelas unidades, com seus pontos comuns e especificidades, expressando expectativas, demandas e posicionamentos. Carrega também as limitações de uma atividade de cunho novo, que exigiu muito esforço de todas as pessoas envolvidas.

Peço a atenção na leitura do documento, destacando os elementos que nos possibilitarão avançar em formulações e definições de maior integração de nosso fazer educacional da Fiocruz, tarefa que é de todos, e objetivo central do PIEF, rumo à consolidação de nossa política educacional.

Aproveito para apresentar meus agradecimentos especiais aos Vice-Diretores de Educação das Unidades e às suas equipes, que contribuíram ativamente nas atividades. Também destaco e agradeço à equipe da VPEIC que se desdobrou no esforço de coordenar e sistematizar os debates, consolidados neste relatório que oferece elementos para o debate de nossa próxima reunião da CTE.

*Manoel Barral-Netto*

Vice-Presidente de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz

# INTRODUÇÃO

## **PIEF 2018 é um passo para a construção da política educacional da Fiocruz**

Formular a **Política Educacional** é diretriz aprovada no VIII Congresso Interno, no final de 2017, como um dos elementos importantes para consolidar o papel da Fiocruz como instituição de Estado. A formalização da política educacional é passo necessário para dar maior organicidade às ofertas, possibilitando, por um lado a ampliação do atendimento às necessidades do Sistema Único de Saúde, por outro, incentivando maior integração entre os diversos programas.

Embora não haja um documento consolidado sobre o assunto, a Fiocruz é reconhecida e respeitada, desde os seus primórdios, pela sua experiência na educação em saúde e em ciência e tecnologia. Na atualidade, todas as suas unidades implementam programas educacionais, com importantes resultados para a sociedade.

O VIII Congresso interno produziu também várias outras diretrizes relacionadas ao campo educacional que, juntas, configuram parte substancial do que se entende como uma *política educacional institucional*. Tais formulações caracterizam e acentuam que o esforço da Fiocruz no campo educacional está diretamente relacionado à oferta de uma formação crítica, propositiva e eficaz para os trabalhadores do Sistema Único de Saúde, investindo em abordagens pedagógicas inovadoras, em todos os níveis educacionais e com a integração de seus diversos programas de pós-graduação. As diretrizes também reforçam a construção da Escola de Governo Fiocruz, a ampliação de experiências e práticas de educação a distância, o fortalecimento da internacionalização do ensino de pós-graduação, e uma política de assistência estudantil. Ademais, apontam o papel da educação ofertada pela Fiocruz na diminuição das desigualdades regionais quanto à formação de pessoal, para a atuação nos sistemas de saúde e no sistema de ciência e tecnologia.

**A construção da política educacional**, orientada pelas definições congressuais, visa “potencializar e criar sinergia entre o acúmulo dos projetos existentes”, o que **significa buscar maior integração entre as unidades da Fiocruz, respeitando as autonomias e especificidades de cada uma**. E tal produção deverá aproveitar as formulações institucionais já produzidas, tais como as diretrizes para a pós-graduação da Fiocruz (2014), o Projeto Político-Pedagógico (2015), o Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (2016) e a Política de Internacionalização do Ensino (2017).

A Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação – VPEIC entendeu que o método mais coerente para a construção da política educacional começa pelo esforço organizado de maior integração entre as ofertas existentes, assim como pelo aumento de iniciativas comuns, integradas, de respostas às demandas educacionais. Ou seja, é necessário propiciar maior encontro e intercâmbio de informações e ideias sobre o que as unidades estão fazendo e o levantamento das intenções de ofertas para o futuro próximo, frente aos desafios postos para a educação, nos campos específicos de atuação de cada unidade ou programa educacional. Trata-se, portanto, de uma primeira iniciativa rumo a um planejamento coletivo e permanente da educação na Fiocruz, com o conjunto das unidades: *Planejamento Integrado da Educação na Fiocruz – PIEF*, que é uma proposta para envolver toda a instituição no diálogo e trocas que caminharão para consolidar maior integração e sinergia.

O desejo de avançar na construção da política educacional, mediado pelas iniciativas batizadas como **PIEF**, foi apresentado pelo Vice-Presidente de Educação, Informação e Comunicação na reunião da Câmara Técnica de Educação – CTE (abril-2018), debatido e consolidado com os responsáveis pelas Unidades e programas. Naquele momento, a proposta de trabalho foi abraçada por todos e, desde então, esforço sistemático e coletivo tem sido despendido para avançar nesta construção.

Este relatório apresenta os primeiros resultados do trabalho iniciado há menos de 6 meses e constitui subsídio importante para o avanço dos debates da reunião da CTE de outubro de 2018, que poderão gerar maior quantidade de ações educacionais integradas e em definições de estratégias de atuação que criem maior sinergia, e possibilidades de resultados educacionais maiores e melhores.

### **Como foi desenvolvido o trabalho**

A proposta de planejamento integrado da educação na Fiocruz foi primeiramente exposta no documento *Contribuição ao debate da agenda educacional da Fiocruz*, encaminhado aos membros da CTE e depois debatido na reunião de abril/2018. Nele foram apresentados alguns passos a realizar neste começo de um processo permanente de planejamento, compostos de consultas prévias às unidades (por meio de questionários) e realização de reuniões-visita por parte da equipe da CGEd às Unidades da Fiocruz. Tais reuniões forneceriam os insumos para uma primeira sistematização diagnóstica sobre a oferta educacional existente, assim como as expectativas de ações futuras, em cada unidade, que seriam o insumo para o debate coletivo na reunião da CTE em outubro/2018. O principal objetivo do trabalho, neste ano, foi aprofundar o encontro e diálogo entre as equipes das Unidades e da CGEd, provocando um alinhamento maior de entendimento sobre as situações existentes no campo educacional da Fiocruz.

Uma descrição mais detalhada dos métodos utilizados e uma pequena cronologia dos desenvolvimentos do trabalho estão disponíveis no **Anexo 0** deste relatório.

### **Breve avaliação das reuniões entre CGEd e Unidades**

A realização de reuniões entre CGEd e Unidades foi a principal novidade trazida pelo processo de planejamento educacional integrado. Exigiu um esforço concentrado e muito pesado por parte da equipe da CGEd, que esteve representada, em cada reunião, pela Coordenadora Geral Cristina Guilam ou por sua adjunta Eduarda Cesse e outras pessoas da equipe. Embora os contatos entre a CGEd e cada Unidade ocorram durante todo o ano, e sejam sistemáticas nas reuniões da CTE, ficou evidenciado para todos os participantes que as reuniões estruturadas, com documentos de subsídios e preparação prévia, e envolvendo as equipes das unidades, permitiram um intercâmbio intenso de informações e impressões, aumentaram a motivação de todos, constituindo ricos espaços de aprendizagem coletiva. Isso fez com que – em várias unidades – surgissem avaliações espontâneas sobre a importância adquirida por esses encontros.

O processo teve caráter inédito e exigiu de todos os envolvidos (CGEd e Unidades) grande agilidade e disposição para organizar e repassar informações, analisá-las e problematizá-las, em um período extremamente curto, num contexto de muitos acontecimentos concorrentes (Copa do Mundo, realização do Abrascão, por exemplo). Como a fragilidade da gestão das informações educacionais já fora bastante debatida na reunião da CTE em abril, não foi surpresa encontrarmos discrepâncias várias, assim como entendimentos diferenciados sobre os problemas e ocorrências. As unidades, seguindo suas especificidades e momento em que se dedicaram às tarefas, fizeram diferenciadas abordagens para responder às demandas da CGEd, gerando material rico, mas heterogêneo, nem sempre possível de ser comparado com outras produções.

Para a equipe da CGEd ficou fortemente evidenciado o engajamento das equipes das Unidades, com alto interesse em participar dos debates e contribuições, e com manifestações espontâneas sobre a importância desse processo desencadeado pela primeira vez na Fiocruz. O trabalho realizado pelos Vice-Diretores de Educação e pelas equipes das Secretarias Acadêmicas também foi notável, contribuindo muito para o sucesso dos encontros.

A sequência das reuniões realizadas está resumida na Tabela a seguir. Apresentando as informações em ordem cronológica, informa a quantidade de participantes de cada unidade, destacando que se trata de quantitativos colhidos das listas de presença que circularam durante cada reunião, portanto passível de omissões.

Destaque-se que em todas as reuniões estiveram presentes ativamente os Vice-Diretores de Educação (ou nome correlato), os coordenadores de programas, os representantes da Secretaria Acadêmica, docentes e, em algumas unidades, também representação estudantil. Os diretores de Unidades também participaram em cerca de um terço das reuniões realizadas.

A quantidade de participantes em cada reunião foi bastante variada, por diversas razões. Considere-se, em primeiro lugar, a grande variabilidade de tamanhos das Unidades, e conseqüente quantidade de programas formativos nelas existentes. Em alguns casos, a reunião ocorreu em momento em que muitos profissionais estiveram impedidos de participar, devido a outras atividades já agendadas. Noutras situações, houve o entendimento de que apenas as pessoas com responsabilidade direta na coordenação e gestão do ensino estariam envolvidas. Os escritórios não foram visitados e as reuniões com eles ocorreram em outras cidades (Salvador, Brasília e Rio), assim reduzindo a possibilidade de maior envolvimento das equipes, por razões de custo de deslocamento.

Desta forma, o conjunto das reuniões contou com a presença de cerca de 250 pessoas, num processo de mobilização bastante rico e dedicado. As Unidades que participaram com maior número de pessoas foi o IFF (29), a Fiocruz-Brasília/EFG (27) e o IRR (22). A relação dos participantes está disponibilizada no **Anexo 2**.

**Tabela 1 – Reuniões PIEF com as Unidades e Escritórios: data, local e participantes**

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Unidade ou Escritório</b>	<b>Participantes</b>
21/06	Rio	IFF – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira	29
25/06	Rio	INCQS – Instituto Nacional de Controle da Qualidade em Saúde	09
05/07	Rio	ICTB – Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos	04
16/07	Brasília	Fiocruz RO – Escritório da Fiocruz Rondônia	01
16/07	Brasília	Fiocruz MS – Escritório da Fiocruz M.Grosso do Sul	03
19/07	Brasília	ILMD – Instituto Leônidas e Maria Deane	03
23/07	Rio	INI – Instituto Nacional de Infectologia	16
30/07	Rio	IOC – Instituto Oswaldo Cruz	16
01/08	Rio	COC – Casa de Oswaldo Cruz	08
03/08	Rio	EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio	20
07/08	Recife	IAM – Instituto Aggeu Magalhães	20
08/08	Salvador	IGM – Instituto Gonçalo Muniz	04
09/08	Salvador	Fiocruz CE – Escritório da Fiocruz Ceará	03
14/08	Rio	BIO – Biomanguinhos Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos	02
14/08	Rio	Fiocruz PI – Escritório da Fiocruz Piauí	04
15/08	Rio	FAR – Farmanguinhos Instituto de Tecnologia em Fármacos	11
17/08	Curitiba	ICC – Instituto Carlos Chagas	11
20/08	Rio	ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública	16
21/08	Rio	ICT – Instituto de Comunicação, Informação Científica e Tecnológica em Saúde	13
24/08	Brasília	Fiocruz Brasília – Escola Fiocruz de Governo – EFG	27
28/08	B.Horizonte	IRR – Instituto René Rachou	22
<b>TOTAL</b>		<b>21 reuniões</b>	<b>242</b>

## **Sobre a estrutura deste Relatório**

A sistematização dos aspectos relativos à educação levantados em questionários e debatidos em reuniões gerou uma grande massa de material proveniente de todas as unidades e escritórios da Fiocruz.

Este relatório *Subsídios para o PIEF* foi organizado de modo a facilitar o acesso a uma diversidade de temas e proposições, provenientes das diversas equipes. Para isso, foi estruturado em três capítulos e um conjunto de anexos. O texto é, em larga medida, uma interpretação do que foi lido nos documentos produzidos e do que foi colhido nas reuniões, buscando construir sínteses agregadoras entre as diversas realidades das Unidades. Como tal, deve ser analisado e criticado para os aperfeiçoamentos necessários. Ressalte-se que os documentos e reuniões foram produzidos entre junho e agosto/2018.

O **Capítulo 1 – Análise situacional da educação na Fiocruz** descreve os principais aspectos trabalhados, sintetizando os achados comuns ou diferenciados do que as equipes educacionais das unidades consideraram sobre os principais temas consultados, devidamente especificados em itens numerados.

Fica evidenciado um quadro para análise e compreensão sobre as possibilidades e limitações encontradas na situação atual do campo educacional na Fiocruz. Evidentemente não se trata de uma análise situacional em todos os aspectos necessários, tendo ficado focado naqueles definidos como prioritários para a construção de um olhar coletivo integrador, possível de realizar no período do levantamento.

O **Capítulo 2 – Iniciativas e propostas para a educação** sintetiza as ideias propostas pelas Unidades em relação às perspectivas de atuação no próximo período, sem um detalhamento preciso da temporalidade, porém, em geral restrito ao prazo da gestão dos atuais dirigentes, ou seja, de 2018 até 2020/2021.

O **Capítulo 3 – Síntese geral, questões e propostas para a Câmara Técnica de Educação** – é constituído de tópicos que buscam, primeiramente apresentar esquematicamente os principais aspectos que caracterizaram cada item dos capítulos anteriores, para então apresentar propostas, possibilidades de ação, ou perguntas de esclarecimento (ou de posicionamento) sobre possíveis iniciativas no campo educacional, a serem implementadas de modo integrado entre unidades, e articuladas com a VPEIC. Espera-se que tal material possibilite aos membros da CTE aprofundarem discussões e avancarem em consensos e pactuações para o aumento da integração e sinergia entre as ações educacionais implementadas nas várias Unidades.

Toda a base para construção dos Capítulos foi fornecida pelos insumos fornecidos pelas Unidades (seja na resposta aos questionários, seja nos debates ocorridos nas reuniões) e está reproduzida nos **Anexos**, que foram nomeados de modo padronizado com os itens dos capítulos anteriores, para facilitar a consulta.

# 1. ANÁLISE SITUACIONAL DA EDUCAÇÃO NA FIOCRUZ

O esforço coletivo para a construção do PIEF constituiu-se de algumas iniciativas diagnósticas sobre a educação ofertada e as condições em que ela é realizada.

A intencionalidade do projeto era, em primeiro lugar, construir um levantamento preciso sobre o conjunto das ofertas realizadas por todas as Unidades no período recente, mais focado nos anos 2017-2018. Desta forma, visando melhorar a qualidade das informações relativas à gestão educacional, houve a tentativa de emprendermos a análise da base de informações existentes na CGEd (provenientes, sobretudo do sistema SIGA).

No entanto, esta análise não pôde ser aprofundada a contento, apesar dos esforços de levantamento e crítica das informações educacionais existentes para cada Unidade. A análise das discrepâncias entre as informações sobre os resultados educacionais existentes nas unidades e aqueles constantes nos sistemas de informação propiciou vários esclarecimentos com vista a medidas a adotar nas unidades e na CGEd visando mitigar os problemas (ver item 1.4), porém não chegou a possibilitar a construção – no tempo curto de que dispúnhamos – de uma síntese de dados completa para todas as unidades.

O levantamento também contou com as respostas a um questionário Google enviado pela CGEd, por meio do qual as Unidades apresentaram suas informações, impressões e expectativas relacionadas a diversos aspectos da educação na Fiocruz. Este material, que foi posteriormente objeto de discussões nas reuniões-visita, permitiu a construção de um esboço de análise situacional sobre a educação na Fiocruz, em alguns dos temas considerados mais sensíveis para o processo de articulação e integração das ofertas.

Os temas que serão apresentados a seguir fazem parte do diagnóstico situacional do campo da oferta educacional na Fiocruz, evidentemente não esgotando o assunto. Este material é uma sistematização construída a partir das respostas feitas pelas unidades nos questionários e também com complementos extraídos dos debates nas reuniões realizadas. São textos sintéticos para cada item, que buscam destacar os aspectos que ficaram mais evidenciados, e que remetem à leitura dos **Anexos**, nos quais estão reproduzidas as respostas produzidas pelas unidades.

Em razão do tempo curto para todo o processo, da grande variabilidade das respostas produzidas (sobretudo quanto ao nível de detalhamento e precisão), e à grande quantidade de temas, para esta sistematização foram selecionados os aspectos considerados mais importantes, entre os inúmeros tópicos alcançados pelo levantamento.

## 1.1 – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

“Fortalecer e ampliar as experiências e práticas de educação a distância, obedecendo a política de acesso aberto” é uma das importantes diretrizes definidas pelo VIII Congresso Interno, e componente da política educacional que será consolidada. Entende-se que a EAD é uma estratégia fundamental para que a Fiocruz responda efetivamente à sua missão institucional, principalmente as ações voltadas para o fortalecimento do SUS.

Desde 1998 existe investimento sistemático nessa modalidade de ensino, com o pioneiro Programa de Educação a Distância da ENSP, que consolidou muitas expertises e resultados. Atualmente várias outras unidades da Fiocruz têm se aplicado a desenvolver iniciativas em EAD.

Já em 2010, com a criação da Unasus – em que a Fiocruz passou a ocupar a função de secretaria executiva e a dar todo o suporte de funcionamento –, algumas outras unidades passaram a estar engajadas na oferta a distância. E em 2016 houve a criação do Campus Virtual Fiocruz – CVF, visando promover a integração das ações de ensino e o uso de plataformas diversas, com destaque para a Plataforma Moodle e o Sistema de Cursos Livres.

Os avanços na incorporação da modalidade EAD às práticas educacionais das unidades acontecem de modo variado, dependendo de oportunidades e contextos facilitadores, assim como do avanço dos entendimentos internos sobre a importância desses investimentos.

Para pensar o *planejamento integrado da educação*, é preciso aprofundar o entendimento sobre a situação geral existente sobre a EAD nas várias unidades da Fiocruz. O Roteiro PIEF apresentou algumas questões, que trazem informações preliminares.

O Quadro abaixo sintetiza diversas dessas informações a partir dos formulários respondidos pelas unidades. Apenas um terço delas afirmou possuir ofertas na modalidade EAD, no entanto os números expressos no Campus Virtual, evidenciam que a participação é de uma quantidade maior de unidades. As discrepâncias se devem à forma como a pergunta foi apresentada no formulário.

<b>Oferta de EAD pela Unidade</b>	<b>Interação da Unidade com a Unasus</b>
<p><b>SIM – 07 unidades afirmam oferecer EAD:</b> ENSP, Fiocruz-CE, Fiocruz-Brasília-EFG, Fiocruz-MS, IAM, ICICT, IFF</p> <p><b>NÃO – 14 unidades afirmam não oferecer EAD:</b> BIO, COC, EPSJV, FAR, Fiocruz-PI, Fiocruz-RO, ICC, ICTB, IGM, ILMD, INCQS, INI, IOC, IRR</p>	<p><b>SIM – 08 unidades afirmam interagir com Unasus:</b> FAR (2019), Fiocruz-Brasília-EFG, Fiocruz-MS, Fiocruz-RO, IAM, IFF, IGM, INI, IOC</p> <p><b>NÃO – 13 unidades afirmam não interagir com Unasus:</b> BIO, COC, ENSP, EPSJV, Fiocruz-CE, Fiocruz-PI, ICC, ICICT, ICTB, ILMD, INCQS, IRR</p>
<b>Utilização das plataformas disponíveis no Campus Virtual</b>	<b>Uso de Ambiente Virtual na Educação</b>
<p><b>SIM – 11 Unidades afirmam utilizar plataformas CVF:</b> BIO, COC, FAR, Fiocruz-MS, Fiocruz-PI, Fiocruz-RO, Fiocruz-Brasília-EFG, IAM, IGM, ILMD, IRR</p> <p><b>NÃO – 10 Unidades afirmam não utilizar plataformas CVF:</b> ENSP, EPSJV, Fiocruz-CE, ICC, ICICT, ICTB, IFF, INCQS, INI, IOC</p>	<p><b>Afirmam NÃO usar ambiente virtual: 9 unidades</b> BIO, COC, Fiocruz-PI, Fiocruz-RO, ICC, ICTB, ILMD, INCQS, IRR</p> <p><b>Afirmam usam ambiente virtual apenas na educação presencial: 6 unidades</b> EPSJV, FAR, Fiocruz-CE, IGM, INI, IOC</p> <p><b>Afirmam usar ambiente virtual na modalidade EAD – Plataforma Moodle: 6 unidades</b> ENSP (usa também Vias-K), Fiocruz-Brasília, Fiocruz-MS, IAM, ICICT, IFF</p>

As Unidades que afirmaram oferecer EAD apresentaram breves avaliações sobre a experiência, que estão reproduzidas, de modo sintetizado, no **Anexo 1.1**.

## 1.2 - FORMAÇÃO DOCENTE

O tema da formação pedagógica de docentes tem aparecido recorrentemente nas reuniões da Câmara Técnica de Educação, considerado como um “nó crítico” para o enfrentamento ao desafio da adoção de estratégias inovadoras para a educação, que é uma das diretrizes apontadas pelo VIII Congresso Interno.

Documento para debate na reunião da CTE de abril/2018, produzido pela VPEIC, retomou formulações do VII e VIII Congressos Internos, mostrando que a instituição destaca a importância das estratégias de formação por meio de redes colaborativas em todos os níveis, defende abordagens pedagógicas inovadoras e considera o papel estruturante das novas tecnologias de informação e comunicação. Também declara o desafio da escala de oferta demandada, a exigir o desenvolvimento de novas tecnologias e metodologias educacionais e comunicacionais, alertando que essas medidas exigem reflexão apurada sobre as estratégias didáticas mais apropriadas em cada caso, de acordo com as concepções que orientam a formação.

A trajetória formativa dos profissionais da Fiocruz, assim como acontece nas universidades, sempre deu maior destaque para a pesquisa, existindo poucas iniciativas educacionais focadas na formação pedagógica para dar conta dos desafios postos às relações de ensino-aprendizagem em um mundo que vive intensas transformações tecnológicas, comunicacionais e culturais. Considerando todos esses aspectos, em 2017 a VPEIC deu início a discussões internas sobre as bases para um programa de formação docente da Fiocruz, a ser construído coletivamente com as unidades.

Naquele momento, a VPEIC também deu início a outras ações relacionadas, construindo ofertas sobre aspectos já identificados como necessários: o curso de tecnologias educacionais ofertado pelo Campus Virtual (construído em parceria com o Prof. José Moran) e o curso de formação de preceptores em programas de residência em saúde, demanda do Fórum de Residências. No mesmo período, por demanda da VPEIC, o Centro de Estudos Estratégicos – CEE, passou a coordenar um grupo de trabalho para uma pesquisa de prospecção sobre educação do futuro, com a expectativa de identificar abordagens educacionais inovadoras com vista a contribuir para o modo de fazer educação na Fiocruz. Outra iniciativa, esta com apoio do Ministério da Saúde, é um estudo sobre a formação pedagógica de docentes com foco nos estudos de padrões de ensino-aprendizagem, em parceria com a Universidade Autônoma de Barcelona, cujos resultados previstos incluem um curso para docentes atuantes nos cursos de especialização *Lato Sensue* a ampliação desses resultados para as escolas das redes de ensino do campo da saúde.

As reuniões do PIEF deixaram bem evidenciado que a formação de docentes na Fiocruz é, de fato, uma necessidade bastante sentida. Há preocupação institucional crescente com o tema, ainda que as respostas e ações ainda sejam pontuais e tentativas.

No questionário de consulta às unidades, sete delas responderam que ainda não promovem nenhum tipo de formação docente: FAR, Fiocruz PI, ICC, ICTB, INCQS, INI e IOC.

As demais 14 unidades, ainda que várias afirmem não ter um programa sistemático, apontaram diversas atividades ou investimentos no desenvolvimento de seus pesquisadores-docentes. Foi possível verificar, nas respostas, diferenciadas compreensões sobre o próprio conceito de “formação docente”, porém sendo comum a essas unidades expressar a preocupação em garantir o apoio institucional ao fortalecimento de sua equipe. Essas unidades reportaram diferenciados tipos de iniciativas que consideraram como formação docente, basicamente em três categorias: (a) realização de eventos educacionais em que avaliam as ações da unidade, em interlocução com convidados externos; (b) apoio à participação em eventos científicos e cursos externos de atualização, estágios de pós-doutorado, etc.; e (c) iniciativas diretamente relacionadas à formação nos aspectos pedagógicos (ENSP, EPSJV, Fiocruz-DF, Fiocruz-MS, IAM, IFF, IGM).

As respostas de cada unidade a esta questão, de modo sintetizado, estão reproduzidas adiante, no **Anexo 1.2.**

## 1.3 – POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Nos últimos anos, vêm crescendo as discussões sobre ações de apoio e acompanhamento ao corpo discente e aos egressos dos programas da Fiocruz. O assunto já era tratado e apoiado pela VPEIC, com ações em parceria com a Associação de Pós-Graduandos - APG, mas ganhou mais foco e organicidade com o processo de credenciamento institucional da Fiocruz como Escola de Governo, por se tratar de aspecto importante do processo de avaliação institucional conduzido pelo MEC.

Várias iniciativas de apoio ao corpo discente vêm sendo desenvolvidas, com destaque para a criação do Centro de Apoio Discente (CAD), inaugurado no final de 2017, como resultado da articulação entre demandas discentes, demandas docentes e a resposta institucional. O CAD atende estudantes da Fiocruz no Rio de Janeiro e tem como finalidade acompanhá-los durante sua estada na instituição, favorecendo a integração e o equacionamento das situações individuais e coletivas que possam vir a influenciar no bem-estar, no desempenho acadêmico e no desenvolvimento profissional dos estudantes.

Na reunião da CTE em abril/2018, a APG apresentou resultado de pesquisa feita entre os discentes associados, trazendo um diagnóstico mais detalhado sobre os problemas e situações existentes, reforçando a importância do assunto.

O CAD é uma iniciativa importante, conduzida pela VPEIC, e de apoio aos discentes de todas as unidades. No entanto, a responsabilidade sobre o acompanhamento e a assistência aos estudantes cabe, em primeiro lugar, às Unidades em que eles estão fazendo seus cursos. Em razão disso, no âmbito do diagnóstico da situação levantado pelo questionário do PIEF, foi solicitado às unidades informarem suas iniciativas relativas à política institucional de assistência estudantil.

Nas reuniões do PIEF, o assunto apareceu em todas as unidades, algumas vezes na voz dos próprios estudantes. Algumas unidades reportaram que ainda não terem iniciado ações específicas na área, mas mostraram-se sensibilizadas para a sua importância. Evidenciaram diferenciados níveis de aproximação com o CAD, que começa a ser conhecido nas unidades situadas no Rio de Janeiro.

Várias unidades relataram suas iniciativas que vêm implementando, ainda parciais, de apoio discente, em diversos de seus aspectos, que estão sintetizados a seguir:

- Apoio com convênios e bolsas diversas (CIEE, PIBIC, PIBITI, PV, demanda social); assim como apoio com bolsas próprias do orçamento da unidade, via Fiotec
- Salas e espaços para estudo e convivência – citados por COC e EFG; alojamentos – ENSP
- Apoio e incentivo à participação nos órgãos colegiados e comissões de pós-graduação
- Realização de programas de acolhimento e manuais de orientações aos estudantes.
- Auxílio transporte e alimentação
- Assistência psicológica (programa próprio / parceria com Universidade local, etc)
- Reconhecimento do desempenho acadêmico por meio de premiações específicas.
- Debates para escuta às demandas.

As respostas produzidas pelas Unidades nos questionários, atualizadas com falas nas reuniões, estão no **Anexo 1.3**.

## 1.4 – INFORMAÇÕES DA GESTÃO EDUCACIONAL

A proposta de instituir o planejamento integrado da educação na Fiocruz – PIEF foi definida tendo como referência a constatação de que, para o atendimento à diretriz do VIII Congresso Interno de que se deve formular uma *política educacional* para a instituição, é necessário um esforço coletivo de caracterizar as ofertas existentes, devido ao alto grau de independência entre as várias unidades, às limitações do sistema e instrumentos de gestão da informação educacional existentes, que geram um relativo desconhecimento coletivo sobre o que de fato constitui o conjunto da oferta.

Assim, o primeiro passo para o PIEF foi o esforço de concretização de um *diagnóstico da oferta educacional*, em que se envolveram todas as unidades, atendendo a solicitações e orientações da VPEIC. Este passo teve os objetivos de (i) incentivar que as equipes responsáveis pela educação em cada unidade conhecessem e apreciassem as informações sintéticas da oferta existentes na VPEIC, capturadas do SIGA; (ii) detectar e buscar sanar possíveis discrepâncias de informações; e, (iii) sugerir propostas para adoção de medidas que resultem em melhoria efetiva e continuada da qualidade das informações educacionais.

A grande maioria das unidades atendeu a este trabalho, produziu documentos com indicações de correções. Algumas delas realizaram análises explicativas para os problemas que foram encontrados e apresentaram sugestões para a melhoria geral da gestão da informação educacional na Fiocruz.

A sistematização a seguir se baseia em documentos elaborados por várias unidades, devidamente identificadas, e na coleta de impressões e ponderações produzidas nas 21 reuniões em que representantes da CGEd tiveram com cada uma das unidades e escritórios.

### Situação geral da gestão das informações educacionais

As informações educacionais são gerenciadas pela Plataforma SIGA, que é constituída de três sistemas, que cresceram separadamente e não estão interligados. Primeiramente foi disponibilizado o SIGA-SS, no segundo semestre de 2003, voltado ao gerenciamento dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Posteriormente foram desenvolvidos o SIGA-LS, para os cursos *Lato Sensu* e o SIGA-EPS, para o ensino profissional.

A implantação desses sistemas representou significativa melhoria nas informações educacionais, mas há bastante tempo já ficaram evidenciadas limitações, problemas e defasagens. Desde 2015 a Fiocruz iniciou o desenvolvimento de um novo sistema, que fosse adequado às demandas contemporâneas e superasse os principais problemas detectados, por exemplo, a falta de interoperabilidade entre os sistemas SIGA (SS, LS e EPS).

Os documentos produzidos e as discussões realizadas, no âmbito do PIEF, refletiram a situação do período atual (2018), em que o SIGA produz muitas informações importantes, apresenta também diversas discrepâncias e disfuncionalidades, ao mesmo tempo que ganha mais expressão o esforço institucional nas ações de desenvolvimento do novo sistema de gestão da informação educacional, agora chamado SIEF – Sistema Integrado da Educação Fiocruz, sob responsabilidade da Cogetic e VPEIC.

Acrescente-se que, neste ano foi criado o *Latíssimo*, no Campus Virtual Fiocruz. Trata-se de sistema inspirado em experiência anterior da Fiocruz Bahia, voltado ao registro de cursos livres, com possibilidade do uso de certificação online. Desta forma, inúmeras atividades formativas que não eram registradas no SIGA passam a ganhar visibilidade. O *Latíssimo*, futuramente será um módulo incluído no SIEF, que se encontra em construção.

Nas descrições sobre a situação existente nas unidades, ficou evidenciado que há problemas relativos ao sistema informático propriamente dito (pouco amigável, perda de informações registradas, dificuldade

de registro de informações sobre ações de caráter diferenciado, como as residências, etc), a várias condições infraestruturais (carências de equipamentos e espaços físicos em algumas situações) e relativos à força de trabalho envolvida no uso (equipes insuficientes, carências de treinamento e de manuais de utilização, concentração do uso do sistema apenas na secretaria acadêmica, fragilidades de comunicação inter-secretarias e com a CGEd, que coordena o SIGA).

Para o estudo da situação das informações educacionais e sugestões para solução, foi solicitado às unidades responderem a um questionário, produzindo um documento com análise explicativa para as principais fragilidades e discrepâncias existentes entre as informações constantes na Unidade e aquelas disponibilizadas no SIGA, e com proposições de ação a serem realizadas pelas Unidades e outras, a serem implementadas pela VPEIC. No **Anexo 1.4**, está sistematizado o conjunto das análises produzidas, que foram efetuadas por cinco Unidades: COC, FAR, IAM, IGM e Fiocruz-Brasília – EFG.

## 1.5 – ARTICULAÇÕES INTRA E INTERINSTITUCIONAIS

A ampliação das parcerias e colaborações entre as diversas unidades e áreas da Fiocruz que possuam ofertas educacionais é um dos principais propósitos do PIEF. Ademais, o fortalecimento das capacidades de articulações e apoios, em formatos variados, com outras instituições e redes diversas, locais, nacionais e internacionais, é parte importante das estratégias para ampliação da qualidade e quantidade das ofertas educacionais, frente às demandas e necessidades de formação para o SUS e o sistema de C&T.

O levantamento inicial desse intrincado quadro de relacionamentos intra e interinstitucionais foi realizado pela compilação das respostas propiciadas pelas Unidades ao questionário enviado pela CGEd. As respostas fornecidas tiveram diferentes graus de detalhamento. Ademais, o processo de síntese e sistematização pode ter produzido distorções em algumas das articulações referidas. Portanto, será necessário buscar o aperfeiçoamento permanente deste quadro, após uma primeira apreciação coletiva deste resultado.

No **Anexo 1.5** estão compiladas as respostas fornecidas, individualmente, pelas Unidades sobre suas articulações ou parcerias diversas, porém, como não foram solicitadas informações homogêneas ou categorizadas, não foi possível realizar uma análise mais aprofundada sobre o material. Algumas foram excessivamente sintéticas, outras fizeram muitos detalhamentos, o que aponta a necessidade de maior elaboração sobre este tema, que é crucial para a viabilização da política educacional da Fiocruz.

Todas unidades apontaram a realização de parcerias ou colaborações com outras unidades da Fiocruz, as *articulações intrainstitucionais*. Nota-se, no entanto, que as informações são genéricas e várias unidades deixaram de incluir algumas de suas interações, que, no entanto, ficaram registradas por suas contrapartes. Muitas unidades referiram tais colaborações na execução de ofertas educacionais em vários estados da federação, geralmente uma associação entre unidades do Rio de Janeiro e uma unidade regional. A propósito, será importante relacionar e analisar o conjunto das experiências dos chamados cursos fora de sede, estratégia considerada importante na busca do atendimento à diretriz congressual de buscarmos a diminuição das desigualdades regionais em relação ao acesso à formação de pessoal.

As descrições sobre as *articulações com instituições nacionais* evidenciou uma grande diversidade de experiências. Relacionamentos e cooperações com instituições acadêmicas universitárias de nível estadual e federal aparecem nas respostas da maioria das unidades, sendo evidentemente mais robustas no caso daquelas que possuem programas de pós-graduação *stricto sensu*. Destacam-se, em algumas unidades, as articulações com organizações e movimentos sociais, assim como a participação em redes e consórcios de

diversos matizes. Algumas poucas unidades fizeram registros de suas interações com órgãos de governos estaduais e do governo federal, principalmente da área de saúde.

Em menor número, foram citadas por algumas unidades as *articulações com instituições estrangeiras ou internacionais*, com destaque para universidades, também havendo referências a colaborações com embaixadas e organismos internacionais, principalmente a OPAS. Uma apreciação mais acurada dessas articulações e parcerias ainda precisa ser construída e as respostas a outra questão – sobre experiências de internacionalização – evidenciam que o assunto é muito diverso e ainda insuficientemente registrado e sistematizado

## 1.6 - EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NA FORMAÇÃO

A ampliação das atividades e ações articuladas entre as unidades da Fiocruz (e com suas parcerias externas) é uma intencionalidade do planejamento integrado, o PIEF. Há também a expectativa de aprendizados e disseminações de boas experiências, quando apropriado. Ao buscar entender o que está sendo produzido e ofertado em cada espaço educacional da Fiocruz, cabe observar se há experiências inéditas, respostas *inovadoras* para problemas reais e analisar se elas teriam aplicabilidade em outros contextos da instituição.

Mas, o que é inovação? Trata-se de um conceito muito utilizado na economia, mas que ganhou expressão em outros campos, aí variando seus sentidos. O Programa Fiocruz de Fomento à Inovação (Inova Fiocruz), conduzido por duas Vice-Presidências (VP de Produção e Inovação em Saúde e VP de Pesquisa e Coleções Biológicas), objetiva incentivar a transferência para a sociedade do conhecimento gerado em todas as áreas de atuação da Fundação.

**E o que seriam *experiências inovadoras na educação*?** O fato é que não está aprofundado o debate sobre o assunto na Fiocruz. De qualquer forma, o que vem sendo produzido no campo educacional para responder a novos desafios, utilizando novas estratégias, recursos ou metodologias, pode ser considerado inovador? O significado de inovação é diversificado por ser muito abrangente seu uso para buscar mais desenvolvimento humano e mais qualidade de vida.

O questionário PIEF perguntou: sua unidade realiza experiências inovadoras na formação? Caso afirmativo, quais são elas e o que trazem de inovação?

Apenas três unidades responderam não possuir experiências inovadoras na formação. Outras 18 consideram possuí-las, embora nem todas tenham especificado em detalhes suas experiências. As respostas evidenciam diferenciadas compreensões sobre o que seria *inovação na formação*. Como tal, estas respostas constituem elemento inicial para a alimentar a discussão coletiva.

Algumas citações recorrentes referiram-se às metodologias educacionais, tendo sido citado o uso de tecnologias de informação para ampliar a possibilidade de comunicação e interação entre professor e alunos e também para alcançar públicos de vários países; referida a pedagogia da alternância (tempo escola – tempo comunidade), metodologias ativas e participativas, metodologia de simulação realística, técnica de sala de aula invertida, dentre outros. Houve também referência a arranjos diferenciados para garantir oferta de disciplinas de modo a atender a diversos cursos simultaneamente. Outro exemplo é o uso de oficinas de artigos para alavancar a produção científica de alunos e docentes.

As respostas fornecidas pelas unidades estão no **Anexo 1.6**.

## 1.7 – TEMAS ESTRATÉGICOS OFERTADOS

O Planejamento Integrado da Educação na Fiocruz – PIEF buscará, gradualmente, promover a articulação de experiências e iniciativas diversificadas das Unidades, relacionadas a temas considerados estratégicos. Para isso, a Câmara Técnica de Educação tem papel importante para a construção de formulações integradas, que contribuam para essas articulações e ampliações de ofertas, com racionalização no uso de recursos escassos, desta forma contribuindo para o enfrentamento a inúmeros desafios educacionais.

Há um conjunto de temas postos para a educação na Fiocruz que são transversais aos demais conteúdos específicos, e que precisam ser tratados em todas as unidades ou, em alguns casos, em grupos de unidades que possuam atuação na área a que eles se refiram. São aspectos diversos, tais como a questão da integridade científica, da bioética, da biossegurança, da comunicação social da ciência e da ciência aberta, por exemplo.

Ademais, olhando para os desafios gerais postos para o SUS, já evidenciados pelo VIII Congresso Interno da Fiocruz, há um conjunto também diversificado de aspectos negligenciados ou pouco tratados e que se referem à realidade social e epidemiológica do país. São exemplos temas como violência, dependência química, saúde de populações tradicionais, transformações ambientais e seus efeitos, doenças infecciosas e parasitárias, envelhecimento, dentre outros.

Um levantamento sobre o que as Unidades estão ofertando nesses campos temáticos foi iniciado neste primeiro momento do PIEF. Para isso as Unidades responderam a questões apresentadas pela equipe da VPEIC, posteriormente debatidas em reuniões presenciais. A sistematização com as respostas recebidas, por meio de uma classificação preliminar do que as unidades já estão ofertando ou propondo ofertar, é uma contribuição ao debate coletivo e está apresentada no **Anexo 1.7**. É muito provável que haja outras experiências em curso e que não chegaram a ser relatadas no questionário, o que poderá ser agregado posteriormente.

O tema *Bioética* apareceu, em geral, associado com *Integridade científica* e 7 unidades relacionaram suas iniciativas. Aparece como disciplina em programas stricto sensu, em cursos de especialização e também em aulas introdutórias de início de semestre para alunos recém-ingressos nos programas. Há referência a treinamentos sobre o tema no início de atividades de pesquisa com animais, assim como a existência de um manual de integridade científica.

O tema *Biossegurança* foi referido por 11 unidades, aparecendo como disciplina que alcança todos os níveis do ensino na unidade, algumas informando que é obrigatória. Também é ofertado como curso específico de atualização ou formação profissional. Há também referências a treinamentos em biossegurança no lato sensu, no decorrer do ano letivo.

Os temas *comunicação social da ciência*, *divulgação científica* e *ciência aberta* aparecem eventualmente associados, em referências feitas por 12 unidades, em diversificados tipos de meios e ofertas: sites, portais e publicações de acesso aberto, cursos livres, palestras e, inclusive, curso de especialização *Lato Sensu* focado no tema (ICICT).

Sobre os temas relacionados a *drogas*, *dependência química* e *violência*, 5 unidades listaram suas experiências em cursos de atualização, EJA e outros.

*Doenças infecciosas e parasitárias (DIP)* foi tema em que 4 unidades descreveram experiências, em alguns casos aparentemente focadas mais em pesquisa sobre os temas do que propriamente ofertas educacionais.

Três unidades referiram ofertas educacionais no tema *transformações ambientais*, em curso de especialização *Lato Sensu* e em ações de pesquisa-ação.

O desafio posto para o coletivo educacional da Fiocruz, no que tange a estes temas, é buscar articular os conhecimentos e experiências visando a melhoria e aperfeiçoamento da atuação institucional. Nada melhor do que olhar e analisar o que cada Unidade afirma possuir, visando construir pontes, articular esforços e recursos de diversos tipos.

## 1.8 – INICIATIVAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A história da Fundação Oswaldo Cruz está fortemente imbricada à história da saúde pública brasileira, mas a valorização do conhecimento e a busca por parcerias internacionais sempre esteve no horizonte da instituição, desde seus primórdios, pelo trabalho árduo de seus primeiros pesquisadores.

A Fiocruz do século XXI permanece comprometida com o fortalecimento da Saúde Pública, que se traduz em sua contribuição para o aperfeiçoamento do SUS e do sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação, ao mesmo tempo em que avança no estreitamento de parcerias com outros países, tanto na cooperação norte-sul, como na cooperação sul-sul.

Nesse contexto, o ensino tem papel relevante na Fiocruz desde sua criação, constituindo-se como eixo integrador das diversas unidades da instituição e multiplicador de conhecimentos obtidos por pesquisas desenvolvidas em áreas nas quais a instituição tem expertise.

Em atuação integrada com o Centro de Relações Internacionais em Saúde – CRIS, a VPEIC estimula as diversas unidades e programas a estabelecerem relações de intercâmbio com instituições de outros países, mediante convênios, cooperações bilaterais, acordos de co-tutela, mobilidade estudantil (PDSE – CAPES), cursos internacionais de curta duração, entre outras iniciativas. Por meio da cooperação estruturante, a Fiocruz estabelece parcerias com instituições locais de outros países, visando fortalecer quadros, principalmente na América Latina e países africanos de língua portuguesa. Com base nesse modelo de cooperação, já foram formados servidores de Moçambique (pelo IOC, ENSP e IAM), do Peru (pela ENSP), da Argentina (pela ENSP e IOC), e de Angola (pela ENSP).

A Política de Internacionalização do Ensino da Fiocruz, aprovada em 2017 pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz, consolida orientações já vigentes na instituição que visam promover a internacionalização da educação, pesquisa e inovação, por meio da diplomacia das colaborações e dos intercâmbios internacionais em ciência e saúde.

Esta política está ancorada em dois conceitos básicos: (a) *diplomacia da saúde e de ciência em tecnologia em saúde* - conjunto de políticas, instrumentos e mecanismos utilizados para tratar de questões da saúde e de CT&I que transcendem as fronteiras nacionais e expõem os países às influências globais que impactam a saúde de seus habitantes; e (b) *cooperação estruturante em saúde, voltada para a cooperação sul-sul*, que procura superar o tradicional modelo doador-receptor para uma reorientação da negociação diplomática de cooperação entre instituições e/ou países, pela qual os parceiros construam conjuntamente suas iniciativas de cooperação, harmonizando interesses, respeitando a apropriação e liderança de cada um, desenvolvendo uma abordagem integral dos sistemas de saúde e aproveitando uma articulação em rede que permita o real intercâmbio entre todos e o aproveitamento da reciprocidade do esforço realizado.

Muitas iniciativas no campo educacional embasam esta política e, em documento para discussão na CTE em abril, a VPEIC já sistematizou exemplos relacionados a: cotutela; parcerias para oferta de pós-graduação *Stricto Sensu*; cursos de português para alunos estrangeiros e de língua estrangeira em diferentes

modalidades para o pessoal da Fiocruz; ofertas de cursos traduzidos para o espanhol e para o inglês no Campus Virtual Fiocruz; e, participação no Programa Institucional de Internacionalização – Print da Capes.

Em 2018, a VPEIC coordenou a elaboração e submissão de projeto para o Edital CAPES – PrInt, no qual foram incluídos todos os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* com notas CAPES situadas entre 5 e 7. Isto foi feito organizando os programas em três redes temáticas: (a) Rede Integrativa de Ciência e Tecnologia para o Enfrentamento de Doenças Infecciosas e Re-emergentes (RICEI); (b) Rede Integrativa de Doenças Crônicas de origem não infecciosa (RICRONI); e, (c) Rede integrativa para o enfrentamento das desigualdades em saúde (RIDES). O projeto foi aprovado em setembro de 2018 e aguarda orientações da CAPES para execução.

O questionário PIEF buscou levantar os envolvimento e participações das Unidades em iniciativas de internacionalização, o que gerou um volume significativo de informações. As respostas foram sintetizadas e parcialmente padronizadas para facilitar a apropriação coletiva, estando disponibilizadas no **Anexo 1.8**. Devido à grande variabilidade no grau de detalhamento das respostas dadas pelas unidades, o material resultante é um insumo preliminar que poderá contribuir para incentivar o conhecimento mútuo sobre cada experiência e assim facilitar a discussão sobre novas possibilidades em comum.

As respostas das unidades refletiram um significativo grau de relacionamentos com instituições internacionais europeias, norte-americanas e da América do Sul, demonstrando a tradição de colaborações com entidades internacionais e o desenvolvimento de alianças estratégicas que têm permitido acordos para transferência de tecnologia, co-desenvolvimento de produtos e outras formas de colaboração. Observam-se, também, importantes iniciativas de formação em países africanos de língua portuguesa como um grande desafio de consolidar parcerias e cumprir a missão de cooperação sul-sul.

As unidades reforçaram a importância dos editais da VPEIC como forma de alavancar a internacionalização do ensino e da pesquisa na Fiocruz, incentivando o necessário intercâmbio para esse fim. Também por meio de outras fontes de fomento ficou evidente a mobilização dos programas de pós-graduação em viabilizar aos estudantes de doutorado e aos docentes estágios no exterior, por meio de bolsas sanduíches e de estágios de curta duração ou pós-doc no exterior, respectivamente.

Da mesma forma, foram mencionadas estratégias que possibilitam a recepção de docentes e alunos de outros países nos programas de pós-graduação da instituição. Todo esse movimento favorece o intercâmbio e as trocas como forma de alavancar a internacionalização do ensino.

## 1.9 - INFRAESTRUTURA

Todas as unidades responderam a uma questão sobre as dificuldades com infraestrutura, havendo inúmeros pontos em comum e que, em geral, já foram comentados ou debatidos em reuniões realizadas no último período. Por exemplo, na reunião da CTE, em abril/2018, houve momento em que vários participantes trataram das dificuldades relacionadas ao funcionamento da internet e à carência de restaurantes no campus. Na oportunidade foi lembrado que estas questões são problemas que afetam vivamente as condições para a realização das atividades na Fiocruz, em muitas situações prejudicando fortemente a qualidade do ensino. No entanto, trata-se de problemas gerais e estruturais que extrapolam muito o campo da atuação da VPEIC, sendo necessária a mobilização das direções das Unidades com as áreas da Presidência responsáveis, para a busca de soluções efetivas.

Importante destacar que os temas relacionados à infraestrutura compõem um conjunto grande de indicadores que são parte importante do instrumento de avaliação institucional utilizado pelo INEP para o credenciamento institucional da Fiocruz como Escola de Governo. Tais indicadores devem ser observados para o conjunto da instituição, acompanhados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, responsável por coordenar e consolidar a auto-avaliação institucional que deverá ser enviada ao MEC, no período de credenciamento institucional da Escola de Governo Fiocruz.

Desta forma, o levantamento ora apresentado, cumpre o papel de organizar as impressões e avaliações das equipes sobre os problemas de infraestrutura, constituindo pautas para serem encaminhadas com as áreas pertinentes, utilizando-se as articulações e estratégias que forem mais pertinentes.

O trecho a seguir é uma síntese que agrupa as respostas feitas pelas unidades em torno dos blocos temáticos mais tratados: salas de aula, acessibilidade, informática e internet, alimentação, biblioteca, espaços de convivência, mobilidade, segurança e horários. A reprodução das respostas de cada uma das Unidades está disponível no **Anexo 1.9**.

## **Salas de Aula**

A carência de salas de aula é o tema mais referido pela grande maioria das unidades, tendo em vista um descompasso entre o crescimento da oferta educativa e a estagnação nos investimentos significativos em ampliação dos espaços educacionais. Várias delas apontam que esta dificuldade impede a ampliação de ofertas, tanto em quantitativos de vagas como de criação de novos cursos.

Além da quantidade insuficiente, muitas unidades enfrentam problemas quanto à qualidade das salas existentes, referindo diversos aspectos que demandam atenção e investimentos, em geral não implementados em razão de restrições orçamentárias.

As melhorias demandadas mais citadas são: atualização dos equipamentos, computadores para uso de alunos, multimídia de melhor qualidade, instalação ou melhoria da internet wifi nas salas, tratamento acústico das salas, implantação ou atualização de sistema de ar-condicionado, necessidade de salas para turmas maiores.

Algumas unidades apontam que o problema é de difícil solução, pois a área física da Unidade já é bastante restrita (ou totalmente ocupada), não havendo espaço para criação de novas salas de aula.

## **Acessibilidade**

O segundo problema mais citado se refere à acessibilidade física para pessoas com deficiências, em geral. Em alguns casos, esta limitação está diretamente associada a salas de aula pouco acessíveis, em outros se refere ao acesso genérico às instalações da unidade.

Algumas das unidades estão instaladas em prédios muito antigos, sendo necessárias reformas estruturais complexas. Este assunto já vem sendo encaminhado há alguns anos, sob responsabilidade da Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi – Cogic, que possui estudos sobre as intervenções necessárias, possuindo plano de intervenção estruturante. No entanto, a execução das intervenções tem sido retardada em razão das fortes restrições orçamentárias do último período.

## **Informática e Internet**

As reclamações sobre o funcionamento da internet são mais ou menos generalizadas, sendo apontada instabilidade da rede interna e da internet, registrada a necessidade de ampliação de rede para acesso a alunos. A maior estabilidade da rede é considerada condição para viabilizar a oferta de cursos EAD.

Há demandas por laboratórios de informática com novos equipamentos, sala adequada para aulas de bioinformática, além de política institucional para compra de softwares.

Também é recorrente a demanda por salas de videoconferência. Neste aspecto, revela-se prejuízo grande para atividades de defesas de projetos, qualificações e defesas de teses com a participação de membros convidados de outras instituições, de outras regiões ou países.

## **Alimentação**

A carência de restaurantes, cantinas ou espaço para refeições para os estudantes é referida com alta frequência, sendo considerado problema muito sério em várias unidades que são mais isoladas, não possuindo alternativas acessíveis nas proximidades.

## **Biblioteca**

Algumas unidades referiram como problema a distância geográfica entre a biblioteca e as instalações de ensino (diferentes localidades da cidade) que limita muito o acesso aos alunos. As unidades apontaram várias carências como: falta de biblioteca, falta de estruturação geral (sede recém-inaugurada), necessidade de estruturar o projeto de funcionamento, necessidade de material bibliográfico voltado às áreas de pesquisa da unidade, carência de recursos humanos, espaço físico muito pequeno para a demanda existente, etc.

## **Salas de estudos e espaços de convivência**

Algumas unidades explicitaram a inexistência de espaços ou salas para alunos, o que gera também problemas de funcionamento de outras áreas, pela aglomeração de alunos em corredores.

## **Mobilidade, segurança, horários**

Unidades do Campus Manguinhos fizeram referência a dificuldades de deslocamento interno no Campus e acessibilidade para outros locais, com destaque para o período noturno (incluindo a insuficiência de iluminação). Considerando a situação de violência no entorno, isto dificulta ou impossibilita a oferta de aulas noturnas.

Foi destacado que a necessidade de ofertas de aulas no período noturno é especialmente sentida para os cursos de especialização *Lato Sensu*, nos quais o público, via de regra, trabalha no período diurno integral.

Este problema reverbera em outro, que é a ausência de assistência médica de emergência para estudantes do período noturno (EPSJV).

Outras unidades cujas sedes são mais isoladas (Rondônia, Ceará) referiram grande dificuldade de acesso para alunos e trabalhadores à sede, em razão da inexistência de transporte público.

## 2. INICIATIVAS E PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO

Quais são as perspectivas para a educação na Fiocruz no futuro imediato (2018-2022)?

Sob a ótica do planejamento integrado, o que se deseja – como apontado nos debates da CTE em abril – é a ampliação de atividades educacionais integradas entre unidades; um maior acesso ao conjunto das ofertas e o avanço na gestão das informações educacionais; para isso, é necessário melhorar o processo comunicacional entre as unidades e pessoas responsáveis pelo ensino; assim como avançar na construção de formulações conjuntas; aproveitar melhor os recursos, por meio de compartilhamentos e parcerias; reduzir redundâncias desnecessárias; enfrentar de modo organizado o desafio do financiamento da educação, em período de forte restrição orçamentária.

Isto somente poderá acontecer como esforço coletivo organizado, partindo das forças, experiências, conhecimentos e desejos de cada parte. Então, *como cada unidade se vê em termos de desenvolvimento educacional no período próximo?* A partir da resposta a esta pergunta, que aspectos podem ser tomados como elementos comuns e facilitadores dos processos de construção de colaborações e atividades integradas?

As respostas produzidas pelo conjunto das unidades representam uma complexidade muito diversa, uma vez que os estágios de implementação dos programas educacionais são variados e os focos de atuação são diferenciados e relacionados aos campos específicos de atuação de cada unidade. No entanto, o esforço de agrupar os conteúdos relatados por blocos temáticos evidencia muitos pontos em comum, que precisam ser estudados: seriam alguns deles os aspectos por onde acentuar iniciativas articuladas e integradas?

Uma centena de ideias ou proposições provenientes do conjunto das unidades foi agrupado em 9 categorias. Diferentemente do procedimento adotado para o capítulo anterior, aqui as respostas originais das unidades são apresentadas em seguida ao sumário produzido sobre cada categoria, estando destacadas em itálico.

### 2.1 – FORTALECIMENTO, INTENSIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DAS OFERTAS

Neste bloco, 8 unidades fizeram suas ponderações. Ganhou destaque a preocupação em manter ou aumentar a nota, na avaliação da Capes, dos programas *stricto sensu*. Neste aspecto, haveria ações conjuntas que beneficiassem a todas nesse empreendimento? Ou se trata de ação individual de cada programa ou unidade?

Algumas unidades pontuam o desejo de intensificar a oferta de cursos de curta duração, os latíssimos. E isto reaparecerá no bloco seguinte, com outras tantas expressando a necessidade de iniciar a implementação desse tipo de curso. Há algo a ser trabalhado em conjunto neste ponto? Qual é o possível papel de apoio e gestão da informação a ser exercido pelo Campus Virtual Fiocruz neste caso?

- *Fortalecer os programas de pós-graduação stricto e Lato Sensu já existentes na Unidade (COC)*
- *Consolidar os programas Stricto Sensu Acadêmicos e Profissionais. (FAR)*
- *Aumentar a integração dos cursos lato e Stricto Sensu e, com isso, otimizar os cursos realizados em Farmanguinhos. (FAR)*
- *Ampliar a oferta permanente. Consolidar o programa stricto sensu, aumentando a nota para 4 até a próxima avaliação do Mestrado Profissional pela CAPES (2020). (EFG)*
- *Manter as ações de educação atuais. (Fiocruz-PI)*

- Fortalecer a pós-graduação aumentando a nota Capes para 5, continuando a formar mestres e doutores de excelência e que eles ajudem com o desenvolvimento científico do nosso país. (ICC)
- Intensificar a oferta de cursos de curta duração, destinados a profissionais de saúde, bem como a ampliação do PPGICS, tanto em número de vagas para alunos, quanto na diversificação das disciplinas, incorporando novas áreas de conhecimento e fortalecendo seu caráter interdisciplinar. (ICICT)
- Consolidar o MPCAL – Mestrado Profissional em Ciência em Animais de Laboratório. (ICTB)
- Ter os 2 PPGs *Stricto Sensu* fortalecidos, com nível mestrado e doutorado. (ILMD)
- Melhor nível no Qualis das publicações. (ILMD)
- Manter a avaliação dos cursos *Stricto Sensu* acadêmicos no conceito cinco. (INCQS)
- Adequar e ampliar a oferta dos cursos de curta duração às necessidades do sistema nacional de vigilância sanitária, para isso, fazer levantamento de demandas de capacitação. (INCQS)
- Reconquistar a nota 6 (seis) junto a CAPES, do curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas (Medicina I), ou o aumento da nota. (INI)
- Aumentar a nota junto a CAPES, do curso de Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica (Medicina II), que atualmente é nota 3 (três). (INI)

## 2.2 – CURSOS NOVOS

Este bloco de desejos e proposições pode ser considerado do mesmo grupo anterior, tendo ficado em separado apenas por se compor de ações novas, que já estão sendo planejadas (ou mesmo executadas), ou que apenas apareceram no campo de possibilidades.

Algumas unidades fazem referência à criação de novos cursos ou programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, outras referem a criação de *Lato Sensu* (especialização e residência) e outras ainda pontuam a necessidade de ofertarem os cursos *Latíssimo* de modo mais permanente e regular.

Novamente, cabe aqui a reflexão: há possibilidade de articulação de grupos de unidades para fortalecerem suas capacidades de elaboração e viabilização desses projetos? Ou são, de fato, projetos específicos de cada unidade?

- Implementar um curso direcionado à gestão e conservação de acervos. (COC)
- Alcançar o sucesso do PG-CEIS, atingindo a meta de formar doutores respondendo perguntas trazidas pela indústria a fim de fortalecer o complexo econômico e industrial da Saúde. (ICC)
- Ofertar cursos de curta duração ao setor produtivo. (FAR)
- Perspectiva de novos mestrados profissionais e, no longo prazo, proposta de doutorado profissional em parceria com outras unidades. (EFG)
- Avançar nas ofertas de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. (Fiocruz-MS)
- Oferecer Doutorado Fora de Sede ENSP – Epidemiologia (15 vagas, docentes Ensp e Fio-MS, início março 2019). (Fiocruz-MS)
- Criar, em parceria, um mestrado profissional em Saúde e Ambiente. (Fiocruz-PI)
- Criação de um curso de Pós Graduação (Fiocruz-RO)
- Projeto capacitação: doenças endêmicas da fronteira (com Bolívia). (Fiocruz-RO)
- Criar os primeiros cursos *latíssimo* de curta duração voltados para formação específica do pessoal da Saúde do estado do Paraná. (ICC)
- Implantar pós-graduação *Lato Sensu* em análises clínicas em animais de laboratório. (ICTB)
- Oferecer cursos livres de modo regular. (ILMD)
- Desenvolver atuação relevante na formação de recursos humanos qualificados na Pan-Amazônia (ILMD)
- Implementar Mestrado/Doutorado interinstitucionais. (INI)
- Elaborar propostas para novos cursos (APCN/CAPES) – mestrado/doutorado Acadêmico e Doutorado profissional. (INI)
- Propor criação de novos programas de residência em área profissional e/ou multiprofissional. (INI)
- Fomentar as ações de educação em saúde para o ensino fundamental e médio. (IGM)

## 2.3 – INICIATIVAS EM EAD

De acordo com as respostas recebidas, 14 unidades afirmaram ainda não ter ofertas educacionais na modalidade a distância. As Unidades que informaram seu engajamento na oferta EAD foram: ENSP, IFF, Fiocruz-MS, Fiocruz-DF/EFG, Fiocruz-CE, ICICT e IAM.

No bloco de respostas agrupadas aqui, vemos que 04 Unidades se propõem a iniciar o uso de EAD (BIO, ILMD, INCQS, IOC), enquanto outras 06 unidades fizeram respostas que indicam o desejo de ampliar e qualificar ofertas EAD já existentes (Fiocruz-DF/EFG, Fiocruz-MS, Fiocruz-CE, ICICT e FAR).

O que é possível construir conjuntamente? Quais são os apoios e colaborações possíveis? Qual o papel e possibilidades de construções mediadas ou apoiadas pelo Campus Virtual?

Ademais, como o questionário foi constituído de questões abertas... que outras unidades podem estar interessadas nessas iniciativas e que deixaram de expressar ao responder?

- *Estabelecer uso de EAD (BIO)*
- *Desenvolver outros cursos na modalidade EAD em parceria com a ENSP e o Campus Virtual Fiocruz. (FAR)*
- *Ampliar e qualificar, de modo sustentável, ofertas nacionais em EAD, pela integração do NEAD com a UNA-SUS e com unidades da Fiocruz. (EFG)*
- *Investir na implementação da nova sede inaugurada, no que tange à educação, por exemplo, estruturação de plataforma EAD e análise de dados. (Fiocruz-CE)*
- *Manter oferta de cursos de especialização EAD em parceria com a UNA-SUS (Fiocruz-MS)*
- *Ampliar a oferta de cursos teóricos e práticos nacionais e internacionais (IAM)*
- *Criar e consolidar cursos a distância, que exigirá maior investimento em tecnologias de educação e a garantia de uma rede computacional mais segura e veloz (ICICT)*
- *Implementação de cursos EAD. (ILMD)*
- *Iniciar oferta EAD pelas demandas de conteúdos básicos, como transformação de POP (procedimentos operacionais padrão) em cursos auto-instrucionais. (INCQS)*
- *Consolidar a operação da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) no INI. (INI)*
- *Incentivar a inclusão da modalidade EAD nas disciplinas dos programas. (IOC)*

## 2.4 – PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO - PPP

Uma diversidade de temas relacionados às questões de ensino-aprendizagem foram agrupadas genericamente sob este título PPP, por se considerar que são assuntos muito articulados entre si.

Além do desejo expresso de formular ou atualizar o PPP da Unidade (como apontado por EPSJV, Fiocruz-MS, IAM e ICICT), há formulações relacionadas à formação de docentes (IAM, IGM e IRR). Também há referências a metodologias educacionais, egressos e outras propostas específicas.

- *Buscar maior sintonia com as diretrizes educacionais da Fiocruz (BIO)*
- *Formular versões atualizadas do projeto político-pedagógico e do plano de desenvolvimento institucional, avançando definições relativas ao desenvolvimento educacional. (EPSJV)*
- *Garantir que o Complexo de Formação de Professores, iniciativa interinstitucional no campo da Educação Básica, possa se constituir como apoio às iniciativas internas de desenvolvimento de propostas formativas. (EPSJV)*
- *Aprofundar a reflexão institucional sobre o sentido e a pertinência da função Escola de Governo para a formação permanente dos trabalhadores, gestores e demais atores do Sistema Único de Saúde, assim como de outros sistemas públicos responsáveis em garantir direitos como educação, saúde, e dirimir a desigualdade em nosso país (EFG)*
- *Implementar o Processo Estratégico de Educação, aumentando o desenvolvimento educacional, criando novos processos formativos e melhor estruturando a Educação na unidade. (Fiocruz-CE)*

- *Continuar aprimorando os processos educacionais: elaborar o PPP da Unidade e avançar no acompanhamento e estudo de egressos (pesquisa nacional de egressos da Rede UnaSus). (Fiocruz-MS)*
- *Consolidar documentos norteadores dos processos educacionais: a elaboração de um Documento de Referência que dialogue com o Projeto Pedagógico Institucional da Fiocruz e com o Regimento Interno da Unidade, e que considere nossas especificidades e contexto regional. (IAM)*
- *Investir na formação docente em metodologias ativas, estimulando a reflexão da prática pedagógica nos programas. (IAM)*
- *Aprimorar o estudo de egressos, para que sirva de base para a atualização dos projetos pedagógicos dos programas. (IAM)*
- *Reforçar a formação de RH em áreas estratégicas, tais como pesquisa clínica, análise de grandes bases de dados e áreas portadoras de futuro. (IGM)*
- *Formular, nos próximos meses, Projeto Político Pedagógico (PPP), elaborado com ampla participação dos corpos docente e discente, profissionais relativos à infraestrutura e de tecnologia da Unidade, representantes da Gestão Acadêmica, dentre outros que trabalham de alguma forma com o ensino, além de consultores externos. (ICICT)*
- *Ampliar a adoção de abordagens pedagógicas inovadoras. (IGM)*
- *Consolidar Núcleo de Tecnologias Educacionais em Saúde com objetivo de fortalecer a qualidade do ensino presencial e aprimoramento das iniciativas educacionais na modalidade de educação a distância (EAD). (INI)*
- *Plano de capacitação dos docentes do ensino médio e da graduação (IRR)*
- *Incentivar a inclusão da participação em atividades educacionais como metas para os pesquisadores. (IRR)*

## 2.5 – ARTICULAÇÕES INTRA E INTERINSTITUCIONAIS

A ideia de parceria e compartilhamento apareceu nas expectativas de muitas unidades, em seus mais diversos aspectos, e este bloco apresenta uma grande variedade de proposições que têm, em comum, a ideia de que o trabalho colaborativo poderá levar a resultados maiores e melhores.

Parceria precisa ser estimulada e viabilizada tanto dentro de cada unidade, com atuações cooperativas entre suas áreas, como no nível da colaboração entre as diversas unidades da Fiocruz e também com outras instituições nacionais e internacionais. Portanto, é assunto que perpassa o conjunto das articulações visando ao cumprimento da missão educacional das unidades. A ideia-força da atuação em rede subjaz a várias propostas.

- *Estimular o desenvolvimento da parceria entre a VDE e o SGT para as atividades de ensino de interesse comum. (INI)*
- *Partilhar disciplinas que sejam de interesse da unidade e do público externo. (BIO)*
- *Fortalecer as parcerias educacionais. (Fiocruz-CE)*
- *Estabelecer novas parcerias na área – contando sempre com o apoio institucional da Fiocruz Nacional para o desenvolvimento de nossas metas de ensino, em concordância com o planejamento da unidade, que vem se aprimorando desde 2015. (Fiocruz-CE)*
- *Colaborar com a consolidação de outras pós-graduações como PG-Ceará. (ICC)*
- *Contribuir para o aprimoramento da política educacional da Fiocruz, oferecendo cursos e disciplinas que não apresentam similares em outras unidades, seja por meio de vagas para outros programas ou pela criação de disciplinas abertas a todos alunos da Fiocruz, sendo necessário para isso apoio técnico e financeiro (ex.: técnicas de produção de vídeos, técnicas de uso do geoprocessamento, estudos quantitativos da informação). (ICICT)*

- *Fortalecer a escola em rede, ampliando ofertas em parceria com as outras unidades da Fiocruz e com outros parceiros de formação. Construção de rede de instituições formadoras para a saúde e para a gestão pública no DF e região – visando a construção descentralizada de programas de formação que correspondam às necessidades particulares dos profissionais e gestores nos territórios. (EFG)*
- *Ampliar a integração territorial da Fiocruz Brasília na região Centro-Oeste e estados vizinhos, para alargar o escopo de ofertas de formação segundo necessidades regionais e locais. (EFG)*
- *Ampliar parcerias com vistas a aumentar o grau de internacionalização, envidando esforços para ampliar a participação de estrangeiros nos programas de pós-graduação e nos projetos de pesquisa, fortalecendo as cooperações internacionais. (IAM)*
- *Parcerias nacionais e internacionais sólidas. (ILMD)*
- *Incentivar maior atuação em rede dos programas, tanto em nível interno quanto interinstitucional, considerando a inclusão da modalidade EAD nas suas disciplinas, com ofertas levando em conta também a política de internacionalização. (IOC)*
- *Fortalecer cooperação nacional e internacional, tanto Norte-Sul quanto Sul-Sul, para fortalecimento da educação em saúde. (IGM)*
- *Aumentar a integração com organizações internacionais. (FAR)*

## **2.6 – VISIBILIDADE DA AÇÃO EDUCACIONAL**

Este é um bloco de ideias apresentado por três unidades. Vale analisar se essas questões poderiam ser consideradas como um dos elementos de cooperação e integração, pois, ressalvadas as especificidades dos campos de atuação de cada unidade, o assunto da divulgação e comunicação sobre as ofertas parece ser de interesse de todas.

- *Propiciar maior acesso a público externo (BIO)*
- *Utilizar o ARCA (Repositório Institucional da Fiocruz) como plataforma para o arquivamento e consulta de produtos científicos gerados por programas de pós-graduação, seus alunos e professores. (ICICT)*
- *Seguir estimulando os serviços, setores e profissionais do INI para a elaboração de propostas direcionadas às atividades de ensino na área de doenças infecciosas, visando a divulgação dos conhecimentos produzidos nas diversas atividades do INI. (INI)*
- *Identificar populações de interesse efetivo em participar dos eventos oferecidos;(INI)*
- *Melhorar os meios de divulgação e comunicação dos cursos e atividades de ensino (INI)*
- *Aumentar a visibilidade dos Cursos de Especialização oferecidos na VDE-INI, com o objetivo de atrair alunos de diferentes regiões do país e assim contribuir para a diminuição das desigualdades regionais. (INI)*

## **2.7 – ARTICULAÇÃO EDUCAÇÃO-PESQUISA-APLICAÇÃO**

Este pequeno bloco agrupa questões significativas relacionadas à missão geral da Fiocruz e de cada unidade, em graus distintos tratando da indissociabilidade entre educação, pesquisa e extensão ou aplicação.

Caberia analisar se o assunto poderia merecer reflexão e novas elaborações, buscando algumas definições conjuntas.

- *Aumentar o fomento às atividades de extensão, incentivando outros docentes a criarem ideias e projetos para que o ICC, com a ajuda da VPEIC possa financiar. (ICC)*
- *Ter na pesquisa o princípio orientador das ações de educação. (COC)*
- *Constituir-se, futuramente, como núcleo de excelência em formação permanente, fortalecendo, para isso, a pesquisa na área educacional e comunicacional. (EFG)*
- *Fortalecer a pós-graduação e sua interação com a produção científica e tecnológica. (IGM)*

## **2.8 – MELHORIAS NA UNIDADE (INFRAESTRUTURA E PESSOAL)**

Os problemas relativos a infraestrutura foram apontados por todas as unidades, em uma das questões específicas de diagnóstico colocadas no roteiro PIEF, tratadas anteriormente neste relatório (**item 1.9**). Este assunto retornou de modo expresso na questão das “perspectivas 2018-2020” na voz dos escritórios (Fiocruz-CE, Fiocruz-MS, Fiocruz-PI, Fiocruz-RO), do ILMD e do INI.

- *Ampliar a equipe de educação. (Fiocruz-MS)*
- *Ter um incremento em nossa infraestrutura – equipamentos de TI. (Fiocruz-MS)*
- *Aumentar o efetivo de profissionais (da Fiocruz ou demais instituições parceiras). (Fiocruz-PI)*
- *Melhorar as condições da estrutura física do escritório. (Fiocruz-PI)*
- *Implantação de uma Secretaria Acadêmica (Fiocruz-RO)*
- *Maior número de docentes / com experiência internacional. (ILMD)*
- *Infraestrutura melhorada, dentro do possível. (ILMD)*
- *Melhorar os dados e informações da Secretaria Acadêmica após a implantação de um novo sistema de gestão acadêmica da Fiocruz. (INI)*
- *Investir na implementação da nova sede inaugurada, no que tange à educação, por exemplo: estruturação de salas de aula e da secretaria acadêmica, estruturação ode plataforma EAD e análise de dados. (Fiocruz-CE)*

## **2.9 – OUTRAS PROPOSIÇÕES**

Este último bloco mantém agregadas 16 expectativas ou proposições que não chegaram a se compor como um grupo maior. Merecem análise caso a caso, sendo que algumas delas têm, evidentemente, caráter geral, enquanto outras se referem diretamente à unidade que a formulou.

### **Projeto de Escola de Governo**

- *Tornar-se Escola mais inclusiva, pela ampliação dos mecanismos de ingresso, abrindo experiências de educação não formal e de construção de trajetórias formativas, mediante parcerias com a EPSJV, e com as redes dos Institutos Federais e das Escolas Técnicas. (Fiocruz – Brasília - EFG)*
- *Investir em maior acessibilidade e inclusão, política de assistência estudantil estruturada, biblioteca funcionando no padrão necessário e total integração educação-pesquisa-implementação de políticas. (Fiocruz – Brasília - EFG)*
- *Implementar ações que reforcem a atuação do IGM como Escola de Governo da Fiocruz. (IGM).*

### **Internacionalização**

- *Alunos estrangeiros nos PPGs. (ILMD)*
- *Ampliar a internacionalização com incentivo ao doutorado co-tutela. (INI)*

### **Inclusão e ações afirmativas**

- *Desenvolver iniciativas de inclusão social e responsabilidade social. (INCQS)*
- *Propor criação de vagas destinadas às ações afirmativas no Lato Sensu [pessoas com deficiência, negros (pretos e pardos) ou indígenas]. (INI)*

### **Política de assistência estudantil**

- *Fortalecer e ampliar ações de assistência estudantil e acompanhamento acadêmico. (IGM)*
- *Identificar novas fontes de financiamento para os possíveis candidatos aos cursos stricto e lato sensu, residência multiprofissional e demais eventos pretendidos. (INI)*

### **Fortalecimento institucional**

- *Formação de um colegiado (Fiocruz – RO)*
- *Solidificar a condição de instituição de referência em educação em Ciência em Animais de Laboratório no Brasil. (ICTB)*
- *Plano de capacitação dos técnicos. (IRR)*
- *Plano de comunicação social em ciência. (IRR)*
- *Fortalecer as ações, pela viabilização de investimentos em políticas consideradas estratégicas para a adequação da Unidade à contínuas exigências das mudanças de conjuntura e cenários de futuro. (ENSP)*
- *Manter-se permanentemente em sintonia com as demandas em mudança e sendo capaz de seguir fiel à sua missão, visão e valores, prestando serviços à saúde e ao país. (ENSP)*
- *Dar continuidade aos processos formativos, pesquisas e assessorias realizados na Educação Profissional em Saúde e nas áreas de ação institucional. (EPSJV)*

## 3 – SÍNTESE GERAL, QUESTÕES E PROPOSTAS PARA A CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO

Este capítulo traz a síntese dos temas que receberam destaque ao longo do relatório e apresenta questões para reflexão ou sugestão de propostas de ações articuladas entre unidades, derivadas das apresentações feitas pelas Unidades nos questionários e debates em reunião.

Tais questões e possibilidades de ações integradas podem ser vistas como hipóteses tentativas para provocarem os membros da Câmara Técnica em seu trabalho de construção de consensos e definições articuladoras para a viabilização de maior integração da oferta formativa do conjunto da instituição.

### 3.1 – FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES E DISCENTES / ABORDAGENS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

#### Síntese

- Necessidade de avanço nas abordagens do processo ensino-aprendizagem e o papel dos docentes, que necessitam de formação ou atualização, foi referida nas reuniões PIEF em vários momentos, referendando avaliações que já tinham emergido em reuniões da Câmara Técnica de Educação. O assunto aparece, em vários momentos, associado à necessidade de criação ou atualização do Projeto Político-Pedagógico da unidade, em articulação com o PPP da Fiocruz (2015).
- Dentre as 14 unidades que afirmaram possuir algum tipo de investimento na formação docente, é possível distinguir três tipos de oferta:
  - realização de eventos educacionais em que avaliam as ações da unidade, em interlocução com convidados externos;
  - apoio à participação em eventos científicos e cursos externos de atualização, estágios de pós-doutorado, etc.;
  - iniciativas diretamente relacionadas à formação nos aspectos pedagógicos (ENSP, EPSJV, Fiocruz-DF, Fiocruz-MS, IAM, IFF, IGM)
- Cerca de dez programas de pós-graduação da Fiocruz já oferecem disciplinas relativas à formação em práticas docentes no ensino superior, preparando os mestrandos e doutorandos para a atuação docente.
- A VPEIC iniciou em 2017 o desenho de proposta de um programa de formação docente, a ser debatida e consolidada com as Unidades. Também vem desenvolvendo outras ações relacionadas: oferta, pelo Campus Virtual, do curso de tecnologias educacionais (construído em parceria com o Prof. José Moran), discussões para criação de curso de formação de preceptores em programas de residência em saúde, pesquisa de prospecção sobre educação do futuro (com o Centro de Estudos Estratégicos) e um estudo sobre a formação pedagógica de docentes com foco nos estudos de padrões de ensino-aprendizagem, em parceria com a Universidade Autônoma de Barcelona, com apoio do Ministério da Saúde.
- As bases para o programa de formação docente, assim como as experiências em andamento, serão apresentadas no Seminário de Educação da Fiocruz (18/10/2018).

- Perguntadas sobre experiências inovadoras na formação, algumas unidades referiram experiências de uso de metodologias educacionais em diversos aspectos: uso de tecnologias de informação para ampliar a possibilidade de comunicação e interação entre professor e alunos e para alcançar públicos de vários países; pedagogia da alternância (tempo escola – tempo comunidade); metodologias ativas e participativas; metodologia de simulação realística; técnica de sala de aula invertida, dentre outros.
- Percebe-se que não há uma compreensão comum entre as Unidades sobre o conceito de inovação na formação. Entretanto, existe o Programa Fiocruz de Fomento à Inovação (Inova Fiocruz) que objetiva incentivar a transferência para a sociedade do conhecimento gerado em todas as áreas de atuação da Fundação.

#### Questões:

1. Quais as possibilidades de aproveitar e articular as experiências de formação docente relatadas por unidades, com vista ao desenvolvimento de atividades integradas que beneficiem a todas?
2. É possível ampliar a oferta, para outros programas, das disciplinas de formação pedagógica para discentes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*?
3. Propor discussão coletiva e sistematização sobre “o que se entende por experiências inovadoras na formação na Fiocruz?”, mediante a constituição de um grupo que defina um processo de debates e organização de troca de experiências consideradas inovadoras

### 3.2 – POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

#### Síntese

- A política de assistência estudantil, encarada como uma ação institucional geral da Fiocruz, é processo que está em construção, com diferentes graus de experiência e investimento em cada unidade. No entanto, todas demonstram preocupação com o assunto.
- A criação do CAD no final de 2017 trouxe a possibilidade de ações mais coordenadas de apoio aos estudantes da Fiocruz no Rio de Janeiro e foi referida por várias unidades.
- Várias unidades apontaram iniciativas que vêm implementando:
  - Apoio com convênios e bolsas diversas (CIEE, PIBIC, PIBITI, PV, demanda social); assim como apoio com bolsas próprias do orçamento da unidade;
  - Salas e espaços para estudo e convivência, alojamentos, etc;
  - Realização de programas de acolhimento e manuais de orientações aos estudantes;
  - Auxílio transporte e alimentação;
  - Assistência psicológica (programa próprio / parceria com Universidade local, etc);
  - Reconhecimento do desempenho acadêmico por meio de premiações específicas;
  - Debates para escuta às demandas.

#### Questões/sugestões:

- **Participação estudantil** – como pensar mecanismos/estratégias que colaborem para maior envolvimento dos estudantes? (APG parece só atuar com o *Stricto Sensu* e no Rio, algumas unidades abrem espaços de participação, que têm sido pouco utilizados, etc).

- **Ações integradas** – analisar se existe a possibilidade de ações entre unidades, viabilizando apoio conjunto ao corpo discente; verificar se há aprendizados de experiências a compartilhar entre unidades.

### 3.3 – GESTÃO ACADÊMICA E INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS

#### Síntese

- As análises produzidas por algumas unidades forneceram elementos para explicação sobre várias das dificuldades encontradas no campo da gestão da informação educacional. Também produziram propostas ou sugestões visando aperfeiçoamentos.
- No período atual, em que ainda não está implantado o novo sistema de gestão das informações educacionais (SIEF), estando em uso os sistemas SIGA (SS, LS e EPS), as unidades consideram poder contribuir para a melhoria da qualidade das informações, por meio de algumas medidas, tais como:
  - Manter esforço permanente de atualização de informações (o que envolve conferência e atualização periódica dos dados do Siga-LS com o registro de informações manuais mantidas pela unidade) e de capacitação permanente dos técnicos envolvidos, com apoio da CGEd.
  - Adotar o uso permanente do Campus Virtual para cadastrar cursos livres (sistema latíssimo)
  - Em algumas unidades, reestruturar secretarias acadêmicas, aglutinando secretarias de cursos antes isoladas, e efetuando melhorias na infraestrutura e nos processos de trabalho.
  - Acentuar a escuta às equipes para melhor identificar as necessidades, definir investimentos em capacitação, padronizar normas e rotinas, além encaminhar a informatização de processos.
- As Unidades também apontaram vários aspectos para o avanço da qualidade das informações educacionais, que consideram de responsabilidade da VPEIC:
  - Coordenar e orientar a construção coletiva de definições unificadas dos conceitos e indicadores utilizados, padronizando nomenclaturas.
  - Finalizar com urgência a construção do novo sistema (SIEF), que deverá ser o único instrumento de registro, controle e produção de dados para a área de educação da Fiocruz.
  - Implantar manual de orientações, com os procedimentos e regras de uso do sistema de informação e organização da documentação acadêmica
  - Propiciar treinamentos para o pessoal e intensificar a comunicação com as secretarias acadêmicas.
  - Fortalecer o Fórum de Secretarias Acadêmicas.
  - Adotar calendário único para a coleta de dados sobre as ofertas, para toda a instituição, o que envolve equalização entre demandas de origens diversas (Capes, Cogeplan, Vpeic) e a definição de padrões e critérios comuns.
  - Criar banco de docentes da Fiocruz, com informações sobre disciplinas que ofertam.

#### Questão para discussão:

- Propor a realização de evento específico para as propostas emergentes das discussões do PIEF, com vista ao aprofundamento de consensos e possibilidades de atuação coordenada entre as unidades e a CGEd.

### 3.4 – ARTICULAÇÕES INTRA E INTERINSTITUCIONAIS

#### Síntese:

- As informações fornecidas pelas Unidades apontaram uma grande riqueza e diversidade de interações e parcerias, tanto como articulações intrainstitucionais, ou seja, entre as diversas unidades, como articulações externas, de diversos níveis e variados atores institucionais (**Anexo 1.5**). No entanto, esse quadro ainda precisa de melhor descrição e análise.
- Essas iniciativas de articulações e parcerias, também associadas à significativa participação em redes de formação, constituem elemento importante para a expansão e diversificação das ofertas educacionais e a consequente diminuição das desigualdades regionais, dentre outros aspectos.

#### Consideração:

- O aprofundamento da discussão sobre as articulações e parcerias institucionais exigirá previamente o aperfeiçoamento do conjunto das informações já apontadas pelas unidades, para se analisarem as potencialidades de novas ações ou arranjos de modo integrado. Para isso, um grupo de trabalho precisará elaborar uma minuta, para discussão em evento específico.

### 3.5 - TEMAS ESTRATÉGICOS OFERTADOS

#### Síntese

- As unidades reportaram suas experiências de oferta em vários conteúdos considerados estratégicos (sobre os quais foram perguntadas); temos agora uma lista do que cada uma diz ter ofertado, embora o resultado ainda careça de detalhamentos para uma análise mais precisa das eventuais possibilidades de apoio mútuo e ações integradas. Ver **Anexo 1.7**.

#### Questões/sugestões:

- Qual seria o melhor procedimento para produzir conhecimento comum sobre as abordagens e experimentações de cada unidade, com vista a discutir possibilidade de vários níveis de articulação e colaboração?
- Existe carência de oferta desses conteúdos em alguma unidade? Se positivo, as ofertas existentes poderiam contribuir com tal unidade?
- Existe duplicidade de ofertas entre unidades, que possam ser consideradas desnecessárias e portanto integradas em oferta única e comum a várias unidades?
- Há outros temas estratégicos que mereceriam uma análise similar (sobre as ofertas existentes e possibilidades de atuação conjunta)?
- Em que medida a estratégia iniciada em 2015 de construção de disciplinas compartilhadas poderia ser adequada para a ampliação da capacidade institucional de oferta educacional nos temas considerados estratégicos?

### 3.6 – FORMAÇÃO PARA O SUS

Diversas unidades responderam querer ampliar ou iniciar atividades de formação para o SUS. Vale refletir:

- Qual a possibilidade de desenvolver uma proposta com ações integradas entre grupos de unidades para ampliar a capacidade de produção e oferta dessas iniciativas, alcançando várias regiões do país?
- Quais os temas seriam prioritários às necessidades do SUS, que poderiam ser de oferta comum entre unidades?
- Em que medida é possível combinar a modalidade EAD com as ofertas presenciais, articulando ações com implementação local sob responsabilidade de unidades participantes do projeto?

### 3.7 – INICIATIVAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

#### Síntese

- A rica experiência da Fiocruz no campo da internacionalização do Ensino ficou evidenciada no volume grande de informações repassadas pelas unidades (**Anexo 1.8**), material que não pôde ser suficientemente processado.
- Em 2018, a submissão de projeto para o Edital Capes-Print, no qual foram incluídos todos os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* com notas Capes situadas entre 5 e 7, foi aprovada e aguarda os desdobramentos por parte da CAPES.

### 3.8 – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD

#### Síntese

- O levantamento realizado mostrou que 07 Unidades afirmam realizar algum nível de oferta na modalidade EAD e 04 outras unidades expressam o desejo de iniciar ofertas nessa modalidade.
- Em geral, a implementação sistemática de EAD envolve dois grandes desafios:
  1. Investimento ou acesso a infraestrutura e tecnologias de informação;
  2. Aspectos relacionados a recursos humanos: equipe técnica capacitada; interesse institucional (dirigentes, docentes, técnicos). Colocaria pessoal antes.
- A criação do Campus Virtual Fiocruz é referida como avanço importante e as unidades o estão buscando para apoios e parcerias, mas há gargalos quanto à agilidade nas respostas (devido à dimensão da equipe do CVF) e algumas necessidades de ajustes no sistema Latíssimo (que está recebendo boa adesão).
- Durante as visitas para discussão PIEF, todas as unidades que não possuem iniciativas em EAD manifestaram interesse em Oficinas de formação, planejamento e desenvolvimento de cursos EAD, articulados pela VPEIC.
- Considerando o aumento de unidades envolvidas em ofertas EAD nos últimos anos, as dificuldades relacionadas a investimentos tecnológicos e em equipes especializadas, foi criado em 2017 um GT EAD, que resultou no Fórum permanente de EAD, e a criação de um conjunto de Diretrizes para área com recomendações e definição de papéis, tanto para a VPEIC (CVF e UNASUS) como para as Unidades.

#### Questões gerais para esclarecimento e aprofundamento:

- Quais unidades consideram prioritário engajar-se na oferta educacional a distância, no período 2019-2020? (Verificar se as 10 Unidades que não falaram sobre o assunto nos questionários de fato não

colocam o assunto em sua pauta de trabalho próxima). Qual o grau de envolvimento da direção da Unidade? Qual o percentual do orçamento da Unidade será dedicado à educação (e EAD especificamente) nos próximos anos?

- Considerando o aumento de unidades envolvidas em ofertas EAD nos últimos anos, as dificuldades relacionadas a investimentos tecnológicos e em equipes especializadas, discutir estratégias para a viabilização de EAD, especificando o tipo de atividade e de investimento a ser feito pela Unidade, de modo individual (ou em grupos de unidades parceiras)? Que estruturas podem ser compartilhadas?

### 3.9 – PROPOSTAS PARA 2018-2020

#### Síntese:

- As Unidades expressaram como se vêem, em termos de desenvolvimento educacional, no período próximo. A maior parte delas relacionou o que definiram ou desejam implementar. Suas respostas foram classificadas em 9 blocos, conforme desenvolvido no **Capítulo 2**.
- Para a organização de questões e/ou propostas relacionadas ao ensino no próximo período, tomamos aqui também outras formulações apresentadas em outros momentos da discussão, realizando uma síntese por tópicos, com algumas ideias de temas ou ações a realizar. São elementos para fomentar a discussão e possíveis novas definições coletivas na CTE.

#### **Fortalecimento dos Programas *Stricto Sensu*: manutenção ou aumento da nota CAPES**

- Há ações a desenvolver conjuntamente entre unidades para facilitar o alcance desse objetivo?
- O que a VPEIC/CGEd pode contribuir neste aspecto?

#### **Especialização *Lato Sensu***

- As discussões do PIEF tiveram poucas referências às especializações. Vale destacar que a Fiocruz mantém oferta significativa, realizada por mais da metade das unidades, nas modalidades presencial e a distância. Essas unidades precisarão ter algumas ações comuns e integradas para garantir os padrões necessários à manutenção do credenciamento institucional da Escola de Governo (que precisará ser renovado em 2025), com destaque para a auto-avaliação institucional, coordenada pela CPA – Comissão Própria de Avaliação.

#### **Residências**

- Não ficaram registradas propostas relativas às residências, embora tenham aparecido nas discussões, tanto referente às dificuldades de registro de informações no sistema SIGA, como em tópicos relacionados ao financiamento, campos de práticas e formação de preceptores.
- Discutir a atuação do Fórum de Residências e sua articulação com as orientações do PIEF.

#### **Latíssimo**

- Muitas unidades relacionaram suas expectativas de iniciar, ampliar ou tornar mais sistemática a oferta de cursos livres / formação para o SUS. No que tange aos sistemas de informação, a criação do sistema Latíssimo ajudou a melhorar a gestão e a dar maior visibilidade a estes cursos.
- Mas ainda é preciso melhorar a definição/pactuação das nomenclaturas e tipologias de cursos livres.
- Modalidades presencial – misto – EAD → como articular oferta **robusta e nacional?** (ex.: Vigilância, Atenção Básica, Introdução ao SUS, etc).

### BASES DEFINIDAS PARA O TRABALHO DO PIEF

O método proposto para o trabalho de início do planejamento integrado da educação na Fiocruz – PIEF foi descrito em documento enviado aos membros da CTE em abril/2018 (*Contribuição ao debate da agenda educacional da Fiocruz*), e apresentado na reunião da CTE pelo Vice-Presidente de Educação, Informação e Comunicação. Segue síntese da proposição.

#### **Definições estabelecidas como ponto de partida para o trabalho**

**PIEF 2018** – as ações definidas para o início do PIEF foram focadas em evidenciar coletivamente as ofertas educacionais das unidades no período recente (2017-2018), assim como as ideias, propostas e expectativas sobre ofertas futuras, como um *mapeamento diagnóstico*. Como se trata de algo a ser feito em período muito curto, envolvendo todas as áreas educacionais da Fiocruz, e com a consciência sobre as grandes dificuldades de gestão da informação existentes, o resultado a alcançar neste período será algo preliminar, que deverá ser aperfeiçoado continuamente.

**Para que servirá o PIEF?** – a expectativa para esta primeira fase (2018) é que o conhecimento e trocas realizados ajudem a ampliar as atividades educacionais integradas entre unidades, por propiciar maior acesso ao conjunto das ofertas em andamento e possibilitar o debate e a construção de colaborações e apoios. Aposta-se que este trabalho coletivo poderá melhorar o processo comunicacional entre as várias unidades e programas, e destas com a VPEIC, o que depende também de avanço na gestão das informações educacionais, um desafio que vem se sendo enfrentado e que terá avanços nos próximos períodos. Espera-se que a avaliação coletiva sobre a educação ofertada pela Fiocruz vá se aperfeiçoando neste mesmo contexto, abrindo novas oportunidades para aumentar a sinergia e propiciar economia de recursos diversos na implementação das iniciativas.

**Papel da VPEIC no PIEF** – como instância da Presidência, cabe à VPEIC incentivar, mobilizar e coordenar os diálogos e pactuações necessários à construção do planejamento, envolvendo o conjunto das unidades e programas, investindo esforços na sistematização e disseminação dos resultados.

**Papel das Unidades** – as unidades têm papel determinante nas ações de planejamento, sendo condição para que este aconteça, o que envolve organizar e aperfeiçoar suas informações e registros, ampliar os processos de avaliação e debates internos entre a equipe e programas e assim aperfeiçoando os consensos internos e a compreensão coletiva sobre o PIEF e suas possibilidades.

**Papel da Câmara Técnica de Educação e do CD** – avançar nas formulações integradas é o grande desafio da CTE, aprofundando discussões e construindo consensos relativos a orientações gerais e procedimentos comuns a serem observados pelas unidades na implementação da agenda educacional da Fiocruz. Posteriormente, caberá ao Conselho Deliberativo da Fiocruz aprovar tais formulações, assim consolidando as resoluções coletivas que constituirão o PIEF.

**Método para a realização do trabalho do PIEF** – a proposta para o trabalho foi debatida na reunião da CTE em abril, sendo constituída de dois elementos: construção de um diagnóstico da oferta educacional e levantamento das expectativas de oferta educacional futura. Para isso, a CGEd iria enviar documentos preliminares (roteiros com questões) para serem analisados e trabalhados pelas equipes educacionais das Unidades, coordenadas pelo Vice Diretor de Educação. As respostas e informações organizadas pelas

Unidades, em atendimento aos documentos enviados, seriam debatidas com representantes da equipe da CGEd em reuniões a se realizarem com a equipe da unidade. Caberia à CGEd produzir uma sistematização geral dessas discussões e materiais para socialização e debate coletivos na reunião da CTE a se realizar em outubro de 2018. Visando garantir sucesso para ação muito complexa, por envolver diversas tarefas a serem realizadas por todas as unidades, com uma intensa atuação da equipe da CGEd, em um período extremamente curto, na reunião da CTE foi apresentado o cronograma para os meses seguintes.

### **PIEF em ação – descrição dos passos percorridos**

**Abril** – foi realizada a reunião da CTE, para a qual a equipe da CGEd apresentou previamente dois documentos orientadores, um dos quais definia o PIEF e propunha os passos para sua realização, o outro trazia uma síntese das iniciativas educacionais estratégicas, vinculadas às diretrizes do VIII Congresso Interno, e que são coordenadas ou acompanhadas pela VPEIC e realizadas pelas diversas Unidades. O detalhamento dos objetivos do PIEF e as expectativas sobre o desenvolvimento do trabalho foram apresentados pelo Professor Barral e outros membros da equipe.

**Mai**o – a CGEd preparou documentos sintéticos relativos à oferta educacional de cada Unidade, organizando informações colhidas do SIGA; desenvolveu também um questionário a ser respondido pelas unidades, que levantasse mais informações sobre as características da unidade e sobre questões específicas que contribuíssem para evidenciar as expectativas e planos em construção, relacionados à oferta educacional futura. No final de maio foram enviados três Comunicados PIEF para cada uma das unidades, com as informações, orientações e pedidos para que as tarefas fossem implementadas.

O Comunicado nº 1 foi endereçado a todos os membros da CTE (cerca de 70 pessoas) e teve o objetivo de divulgar de modo amplo e organizado o conjunto das informações relativas ao trabalho de implementação do PIEF.

O Comunicado nº 2 foi direcionado aos Vice-Diretores de Educação (ou função correlata) das Unidades e Escritórios e trouxe as orientações relativas ao preenchimento do *Roteiro de elementos disparadores para a construção do PIEF*, questionário Google, para o qual a unidade deveria providenciar uma resposta on-line única, construída coletivamente com a equipe envolvida na educação.

O Comunicado nº 3 também foi específico para os VDE, com orientações para o trabalho sobre o perfil da oferta educacional da Unidade. Juntamente com este seguia o documento produzido pela CGEd com dados sobre a oferta realizada pela unidade, para ser objeto de análise, crítica e correções. O Comunicado trazia 4 questões gerais orientadoras que deveriam ser trabalhadas pela Unidade e as respostas enviadas para a CGEd.

Estas atividades preparatórias se estenderam até meados de junho. Contatos telefônicos com todos os Vice-Diretores de Educação foram feitos previamente ao envio dos Comunicados, assim como feito o controle dos recebimentos e, em muitos casos, prestação de esclarecimentos e orientações adicionais. Esses contatos telefônicos também foram o meio privilegiado para pactuar o agendamento de data de reunião da equipe CGEd com a equipe da Unidade, para discussão dos documentos e aprofundamento de questões. Tais reuniões ficaram conhecidas como “visitas PIEF”.

Um Comunicado PIEF nº 4 foi produzido e enviado em meados de junho, para sintetizar todas as informações e pactuações feitas sobre o conjunto das tarefas. Neste comunicado foi esclarecido como funcionariam as reuniões-visita, as responsabilidades da Unidade na preparação e viabilização do encontro, o público esperado.

**Junho-Agosto: as reuniões-visita** – as visitas começaram no IFF, em 21/06/2018 e foram concluídas no IRR, em 28/08/2018. Ao longo de 70 dias foram feitas 21 reuniões com cada uma das Unidades e

Escritórios Regionais. Representou um esforço muito grande das Unidades, que se empenharam em produzir respostas e subsídios às questões colocadas pela VPEIC e em mobilizar suas equipes para as reuniões. A CGEd definiu grupo de sua equipe para participar de todas as visitas, o que representou um grande volume de tarefas no período. Uma análise sobre este processo será apresentada logo adiante.

**Setembro** - a sistematização final das informações e sínteses das conversas e materiais produzidos foi a tarefa interna realizada por membros da CGEd nesse período. O resultado é o material deste relatório, que consolida o que foi possível articular entre os diversos materiais e conversas realizados, deixando de lado uma parte deles que não chegou a ganhar consistência, em razão do prazo muito curto para as interlocuções.

**Outubro** – previsto para o período a leitura do documento final pelos representantes das Unidades, para acolhimento de contribuições diversas e debate na reunião da CTE, nos dias 16 e 17/10. Espera-se que a discussão propicie elementos para a finalização do documento, que posteriormente deverá ser encaminhado ao Conselho Deliberativo da Fiocruz.

## ANEXO 1.1

---

### EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (respostas das unidades)

#### **ENSP:**

- *Considera muito exitosa a experiência de mais de 20 anos, pautada nos pressupostos da educação permanente em saúde, com metodologias dialógicas de ensino-aprendizagem, estimulando o intercâmbio entre os participantes para articular saberes e práticas.*
- *Tem sistema de tutoria fundamental na relação pedagógica com o educando, acompanhando a sua trajetória.*
- *Uso de materiais didáticos construídos para cada curso, de forma coletiva, por autores renomados e abordagem interdisciplinar.*

#### **Fiocruz-Brasília - EFG**

- *Núcleo de Educação a Distância – NEAD criado em 2015, atende às demandas da Fiocruz Brasília e apoia soluções educacionais de metodologias mistas, no ensino presencial.*
- *A avaliação da experiência é bastante positiva quanto aos cursos EAD e semipresenciais, assim como no suporte aos cursos presenciais.*

#### **Fiocruz-CE**

- *Experiência ainda incipiente, usado nos programas de mestrado do Renasf e Prosaúde.*
- *Expectativa de ampliação com a implementação de plataforma EAD na Unidade.*

#### **Fiocruz-MS**

- *Extremamente positiva a experiência: capilaridade e oportunidade de qualificação de profissionais de áreas de difícil acesso, no estado do MS e outras regiões.*

#### **IAM**

- *Com experiências EAD remontando a 2009, implementou importantes projetos na formação para o SUS, voltados ao Pernambuco e Paraíba, e também em parceria com Unasus (2017), desenvolvendo cursos sobre esquistossomose e Zika.*
- *Considera também positivo o uso de ambiente virtual de aprendizagem no apoio aos programas stricto sensu, assim como a participação no Profsaúde, hospedando na plataforma da unidade as turmas de Pernambuco e Amazonas.*
- *Destaca as dificuldades de composição e manutenção de equipe e, mais recentemente, a qualidade insuficiente da estrutura tecnológica, apontando dificuldades para sustentação da rica experiência.*

#### **ICICT**

- *Considera que a EAD é uma opção definitiva, principalmente pela experiência da Unidade e considerando a missão nacional da Fiocruz.*
- *Destaca as dificuldades: instabilidade da internet e carência de formação do formador, tanto pedagógica quanto tecnológica.*

#### **IFF**

- *Considera a experiência positiva, e mais utilizada na área de neonatologia.*

## ANEXO 1.2

---

### FORMAÇÃO DOCENTE (respostas das unidades)

#### BIO

- *Realização Anual de um Seminário Técnico Científico que conta com a participação de convidados internos e externos à Fiocruz, inclusive convidados internacionais; onde são abordadas as iniciativas em curso na unidade e seus avanços, bem como as iniciativas inovadoras; trazendo aos docentes, as lições aprendidas com o que foi realizado e, também, as novas estratégias traçadas para que obtenham o suporte necessário para o atendimento dos novos desafios.*
- *Realização de um Seminário Internacional a cada cinco anos, reunindo especialistas de diferentes áreas dentro do escopo das atividades desenvolvidas pela Instituição;*
- *Participação em eventos científicos externos.*
- *Há também, plataformas tecnológicas gerenciadas por pesquisadores da instituição e que formam uma rede com adesão de pesquisadores de outras instituições e alguns de nossos docentes, oferecendo suporte financeiro e/ou operacional logístico.*

#### COC

- *Incentivo e apoio a realização de cursos e participação em eventos científicos*
- *Estágios de pós-doutoramento em outros programas, inclusive em instituições no exterior.*

#### ENSP

- *Oficina de apoio pedagógico e tecnológico aos docentes da ENSP*
- *Formação inicial e permanente dos tutores de EAD.*

#### EPSJV

- *Cursos de Especialização e Mestrado em Educação Profissional em Saúde*
- *Especialização em Docência em Educação Profissional em Saúde*
- *Promoção constante de diversas formas de discussão coletiva com temas pertinentes à realidade da Educação Profissional em Saúde no Brasil e no mundo.*
- *Apoio à participação dos trabalhadores em diferentes processos formativos, entre eles cursos de mestrado e doutorado, congressos e simpósios, entre outros.*

#### Fiocruz – Brasília - EFG

- *Não foi ainda realizada a capacitação de docentes de forma estruturada.*
- *A EFG busca, ao longo de sua trajetória, construir espaços permanentes de aprendizagem entre docentes, por meio de oficinas (como as do Projeto Político Pedagógico em 2016), por meio da realização e participação em eventos sobre educação, e nos seus espaços coletivos de formulação pedagógica.*
- *Ainda em 2018 esperamos avançar nesta seara com a iniciativa do grupo de pesquisa sobre Educação e Comunicação, integrado ao Ciclo de Debates sobre estes assuntos e a proposta de um grupo de estudo sobre temas educacionais.*
- *Pretendemos, também, construir alguns módulos de aprendizagem e outros recursos educacionais referentes à metodologias participativas, ciência cidadã, equidade em saúde, voltados para docentes e discentes de modo regular.*
- *Vamos elaborar uma orientação com sugestões de cursos disponíveis no Campus Virtual Fiocruz para formação permanente de nossos pesquisadores-educadores, a exemplo do curso de Divulgação Científica.*

**Fiocruz - CE**

- *Ainda muito limitada e orientada pelos cursos e não pela instituição (e.g., O MPSF/RENASF promove Capacitação Docente para o Programa de mestrado profissional).*

**Fiocruz – MS**

- *Presencialmente, por meio de reuniões pedagógicas periódicas*
- *De modo contínuo, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) dos cursos.*

**Fiocruz – RO**

- *Incentivo à participação em cursos de atualização e qualificação nas diversas instituições parceiras nacionais e internacionais.*

**IAM**

- *Foi oferecido um treinamento para os docentes para uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA.*
- *Em 2017, foi oferecida uma Oficina para Conteudistas em EaD para professores do IAM e da SES da PB. Em 2018, o curso foi oferecido aos docentes e bolsistas do Departamento de Entomologia para produção de um curso sobre Controle de Vetores em EaD.*

**ICICT**

- *Os docentes da Unidade são os mesmos profissionais que trabalham com pesquisa e ensino. Dessa forma, participam de capacitação por meio de eventos científicos como congressos, seminários, dentre outros.*  
*Em relação à formação pedagógica, não há capacitação.*

**IFF**

- *Oficinas para preceptores.*

**IGM**

- *Programa de Formação em Metodologias Ativas e Participativas de ensino (Esta formação é estruturada em módulos semestrais ou anuais. Elaborada a partir da demanda e disponibilidade dos docentes com coordenadores e docentes convidados a depender dos temas elegidos)*
- *Capacitação do corpo docente na língua inglesa – editoração de artigos científicos*
- *Plano de capacitação de pesquisadores e docentes*
- *Pagamento de diárias e inscrição em eventos internacionais*

**ILMD**

- *Não existe um programa institucional para estimular capacitação dos docentes, mas a instituição apoia a participação em cursos de curta duração, de caráter nacional, ou com outras características que o docente deseje fazer.*

**IRR**

- *Cursos oferecidos na unidade sem um plano de capacitação de médio/longo prazo que está sendo elaborado. Por exemplo, curso de elaboração de artigos científicos de alto impacto, em inglês.*
- *Estímulo e fomento à participação dos pesquisadores em congressos.*
- *Estímulo à realização de capacitações individuais tais como estágios de pós-doutorado.*

## ANEXO 1.3

---

### POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (respostas das unidades)

#### **BIO**

- Além dos convênios CIEE e CNPq (Bolsas PIBIC, PIBITI e PV) a Instituição também oferece bolsas próprias, financiadas através da Fiotec e de outras instituições de fomento, destinadas aos profissionais de nível técnico ou superior completo.

#### **COC**

- Atualmente a COC vem aperfeiçoando a disponibilização de infraestrutura para os discentes, como espaços de estudo e convivência, wifi em todos os ambientes e apoio acadêmico.
- Identificamos a necessidade de uma política institucional de assistência estudantil que incorpore questões relacionadas com alojamento, assistência social e acompanhamento pedagógico. Esses dois últimos, em particular, com o objetivo de combater a evasão do educando e possibilitar o acesso a orientação profissional em casos especiais e situações emergenciais.

#### **ENSP**

- Procura estabelecer uma relação com o fórum de estudantes da ENSP no sentido de construir alternativas e estratégias para enfrentamento dos problemas.
- Fomenta a participação dos estudantes nos órgãos colegiados da escola.
- Mantém um alojamento para estudantes.

#### **EPSJV**

- Bolsa demanda social; oferta de alimentação; auxílio transporte; acompanhamento pedagógico individualizado; mediação infantil para os dependentes dos estudantes da EJA;
- A EPSJV criou em 2012 um programa próprio de bolsas para mestrandos que, no entanto, por limitação de recursos, atende a uma pequena parte dos discentes.
- Não dispomos de um número de vagas para alojamento de alunos que venham de outros estados. Temos conseguido hospedar uns raros alunos no Hélio Fraga, mas sempre de forma pontual. A existência de um certo número de vagas poderia ampliar a participação de alunos de outros estados ou mesmo de outros países.

#### **FAR**

- A política de assistência estudantil não está sistematizada nem padronizada em todos os cursos. Isto já foi identificado e estamos construindo uma política interna que atenda às nossas necessidades visto que temos alunos de características muito distintas: em sua maioria, são profissionais que só estão na Unidade uma vez por semana para fazer as disciplinas.
- Aos alunos é garantido o direito à voz com representante de alunos nas comissões de pós-graduação de cada curso e até na Câmara Técnica de Educação.
- Estamos padronizando o Guia do Aluno de Farmanguinhos e estimulando o uso do Centro de Apoio ao Discente (CAD).

#### **Fiocruz – Brasília – EFG**

- Ainda não há uma política instituída de assistência estudantil, mas a Unidade considera importante identificar todas as demandas; incluir respostas no planejamento (tanto referentes à previsão orçamentária, quanto à organização do trabalho para responder às demandas); ofertar programa de bolsas de estudo para a pós-graduação.
- Foram elaborados programas de acolhimento e manuais voltados para os estudantes
- Foi criado um espaço físico para estudo, trabalhos em grupo e convivência dos discentes.

- *A Unidade garante e valoriza a participação estudantil nos seus espaços de governança*
- *A Unidade busca garantir a participação de seus estudantes e bolsistas em eventos científicos nacionais e internacionais, buscando, por meio de seus projetos de cooperação, formas de co-financiamento.*
- *Alguns projetos de cooperação realizados na Unidade concederam bolsas de pesquisa (Fiotec) para apoiadores que cursam mestrado e doutorado, visando fortalecer o vínculo entre pesquisa aplicada e formação.*
- *Na ausência de recursos previstos institucionalmente para apoiar estudantes com dificuldades financeiras, foram criadas redes voluntárias de cooperação entre educadores e educandos, de modo a possibilitar a permanência dos estudantes nos processos formativos (cotização para garantir alimentação e transporte, hospedagem solidária).*

#### **Fiocruz - CE**

- *Apesar de não realizarmos, acreditamos ser importante a realização de momentos integrativos dos diversos alunos (e.g., IC, especializando, mestrando, etc.), presença de uma biblioteca com acervo compatível a formação profissional de nossos alunos, a existência de salas específicas para o trabalho dos mesmos (e.g., com computadores, mesas, material de escritório, impressora, etc.), transporte para a unidade (haja vista a distância da mesma dos centros urbanos – a sede da Fiocruz CE fica no município de Eusébio), acesso a alimentação (não há restaurantes e ou cantinas que possam ser utilizadas pelos alunos para suas refeições).*
- *Contudo, é importante frisar que a copa da unidade é disponibilizada para os alunos, atenuando a falta de espaços para a alimentação dos mesmos.*

#### **Fiocruz – MS**

- *Os discentes realizam avaliação das disciplinas e dos cursos ofertados, o que vem subsidiando as adequações e reformulações.*
- *A representação discente está garantida nas reuniões do colegiado do Profsaude, no entanto, nos cursos EAD, esta representação não se efetiva na prática.*
- *Apesar de não haver uma política estudantil institucionalizada, procuramos contemplar as singularidades e necessidades dos estudantes, oportunizando outras formas de avaliação e de participação, quando necessário.*

#### **Fiocruz – PI**

- *Não temos ainda nenhuma iniciativa neste sentido.*

#### **Fiocruz – RO**

- *Em processo de implantação.*

#### **IAM**

- *Os gestores do ensino e docentes do IAM buscam acompanhar os discentes durante sua vida acadêmica, com vistas em propiciar condições favoráveis ao pleno desempenho acadêmico.*
- *Na perspectiva da política, os estudantes são incentivados a participar de atividades curriculares e extracurriculares, de cunho acadêmico.*
- *Buscamos cooperação com outras unidades da Fiocruz para atividades curriculares.*
- *Também realizamos eventos/palestras com temas de interesse do discente.*
- *Destacamos o esforço da instituição para apoio financeiro a eventos para participação estudantil.*
- *Todavia, entendemos que é necessária a implantação de um núcleo de assistência estudantil, com vistas ao cuidado psicossocial.*

### **ICC**

- *Os estudantes são assistidos com transporte de ônibus diariamente e com almoço de graça pago pela instituição.*
- *Em implementação inicial de um programa de assistência psicológica tanto para os servidores quanto para os estudantes.*

### **ICICT**

- *A Unidade está pleiteando a ampliação e adequação do espaço físico destinado ao ensino e assim possibilitar aos alunos terem uma biblioteca mais próxima, além de espaço exclusivo para o uso dos alunos.*
- *Outras iniciativas consideradas importantes nesse aspecto não dependem somente do Icict, mas de toda a instituição como um bandeirão com preço especial para alunos (o que tem hoje se encontra no campus principal); alojamento para alunos que não residem no RJ; e assistência psicológica para os alunos. Alguns desses itens são constantemente citados por nossos alunos nos processos de avaliação do ensino.*

### **ICTB**

- *Estudantes que vêm de fora do Rio de Janeiro recebem orientação e são encaminhados para alojamentos destinados a alunos de pós-graduação, ou para o encontro de hospedagem.*
- *Divulgação do Manual do aluno.*

### **IFF**

- *Temos procurado mobilizar os discentes em seus diversos níveis de formação com representação nos colegiados, promovendo uma cultura de escuta as suas demandas.*
- *O IFF é hoje a segunda unidade com maior representação estudantil no comitê de pós graduandos da Fiocruz.*
- *Mas precisamos muito de um espaço de convivência para alunos.*

### **IGM**

- *Apoio ao corpo discente dos programas por meio de parceria entre a coordenação de ensino (equipe da VDEI, coordenadores e vice-coordenadores dos programas) e os representantes discentes do curso vinculados à Associação de Pós-graduandos da Fiocruz (APG)*
- *Adoção de cotas nos processos seletivos dos programas*
- *Parceria com a UFBA para encaminhamento voluntário de estudantes ao Programa Institucional UFBA: “PsiU, isso te interessa!”, que tem por objetivo oferecer as medidas de prevenção e acompanhamento de doenças e agravos à saúde mental*
- *Acompanhamento aos discentes egressos dos programas, através do encontro de egressos*
- *Estreitamento da parceria com a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE) e o Núcleo de Assistência Estudantil da Fiocruz (NAE-Fiocruz)*
- *Objetivo estratégico para 2022: Projeto de Assistência Estudantil com iniciativas que acompanhem e estimulem a permanência dos estudantes que fazem parte dos grupos vulneráveis*

### **ILMD**

- *Inserção dos discentes no programa de meia passagem do município,*
- *Oferta de terminais de computadores ligados à internet, no ambiente da biblioteca (quatro computadores) e na sala de estudo (cinco computadores)*
- *Aquisição de Seguro para acidentes pessoais*
- *Oferta de bolsa de estudo para todos os alunos que cumprem com os requisitos*
- *Ações futuras incluídas no planejamento: a) Oferta de curso de Inglês; b) Assistência psicológica.*

**INCQS**

- *A unidade não tem iniciativas próprias de assistência estudantil, porém adere às iniciativas Fiocruz.*

**INI**

- *Não realizamos atividades específicas para assistência estudantil, mas promovemos divulgação e encaminhamento dos alunos para o Centro de Apoio ao Discente (CAD-Fiocruz).*

**IOC**

- *A unidade possui seguro de acidentes e reembolso de despesas médicas para os alunos ativos, entretanto esta oferta é limitada em virtude dos recursos orçamentários disponíveis.*
- *É importante pensar uma estratégia que melhore a segurança e atendimento ao discente no caso de acidentes no campus.*
- *A unidade possui oferta de bolsas próprias destinadas especificamente para o ensino.*
- *Apoia publicações e eventos científicos, acadêmicos e sociais, como por exemplo o Centro de Estudos,*
- *Disciplina dos cursos Stricto Sensu aberta a toda a comunidade discente e docente, com a participação de palestrantes externos nacionais.*
- *Apoio à representação discente e à semana da pós-graduação*
- *Reconhecimento do desempenho acadêmico através de premiações específicas.*

**IRR**

- *Plano de acolhimento dos discentes*
- *Programa de cotistas com bolsas exclusivas*
- *Ampla debate com os estudantes da Fiocruz para identificação das demandas.*

### INFORMAÇÕES DA GESTÃO EDUCACIONAL (sistematização baseada em contribuições de unidades)

#### *Explicação para as fragilidades e discrepâncias de informações*

De acordo com as contribuições recebidas de cinco unidades que produziram análises mais detalhadas<sup>1</sup>, os fatores mais evidentes para explicar as discrepâncias existentes entre as informações consolidadas no SIGA e aquelas existentes nas unidades são os seguintes:

1. *A ferramenta apresenta problemas de confiabilidade, pela perda de informações registradas, geradora de retrabalho, o que levou as unidades a utilizarem outras medidas de registro, principalmente planilhas excel.*
2. *Discrepâncias nas nomenclaturas e conceitos relativos aos indicadores utilizados. O exemplo mais claro é entre o indicador **concluintes** (apurado no final do ano/curso) e **egressos** (apurados após a certificação, realizada depois da entrega de versão corrigida do trabalho final de curso, o que ocorre meses depois do final do curso). Isto gera diferenças entre os indicadores do SIGA e do SAGE<sup>2</sup>. Ocorrem discrepâncias também com a Plataforma Sucupira, que considera o discente como **egresso** a partir da data de defesa colocada no sistema, enquanto o SIGA não pode considera-lo egresso antes que entregue o texto final. Nesse bojo há ainda a nomenclatura **em andamento**, que também é fator de mal-entendidos.*
3. *Atrasos na entrega de informações finais, com relação de concluintes, por parte dos docentes, provocados por razões diversas.*
4. *Algumas unidades apontam que discrepâncias podem ocorrer devido a diferenciados períodos de coleta dos dados e ao método da coleta. A forma como as informações são solicitadas às vezes também dão margem a interpretações diferenciadas. A título de exemplo, o indicador **matriculados**, se não devidamente cuidado, pode gerar a dupla contagem de alunos de um ano para outro, havendo diferentes entendimentos entre as unidades sobre como repassar essas informações para a VPEIC.*
5. *No caso do Lato Sensu, é necessário cadastrar previamente toda a estrutura curricular do curso para depois cadastrar e vincular alunos; ocorre que, ao longo de sua realização, muitos cursos passam por atualizações em suas estruturas curriculares e não é possível atualizar tais informações no sistema sendo necessário cadastrar novamente as informações do curso, o que gera retrabalho completo. Em razão disso, a unidade passa a fazer controles próprios do acompanhamento do curso e somente efetua o lançamento dos registros dos cursos na plataforma SIGA, após a conclusão das disciplinas.*

Ademais, das 21 unidades respondentes, 9 apontaram que a Secretaria Acadêmica não funciona adequadamente, tendo sido relatadas diversas situações, com destaque para os seguintes:

---

<sup>1</sup> COC – Casa de Oswaldo Cruz, FAR – Farmanguinhos, IAM – Instituto Aggeu Magalhães (Recife), IGM – Instituto Gonçalo Muniz (Salvador), e, EFG – Escola Fiocruz de Governo (Brasília).

<sup>2</sup> Sistema de Apoio à Gestão Estratégica, do Governo Federal, na Fiocruz coordenado pela Cogeplan.

1. *Quadro insuficiente de profissionais, que muitas vezes são terceirizados, havendo dificuldade de contratação. Em alguns casos, outros colaboradores assumem tarefas de secretaria, ocorrendo acúmulo de função.*
2. *Necessidades de capacitação e atualização de conhecimentos sobre os sistemas em uso (SIGA, Latíssimo).*
3. *Comunicação insuficiente entre as várias Secretarias Acadêmicas e destas com a CGEd.*
4. *Necessidade de manuais de orientação gerais, assim como agilidade nos atendimentos de tiradúvida (gargalos na fase de implantação do Latíssimo)*
5. *Algumas unidades registram precariedades nos espaços de trabalho, inexistência de balcão de atendimento, móveis para guarda de documentos, carências de equipamentos.*
6. *Outras apontaram a necessidade de mapeamento e padronização de processos de trabalho.*

### **O que as unidades podem fazer para melhorar a qualidade das informações?**

Algumas unidades responderam a esta questão, descrevendo seus esforços, tendo ficado evidenciados – de forma resumida e global – os seguintes aspectos:

1. *Especialmente a partir do processo de credenciamento institucional da Fiocruz como Escola de Governo, esforço de atualização de informações e busca de capacitação permanente para o pessoal, diretamente com o apoio da CGEd.*
2. *Uso do Campus Virtual para o cadastro de cursos (Latíssimo), como um avanço, porém enfrentando alguns pontos críticos (QR Code não aceito como substituto de assinatura em certificados, no caso de muitas instituições; falta de informações importantes no certificado).*
3. *Conferência e atualização periódica dos dados do Lato Sensu no SIGA-LS com o registro de informações manuais mantidas pela unidade.*
4. *Atualização de dados dos estudantes de residência (que possui gestão acadêmica descentralizada), tanto no momento da matrícula como da conclusão do curso.*
5. *Atualização contínua das informações no SIGA, com base no calendário dos cursos ofertados, assim como lançamento de informações de cursos livres no Latíssimo.*
6. *Reestruturação de secretarias acadêmicas: aglutinação de secretarias de cursos antes isoladas, melhorias na infraestrutura, mapeamento e padronização de processos, o que implica também mudança na forma de gerenciamento dos cursos.*
7. *Maior interação entre a secretaria acadêmica da unidade e as demais secretarias e com a própria CGEd, com incentivo à participação no Fórum das Secretarias Acadêmicas.*
8. *Investimento na capacitação de profissionais da secretaria acadêmica: escuta à equipe para melhor identificação de necessidades, apoio à participação no curso de especialização em Gestão Acadêmica, incentivo ao estudo de inglês e ao aumento do nível de escolaridade, incentivo à participação nos treinamentos e atividades oferecidos pela VPEIC.*
9. *Padronização de normas e rotinas da secretaria, assim como projeto para informatização dos processos e procedimentos da gestão acadêmica.*

### **O que a VPEIC pode fazer para melhorar a qualidade das informações educacionais?**

São reproduzidas, a seguir, as sugestões das cinco unidades que fizeram propostas escritas relativas às melhorias do funcionamento do sistema e dos processos intermediados ou apoiados pela VPEIC:

1. *Finalizar urgente a construção da nova Plataforma (SIEF) e estabelecer que seja o único instrumento de registro, controle e produção de dados para área de educação da Fiocruz, tornando mais fácil, ágil e confiável o trabalho de registro de informações dos cursos das unidades.*

2. *Aprimorar o sistema de gestão acadêmica – SIGA, visando uma secretaria cada vez mais automatizada, facilitando a construção de um fluxo de informações mais eficiente e eficaz. Propiciar um sistema mais intuitivo na utilização, mais estável e mais funcional, de modo a reforçar sua utilização contínua pelas unidades e que permita a emissão de relatórios com os dados solicitados anualmente.*
3. *Proporcionar treinamentos para o pessoal do controle acadêmico das unidades, responsável pela alimentação do sistema.*
4. *Fortalecer o Fórum das Secretarias Acadêmicas, iniciativa de grande relevância para o aprimoramento das informações.*
5. *Adotar um calendário único, no início do ano, para a coleta de dados no SIGA e no Latíssimo, para toda a instituição, a exemplo do que faz a Capes com a Plataforma Sucupira, visando identificar os números finais da área de educação da Unidade.*
6. *Intensificar a comunicação com as secretarias acadêmicas das unidades.*
7. *Elaborar manual com orientações para o adequado preenchimento e utilização do SIGA. Disponibilização de forma mais clara das regras de uso do SIGA (forma e conteúdo dos documentos que podem ser inseridos no SIGA, principalmente nas ocasiões dos processos seletivos).*
8. *Coordenar e orientar a construção coletiva de definições unificadas dos conceitos e indicadores utilizados, para evitar as informações conflitantes (padronizar nomenclatura dos cursos livres, etc).*
9. *Estabelecer discussão entre Capes, VPEIC e Cogeplan, que demandam as mesmas informações em épocas, periodicidades diversas e nomenclaturas próprias, buscando estabelecer um padrão, para isso, respondendo antes algumas perguntas (aluno matriculado ou aluno ativo? Após a defesa de dissertação ou tese, o aluno já é egresso? Aluno novo mesmo antes de efetivar a matrícula? O que é mais adequado como indicador, concluintes ou egressos?)*
10. *Estabelecer procedimentos de conferência prévia e verificação de consistência das informações sistematizadas pela VPEIC, antes de sua divulgação.*

### **Sugestões de cunho geral**

1. *Trazer o curso de Gestão Acadêmica, que hoje acontece no Instituto Fernandes Figueira, para Mangunhos e disponibilizar outros horários.*
2. *Padronização de todos os processos em todas as Secretarias Acadêmicas a partir da adoção de práticas de Qualidade.*
3. *Criação de um Guia, Manual ou de Procedimentos Operacionais Padronizados (POP) para facilitar a padronização dos processos intra e inter secretarias.*
4. *Criação de bancos de docentes, por disciplina, na Fiocruz, para que haja maior integração entre as unidades e para que se evite contratação de professor visitante o que onera o orçamento dos cursos.*
5. *Compartilhamento de disciplinas comuns (por exemplo: Metodologia Científica) mediante dispositivos on-line, através do Campus Virtual Fiocruz, entre as unidades da Fiocruz, o que reduziria tempo e custos.*
6. *Disponibilizar cursos de preparação docente de curta duração pelo Campus Virtual.*
7. *Capacitar os docentes para uso da gestão de disciplinas no campus virtual e promover o uso da mesma.*

### ARTICULAÇÕES INTRA E INTERINSTITUCIONAIS (respostas das unidades)

#### **BIO**

Com outras unidades:

- ICC (Doutorado Profissional, capitaneado pela iniciativa contida no PGCEIS).

#### **COC**

Com outras unidades:

- ILMD (Curso de Especialização em História da Saúde na Amazônia)
- ENSP (Curso sobre “História, Saúde e Ambiente”, em tripla matrícula para os programas de Pós-graduação de História das Ciências e da Saúde da COC, de Saúde Pública e de Saúde e Ambiente da Ensp).

Com instituições nacionais:

- UFF e CEFET-Rio (Convênios no âmbito das ações de ensino de Pós-Graduação e também de graduação).

#### **ENSP**

Com outras unidades:

- IAM, IFF, Fiocruz Ceará

Com instituições nacionais

- UAB/CAPES/MEC, Rede de Escolas de Saúde Pública
- Universidades

Com instituições estrangeiras

- Universidades do Uruguai, Portugal, etc.

#### **EPSJV**

Com outras unidades:

- BIO, COC, ENSP, FAR, IAM, ICTB, IFF, ILMD, INCQS, INI, IOC, ICICT (docência de trabalhadores dessas unidades nos cursos da Escola, campo de estágio, processos conjuntos de formação de trabalhadores)
- ENSP e Palácio de Itaboraí (Seminários Virtuais que incorporam a RETS, RINSP e RESP)

Com organizações sociais:

- MST, MAB, Rede CCAP, Teias Manguinhos, REDES, entre outros

Participação em redes:

- Rede de Escolas Técnicas do SUS - RETSUS, Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica – EPCT

Com órgãos governamentais:

- Prefeitura Municipal do RJ, Secretarias Estaduais de Saúde, INCA, entre outros para a execução de cursos em parceria para a formação de trabalhadores do SUS.

Com instituições estrangeiras:

- Escolas Técnicas de Saúde (CPLP e Latinoamérica), Universidades e Ministérios Nacionais de Saúde na formação de trabalhadores, sobretudo da África de Língua Portuguesa e países Latinoamericanos.

- *Em articulação com a ENSP, a Faculdade de Tecnologia da Saúde de Havana (Fatesa/Cuba) e Escola Nacional de Saúde Pública de Cuba (Ensap/Cuba): Participa como co-organizador do Colóquio Latino-americano de Formação em Saúde Pública e do Colóquio Cuba-Brasil de Formação em Saúde Pública.*

## **FAR**

*Com outras unidades:*

- *ENSP (experiência-piloto de curso a distância no estado do Rio de Janeiro, desenvolvido em 2014. O Núcleo de Gestão em Biodiversidade e saúde de Farmanguinhos desenvolveu o projeto e os conteúdos e a EAD da ENSP deu suporte às tecnologias digitais e revisões metodológicas).*
- *ICC (o Mestrado Profissional tem uma parceria formal com o PGCEIS).*
- *BIO (tentativa conjunta de APCN, que não teve êxito).*
- *BIO (alunos de BIO e FAR cursam disciplinas em ambos institutos regularmente, sendo complementares no processo de formação).*

## **Fiocruz – Brasília - EFG**

*Com outras unidades ou áreas da Fiocruz:*

- *VPEIC, VPAPPS (Programa Institucional e Observatório de Territórios Saudáveis e Sustentáveis; FioPromoS), ENSP (condução de cursos de especialização e mestrado organizados em Brasília; Centro de Ecologia Humana e Saúde do Trabalhador), EPSJV, COC, IFF, Cooperação Social, Fórum das Unidades Regionais (FUR), Fiocruz MS, IRR, IAM, Fiocruz CE, IGM, Fiocruz PI, ILMD, unidades envolvidas no Profsaúde.*

*Com secretarias de saúde de governos estaduais:*

- *GO, DF, MA, CE, TO, PE, BA*

*Com entes ligados ao Governo do DF:*

- *Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS/DF), Escola de Aperfeiçoamento para o SUS (GDF), Escola Superior de Ciências da Saúde da Secretaria de Estado da Saúde do DF (ESCS/DF), Hospital da Criança de Brasília*

*Com instituições de ensino nacionais:*

- *Rede UnaSUS, IFTO, IFB, UnB, USP, UFMT, UFBA, Unilab-CE, UFPE, UFPR.*
- *UECE, UEPE, UEPB*

*Com instituições estrangeiras ou internacionais:*

- *London School of Hygiene & Tropical Medicine (LSHTM), Universidade de Genebra*
- *OPAS, Embaixada da França, Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento da Embaixada da França, Ministério da Agricultura e Pesca da França (DGER).*

*Com Ministérios e Órgãos Federais:*

- *MS, MDS (parceria para qualificação de trabalhadores da assistência social), MMA, MCidades, MEC, MinC, Funasa, Anvisa.*

*Com Redes, Movimentos e Representações Sociais:*

- *MST, MMC, MLT, CONTAG, FETAGs, ASA, Rede de Médicos e Médicas populares (Nacional, CE e PE), Grupo da Terra, MSTTR, CONFREM, MPP, ANP, CNS, Mercado Sul, Casa Frida, Levante Popular da Juventude, Frente Brasil Popular.*

## **Fiocruz – CE**

*Com outras unidades:*

- *Doutorado, na área de biotecnologia da Fiocruz CE, integra programas já estabelecidos no Rio de Janeiro (IOC, Fiocruz BA e ICC) para oferta de turma no Ceará.*

*Participação em redes:*

- *Profsaúde e RENASF – MPSF (desenvolvido em rede – UFMA, UFPI, URCA, UVA, UFC, UECE, UFRN, UFPB e Fiocruz).*

### **Fiocruz – MS**

Com outras unidades:

- *ENSP (discussão sobre doutorado na Fiocruz MS), Fiocruz RO (oferta de curso de especialização para os trabalhadores de saúde de RO), IAM (compartilhamento de experiências educacionais), IGM (assessoria para pesquisa de egressos), IRR (comitês populares para o combate a tríplice epidemia).*

Com instituições nacionais:

- *UFMS/Campo Grande (hospedagem e acompanhamento dos cursos EAD nos servidores, bem como realização de pesquisas no âmbito da educação), UFMS/Coxim (Projeto educação em saúde para escolares: jogos educativos para o enfrentamento da tríplice epidemia), SESAU (apoio técnico-pedagógico para as ofertas ligadas à Atenção Básica).*

### **Fiocruz – PI**

Com outras unidades:

- *ENSP, EPSJV, IFF e IOC (oferta de cursos de qualificação, mestrado e doutorado).*

### **Fiocruz – RO**

Com instituições nacionais – colaborações ligadas aos cursos de pós-graduação que a unidade oferece:

- *O PPGBIOEXP, parceria com a Universidade Federal de Rondônia – UNIR, consolidado pelo Acordo de Cooperação Técnica 13/2016.*
- *PPG BIONORTE, da Rede de Biodiversidade de Biotecnologia da Amazônia Legal, que é constituída pelas seguintes instituições participantes: Universidades Federais dos estados AC, AM, AP, MA, MT, RO, RR, TO, Rural AM, Oeste PA, Sul Sudeste PA; Universidades dos estados AP, AM, MA, MT, PA; EMBRAPA nos estados AC, AP, RO, RR e Amazônia Oriental; e mais Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA, Centro Universitário Nilton Lins - UNINILTON LINS, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA.*

### **IAM**

Com outras unidades:

- *ENSP (coordenação estadual do Curso Nacional de Qualificação de Gestores do SUS, PROGESUS, Curso de Qualificação de Gestores do SUS da Paraíba); ENSP e IFF (Formação de doutores para o ILMD e para a UFAM); EPSJV (Curso EdPop SUS); IGM (curso de mestrado profissional, primeira turma oferecida pelo IAM); IFF (Curso EaD sobre Zika e STORCH, demandado pela Unasus)*
- *Consórcio ENSP-IAM, com apoio da VPEIC (Mestrado Profissional em Epidemiologia e Controle da Tuberculose)*
- *Fiocruz-Brasília, EPSJV e Rede Brasileira de Médicas e Médicos Populares (curso de especialização em Vigilância e Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho).*

Em rede:

- *Mestrado Profsaúde (rede)*

Com instituições estrangeiras:

- *Doutorado Internacional em Saúde Global, Direitos Humanos e Políticas da Vida, uma parceria entre a Fiocruz (ENSP, IAM, ICICT, IOC, IFF, INI) e o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.*
- *Mestrado Acadêmico em Sistemas de Saúde para profissionais de Moçambique, com financiamento do Centro Internacional de Desenvolvimento de Pesquisa do Canadá (IDRC).*

### **ICC**

Com outras unidades:

- *BIO e FAR (Pós-Graduação do Complexo Econômico e Industrial da Saúde (PG-CEIS) dentro da PPGBB.*

*Consórcio:*

- *Fiocruz Ceará - PG-CE*

### **ICICT**

*Com outras unidades:*

- *BIO, CDTS, ENSP, IFF, dentre outras.*

*Com instituições nacionais:*

- *Universidade Federal Fluminense; Instituto de Medicina Social da UERJ; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ; Ministério da Saúde, por meio de diferentes setores; Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Organização Panamericana de Saúde (OPAS), assim como grande número de universidades brasileiras, secretarias estaduais e municipais de saúde e outras instituições, como o Instituto Vital Brazil.*

*Com sociedades científicas:*

- *Centro Internacional de Semiótica (Ciseco); Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco); Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom); e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib).*

*Algumas atividades:*

- *Especialização EAD Acesso à saúde: informação, comunicação e equidade; disciplina de Competência Informacional; Disciplinas do PPGICS compartilhadas com outros programas de pós-graduação da Fiocruz e universidades; e diversos projetos, como: Observatório Nacional de Clima e Saúde; Pesquisa Nacional de Saúde (PNS); ÁguaBrasil; SISAP-Idoso; Saúde Amanhã; Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC); Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox); Proadess; Observatório Saúde na Mídia; Plataforma de Ciência de Dados Aplicada à Saúde; Observatório Caminhos do Cuidado; Observatório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde; Rede Governo Colaborativo em Saúde, dentre outros.*
- *O curso de Atualização em Ciência de Dados aplicada à Saúde tem colaboração de professores do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) e do Laboratório de Big Data e Análise Preditiva em Saúde (LABDAPS/FSP/USP). Além disso, é realizada com as turmas uma visita técnica ao Supercomputador Santos Dumont no LNCC.*

### **ICTB**

*Com outras unidades:*

- *EPSJV (oferta da disciplina Animais de Laboratório aos cursos técnicos de Análises Clínicas e de Biotecnologia); IOC (oferta da disciplina Animais de Laboratório ao Curso Técnico de Biotecnologia); IOC, ENSP e INCQS (disciplinas oferecidas no MPCAL coordenadas por pesquisadores dessas unidades.*

*Consórcio envolvendo unidades da Fiocruz e instituições nacionais:*

- *INCQS e BIO com UEL E UFF (promoção de métodos alternativos – Renama)*

*Com instituições nacionais:*

- *UFRRJ e UNIRIO (parcerias entre docentes, no âmbito do MPCAL).*

### **IFF**

*Com outras unidades:*

- *COC (disciplina eletiva, curso internacional de curta duração, no mestrado e doutorado do PGSCM); EPSJV (alunos de nível médio do curso de gestão hospitalar), ENSP e outras (Curso de gestão acadêmica).*

## **IGM**

Com outras unidades:

- ICC (Pós-Graduação do Complexo Econômico e Industrial da Saúde (PG-CEIS)); IRR e ICC (Disciplina compartilhada de Bioinformática)

Com instituições nacionais:

- UFBA (parceria para o PGPAT) e FESF (parceria para o Programa de Residência)

## **ILMD**

Com outras unidades:

- Com ENSP, IAM, IFF, ILMD (Doutorado em Saúde Pública); com 4 PPGs do IOC (Doutorado em Ciências)
- Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias – 4 PPGs)

Com instituições federais:

- UFPA e UFAM (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias)
- Mestrado profissional Profsaúde.

## **INCQS**

Com outras unidades:

- ENSP (curso internacional de resíduos de agrotóxicos; participação do docente da Ensp em disciplina do Stricto sensu), GESTEC (disciplina ministrada em conjunto: Inovação Tecnológica); Fórum Docente de Residências (articulação de curso de capacitação de preceptores para os programas de residência da Fiocruz).

## **INI**

Com outras unidades:

- IFF (cooperação na Residência Médica: elaboração dos editais, intercâmbio e estágios; cooperação com o Mestrado Profissional); Fiocruz-RO e ILMD (cooperação na Residência Médica: intercâmbio e estágios); ENSP (cooperação com o Mestrado Profissional e a Residência Médica); EPSJV (uso de espaço físico para realização de curso/evento internacional); INI (encaminhamento de alunos de cursos técnicos para realização de estágio obrigatório); COGEPE (organização do programa de estágio obrigatório).

Com outras unidades como campo de estágio para alunos da especialização:

- ENSP, IFF, NUST, IOC-Ambulatório Souza Araújo, VPPCB

## **IOC**

Com outras unidades:

- Com ENSP e ILMD: Cursos no Amazonas, Procad no Pará, oferta de mestrado e doutorado da PGMT no Ceará e no Piauí

Com instituições federais:

- Com IFAC, convênio para ações no Acre
- Dinter em Roraima

## **IRR**

Com outras unidades:

- ICC e IGM (Disciplina compartilhada – Bioinformática)

### EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NA FORMAÇÃO (respostas das unidades)

#### BIO

- *Aprimoramento contínuo da grade curricular, com a oferta de novas disciplinas: duas novas em 2017 e outras duas em 2019.*

#### COC

- *Alguns cursos e disciplina utilizam webconferência como ferramenta de interação, em tempo real, entre salas de aulas em países diferentes. O uso dessa tecnologia já permitiu a COC ministrar cursos de extensão e disciplinas dos programas de pós-graduação envolvendo, simultaneamente, alunos no Brasil, Portugal, Cabo Verde, Moçambique e Nepal.*
- *O “Encontro às Quintas” atividade do PPGHCS: série de palestras, seguidas de debate, ministradas por professores/pesquisadores de outras instituições, inclusive estrangeiros, com o objetivo de apresentar aos alunos tanto os resultados de pesquisas já concluídas ou em andamento. Gravadas em áudio e vídeo, constituem material didático a ser aproveitado em outras ocasiões.*
- *Práticas em divulgação e popularização da ciência com visitas técnicas a outras instituições museais e de custódia de acervos culturais e científicos.*

#### ENSP

- *Na nossa opinião, o conceito de Inovação precisa ser mais aprofundado na Instituição, sobretudo no que diz respeito a relação Inovação Pedagógica e Inovação Tecnológica. Isto nos impossibilita de responder a essa questão de modo apropriado.*

#### EPSJV

- *Pedagogia da Alternância - possibilidade de formação de jovens e adultos trabalhadores.*
- *Iniciação Científica no Ensino Médio (PTCC e Provoc) desenvolvida há 30 anos como uma proposta pedagógica pioneira no país de jovens em nível de ensino médio, permitindo o acúmulo de saberes integrados – princípios pedagógicos, processos e instrumentos – que fundamentam a seleção de público adequado - estudantes e pesquisadores – e o seu acompanhamento pedagógico contínuo, além de contribuir para a criação do Projeto Jovens Talentos para a Ciência da FAPERJ e do PIBIC-EM/CNPq.*
- *Programa de Mestrado para a formação de docentes para Educação Profissional em Saúde.*
- *Preceptorial com ênfase em educação popular (curso técnico de ACS) e na qualificação dos trabalhadores (curso de cuidadores da pessoa idosa).*
- *Oficinas de leitura que valorizam os conteúdos da formação geral e fortalecem a aprendizagem dos diversos componentes de cursos e da formação omnilateral; que fortalecem a compreensão de textos e o aprimoramento da escrita para estudantes e trabalhadores com escolarização precária.*
- *Oficinas de cultura que ampliam o direito de acesso ao patrimônio cultural, a novas linguagens e o fortalecimento dos processos de aprendizagem.*
- *Uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como ferramentas auxiliares no processo formativo para reforçar e consolidar o processo pedagógico presencial.*

## **FAR**

- *As comunidades virtuais de aprendizagem através do suporte das tecnologias digitais, com o aporte do Campus Virtual Fiocruz propicia um espaço de interação entre corpo docente, corpo discente e coordenação. Além disso, disponibilizam bancos de arquivos, espaços de fórum e chat, o que torna estes espaços complementares importantes ferramentas de integração.*

## **Fiocruz – Brasília – EFG**

- *Desenvolve metodologias para a educação permanente.*
- *Plataformas para governança digital em projetos que apoiam políticas públicas, oferecendo ambientes estruturados para gestão de informação e comunicação, bem como interações entre os atores desses projetos, possibilitando processos de educação permanente.*
- *Propostas de metodologias educacionais.*
- *Integração de residentes nos cursos de especialização e de mestrado profissional.*
- *Envolvimento de redes nos territórios.*
- *Construção coletiva do Curso de Especialização em Saúde Coletiva.*
- *Projeto trilhas de aprendizagem.*
- *Forum Ciência e Sociedade: promove a interlocução entre pesquisa, educação básica e atores do território, sobre a relação Ciência, Tecnologia e Sociedade.*
- *Especialização e cursos livres em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho, oferecidos em módulos, fora de sede.*

## **Fiocruz - CE**

- *Metodologias ativas de ensino-aprendizagem, nos programas de Stricto Sensu (mestrado profissional em Saúde da Família), favorecem o protagonismo dos alunos no processo ensino-aprendizagem.*

## **Fiocruz – MS**

- *Inserção de fóruns temáticos nos cursos autoinstrucionais, com experts da área, dirimindo dúvidas e discutindo ações práticas.*

## **Fiocruz – PI**

- *Curso de qualificação de registro e informação em saúde, que formou trabalhadores do SUS de nível médio do estado do Piauí, em parceria com a Escola Politécnica Joaquim Venâncio, melhorando o sistema de informação das unidades municipais de saúde. Este curso respondeu aos problemas reais dos serviços de saúde.*
- *Curso de Ações Integradas de Educação em Saúde na prevenção de doença de Chagas. Este curso teve como objetivo capacitar recursos humanos da área da saúde em ações educativas sobre doença de Chagas em diversos municípios do estado.*

## **Fiocruz – RO**

- *Oferta de dois grupos de disciplinas optativas no currículo do PPG-Bionorte por considerar que os discentes tem as opções de carreira científica ou tecnológica em sua formação: (a) disciplinas de interesse geral (Estatística Experimental, Metodologia da Pesquisa Científica, Redação Científica) e (b) disciplinas de gestão (Bioética e Biossegurança, Empreendedorismo, Propriedade Intelectual em Biotecnologia)*
- *Formação complementar dos doutorandos da PPG-BIONORTE em atividades diversificadas, visando a formação profissional mais completa e apta ao mercado de trabalho em biotecnologia. Exemplo: organização de eventos como Workshops em Biotecnologia e a Semana de Ciência e Tecnologia, onde apresentam seus projetos e/ou resultados, trocam experiências com pesquisadores de outros programas, etc.*

## **IAM**

- **Curso de Mestrado Profissional em Saúde Pública**

Uma estratégia inovadora aplicada no mestrado profissional tem sido o desenvolvimento de atividades de enlace pelos alunos, em que a cada unidade o mestrando fica com um trabalho para ser desenvolvido no seu campo de trabalho relacionada à unidade do mês seguinte. Esta estratégia tem possibilitado a aplicabilidade real da proposta de aluno-equipe, na medida em que se procura o envolvimento dos demais profissionais inseridos no setor de trabalho de cada aluno. Tem contribuído para o desenvolvimento de políticas de educação permanente, mediante experiências inovadoras no campo da formação de gestores, referendadas na regionalização, além de fornecer ferramentas necessárias ao desenvolvimento das atividades de gestão, no âmbito dos serviços e desenvolver a habilidade no aluno de atuar como multiplicador de conhecimento adquirido.

- **Curso de Especialização em Vigilância e Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho**

Este curso é oferecido a partir de uma parceria com a Fiocruz-Brasília, a Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio e a Rede Brasileira de Médicas e Médicos Populares. O Curso se apoia na pedagogia da alternância cuja organização curricular combina a alternância de Tempos Educativos: Tempo Escola e Tempo Comunidade.

O Tempo Escola corresponde ao tempo de permanência direta dos educandos desenvolvendo atividades presenciais do curso com o apoio de educadores e da coordenação do curso. Estas estão dirigidas e organizadas nos Tempos Educativos: Formativo; momento de mística; Trabalho; Reflexão Escrita; Tempo Oficina; Encontros do Núcleo de Base e Cultura. Os tempos educativos estão definidos e realizados em espaços físicos considerados como “espaços pedagógicos” ou “ambiente educativo”.

O Tempo Comunidade, na modalidade a distância, corresponde ao período em que os educandos permanecem junto à comunidade, desenvolvendo atividades planejadas pela coordenação do curso. A cada unidade os educandos desenvolvem um trabalho acordado que deverá ser produzido e enviado à coordenação do curso a partir de sua experiência de vivência em comunidade. Estes trabalhos serão registrados na forma de portfólio e serão produzidos no decorrer do curso.

- **Curso de Especialização em Educação na Saúde, com ênfase na Formação de Preceptores de Residências Multiprofissionais em Saúde**

Este curso tem uma característica que podemos considerar inovadora numa Especialização: a alternância entre tempo escola e tempo comunidade. É uma característica da Educação do Campo e o exercício da formação na prática é muito mais contundente nos cursos de Residência que nos cursos de especialização. Esta possibilidade de teorizar no curso (T.E.) e levar esta para ser exercitada/praticada nos ambientes de trabalho e trazer estas práticas para serem discutidas também no curso traz uma nova percepção de comprometimento do aluno/preceptor.

- **Educação Popular em Saúde - Ed Pop SUS**

O Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde é uma iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com a Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz.

De acordo com o seu projeto pedagógico, o curso é oferecido na modalidade presencial e trabalha com estudantes de 13 estados da União, para refletir criticamente sobre seu próprio trabalho em saúde a partir dos princípios, lógicas e ferramentas da Educação Popular em Saúde. Ainda segundo o projeto, o objetivo do curso é o de contribuir com a implantação da PNEPS-SUS, promovendo a qualificação da prática educativa de profissionais e lideranças comunitárias que atuam em territórios com cobertura da Atenção Básica do SUS.

- **Oficina de Artigos**

A Oficina de Trabalho sobre Publicação de Artigos Científicas é uma atividade realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública do IAM. A atividade engloba dois componentes: (1) aulas teóricas e seminários coordenados por especialistas sobre diversos aspectos do processo de publicação científica; e (2) trabalho intensivo sobre textos de autoria dos participantes supervisionado por instrutores qualificados visando aperfeiçoá-los com vista à publicação em revistas científicas indexadas. Participam da oficina doutorandos e mestrandos regularmente matriculados no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde Pública do IAM e egressos (mestres e doutores), por meio do encaminhamento de um artigo relacionado ao tema da tese ou da dissertação.

É uma atividade que tem potencial de alavancar a produção científica dos alunos e dos docentes envolvidos nas orientações, colaborando com o melhor desempenho da produção científica vinculada aos Programas. No entanto, o mais importante é oportunizar um momento dedicado unicamente a trabalhar para finalizar o artigo junto com um docente do Programa. Torna-se uma atividade de aprendizado para aluno e docente, na finalização conjunta de um artigo para envio imediato a um periódico científico. As oficinas, portanto, colaboram com a maior divulgação científicas dos produtos dos Programas de Pós-graduação do IAM. As oficinas vem sendo realizadas há 9 anos.

- **Comunicação com Autistas**

Em parceria com a Secretaria de Educação do Recife, a Fiocruz PE promoveu a capacitação de professores e acompanhantes de sala de aula da rede municipal em estratégias de Comunicação Alternativa e Suplementar (CAS) para alunos autistas. O objetivo foi contribuir para o desenvolvimento da comunicação desses estudantes e a maior participação e inclusão escolar e social. O projeto teve início em agosto de 2016, com o curso de Comunicação Facilitada para Pessoas Autistas, que contou com a participação de 20 profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de 12 escolas da cidade. A Comunicação Facilitada (CF) é o ramo da tecnologia assistiva que usa dispositivos e técnicas (teclado do computador, tabuleiros de figuras, aplicativos para tablet, além de apoio físico, comunicativo e emocional, entre outros recursos) para viabilizar a comunicação para pessoas sem fala nem escrita funcional, entre eles os autistas.

- **Curso de Verão**

Realizado pela primeira vez em janeiro de 2016, o Curso de Verão em Biologia Molecular e Celular da Fiocruz Pernambuco teve o objetivo de proporcionar uma visão abrangente e integrada dos principais aspectos da biologia celular e molecular e suas aplicações em diversas áreas da pesquisa científica. Participaram estudantes a partir do 2º período de graduação ou profissionais recém-graduados, nas áreas das ciências biológicas e da saúde. As aulas e minicursos representaram uma carga horária de 60 horas/aula, igualmente dividida entre teoria e prática.

- **Semana de BBS**

Organizada pelos estudantes do Programa de Biociências e Biotecnologia em Saúde (BBS), com apoio institucional, a Semana de BBS tem o objetivo de orientar estudantes de graduação quanto às diversas possibilidades de pesquisa aplicada à saúde, contribuindo para escolha de sua futura área de atuação acadêmica. Realizada com periodicidade anual, sua programação inclui palestras, mesas redondas, minicursos teórico-práticos e sessão de pôsteres científicos.

#### **ICC**

- Não respondeu a esta questão.

#### **ICICT**

- Em alguns dos cursos, uso intensivo de tecnologias de educação, com acesso online a plataformas de dados, capacitação em programas e aplicativos computacionais, e uso de tecnologias sociais e participativas.

#### **ICTB**

- Utilização de métodos e recursos substitutivos ao uso de animais de laboratório em atividades pedagógicas.
- Os cursos livres possuem sistemática de avaliação de alunos associada ao desenvolvimento de projetos de inovação.
- O MPCAL possui a disciplina "Inovação, propriedade intelectual e informação tecnológica para P&D".
- A Coordenação de Ensino atua em associação com o NIT da unidade.

**IFF**

- *Curso de especialização em gestão acadêmica.*
- *Educação permanente com gestores em foco (início junho 2018).*
- *III Oficina para Preceptores de Programas de Residência em Saúde do IFF com vistas a elaborar um projeto de especialização.*
- *Oficinas de artigos para alunos dos programas stricto sensu*

**IGM**

- *Formação em metodologias ativas e participativas de ensino.*
- *Encontro de egressos*
- *Apoio à criação do curso de verão pelos estudantes*
- *Utilização de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na modalidade presencial. Esta ferramenta de comunicação traz benefício no que diz respeito ao gerenciamento das atividades dos coordenadores de disciplina e docentes, possibilitando um canal de comunicação direto com os discentes.*
- *Programa de Formação Técnica em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde – (PROFORTEC-Saúde) - qualificação profissional em serviço para desenvolvimento de competências em atividades laboratoriais e de apoio à pesquisa científica em saúde.*

**ILMD**

- *Não respondeu a esta questão.*

**INCQS**

- *Integração com a SubSecretaria de Vigilância Sanitária Municipal do Rio no programa de residência.*

**INI**

- *Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (AVA Moodle) nos cursos e disciplinas presenciais oferecidos na VDE-INI.*
- *Uso da metodologia de simulação realística em alguns cursos.*

**IOC**

- *No Curso de Especialização Ciência, Arte e Cultura, oferta de disciplinas em formato de oficinas, TCC aberto (pode ser uma obra de arte, exposição, etc.), trabalhos de campo.*

**IRR**

- *De forma isolada alguns professores usam técnicas inovadoras como sala de aula invertida e estudo baseado em projetos.*

### TEMAS ESTRATÉGICOS OFERTADOS (respostas das unidades)

#### Bioética e Integridade Científica

- **FAR:** No mestrado Profissional disciplinas Ética e legislação sanitária de medicamentos, gestão Ambiental e Metodologia Científica.
- **FAR:** Na proposta do APCN do programa acadêmico PTFM, está contemplada a realização de disciplina obrigatória de Ética e integridade em pesquisa.
- **FAR:** Questões relativas à integridade científica são abordadas na disciplina Metodologia da Pesquisa, no Curso TIF.
- **Fiocruz-RO:** Apresentações da Comissão de Ética no Uso de Animais da Fiocruz Rondônia (CEUA/RO), sobre suas funções e funcionamento, aos alunos de pós-graduação, em atividades de ensino: durante aulas introdutórias de apresentação aos alunos recém-ingressos do Programa de Pós-Graduação em Biologia Experimental da UNIR (PGBIOEXP) e durante a Reunião Anual de Iniciação Científica (RAIC), promovida pela FAPERO: histórico da legislação na experimentação animal no Brasil, culminando nas atividades da CEUA/RO; ética na experimentação animal; noções gerais sobre o funcionamento dos biotérios da instituição, a Plataforma de Criação e Experimentação Animal.
- **Fiocruz-RO:** Treinamento com instruções técnicas para todos alunos, antes de iniciarem suas atividades com animais na Fiocruz Rondônia: apresentação sobre o funcionamento dos biotérios, as responsabilidades dos alunos, pesquisadores e da PCEA no experimento animal. Quando pertinente, é realizado treinamento dos alunos acerca de anestesia, administração e colheita de fluidos corpóreos pelas distintas vias anatômicas, em camundongos.
- **IAM:** Todos os programas oferecidos pelo IAM oferecem disciplinas com conteúdos sobre ética em pesquisa com seres humanos e no uso de animais na pesquisa: Filosofia da Ciência e Bioética; Introdução à Pesquisa em Biociências; Introdução a Saúde Coletiva.
- **ICTB:** Disciplina do Mestrado: Legislação, Bem-Estar e Ética Animal
- **IFF:** Disciplina Bioética.
- **IGM:** Disciplina dos Programas de Pós-Graduação.
- **ILMD:** Disciplina anual, obrigatória, para discentes dos PPGs.
- **IGM:** Manual de Integridade Científica / Tema discutido nas disciplinas de Bioética.

#### Biossegurança

- **BIO:** Todos os colaboradores e servidores das áreas de DT, produção e controle de qualidade precisam fazer o curso de Biossegurança e suas atualizações.
- **EPSJV:** Curso Biossegurança e Boas Práticas Laboratoriais
- **Fiocruz-RO:** Curso de Microbiologia: apresentar, por meio de aulas expositivas e atividades práticas, noções básicas de biossegurança; rotina do Laboratório de Microbiologia; técnicas de semeadura e de obtenção de cultura pura; preparo e execução de identificação bacteriana por meio testes bioquímicos; extração e análise de material genético bacteriano.

- **IAM:** *Disciplina Biossegurança e Qualidade: critérios e normas aplicadas a ambientes experimentais e de criação*
- **ICC:** *A disciplina de biossegurança é obrigatória dentro da PPGBB, sendo ofertada anualmente.*
- **ICICT:** *Curso de Atualização “Inspetores em Biossegurança da Saúde”.*
- **ICTB:** *Atuação de equipes de controle de qualidade em biossegurança.*
- **ICTB:** *Disciplina do Mestrado: Biossegurança em Biotérios.*
- **IFF:** *Curso de Biossegurança.*
- **IGM:** *Setor específico com realização de curso institucional online, controle de acesso aos laboratórios, auditorias internas e etc*
- **ILMD:** *Disciplina anual, obrigatória para discentes e bolsistas, desde iniciação científica até o doutorado.*
- **INCQS:** *Os alunos de Lato Sensusão treinados em Biossegurança durante o período letivo*

### Comunicação Social da Ciência

- **COC:** *Cursos oferecidos pelo mestrado acadêmico e especialização em Divulgação científica na área de Comunicação social da ciência.*
- **EPSJV:** *O site é um canal de comunicação social; a EPSJV coordena a BVS-Educação Profissional em Saúde; todos os livros publicados as revistas de comunicação pública e científica são de acesso aberto.*
- **EPSJV:** *Iniciação Científica na Educação Básica.*
- **FAR:** *Curso livre “Introdução à Gestão da Inovação em Medicamentos da Biodiversidade”, hospedado no Campus Virtual da Fiocruz que aplica os recursos educacionais abertos.*
- **FAR:** *Em 2018, todos os cursos de Farmanguinhos oferecerão a disciplina de Divulgação Científica ofertada de forma virtual pela VPEIC.*
- **Fiocruz-RO:** *Palestras educativas (modalidade Seminários ou ciclos de palestras) aos alunos da rede pública do terceiro ano do ensino médio, com a participação de Pesquisadores e Discentes de Mestrado e Doutorado da Fiocruz RO e do CEPEM.*
- **Fiocruz-RO:** *“V Open House” (modalidade Portas Abertas) para alunos de graduação de cursos da área da saúde de faculdades públicas e/ou privadas, com a finalidade de apresentar os laboratórios da Fiocruz RO e CEPEM, além de despertar o interesse pela pesquisa e sua inserção em algum dos laboratórios.*
- **Fiocruz-RO:** *Exposição de CT&I – apresentação em forma de Pôster para alunos e população geral das pesquisas realizadas no CEPEM e Fiocruz RO.*
- **Fiocruz-RO:** *“I Ateliê mãos sujas e mão limpas” para alunos do segundo ano do ensino fundamental: demonstrar a importância da higiene, comprovar a existência de micro-organismos e realizar sua contagem.*
- **IAM:** *O Portal web - Beiras d'Água*
- **ICC:** *Permissão para 2 servidores realizarem mestrado (Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná). Possibilitou que, junto com Pesquisadora e os alunos do PPGBB, fosse organizado evento de divulgação científica no centro de Curitiba, atraindo mais de 500 pessoas ao longo de uma manhã.*
- **ICC:** *Mídias para divulgação do que acontece na unidde, como o site e o Facebook, que conta atualmente com mais de 3 mil seguidores.*
- **ICICT:** *Disciplinas sobre Comunicação na Ciência.*
- **ICICT:** *Curso de Atualização “Oficina VideoSaúde – da ideia ao argumento”.*
- **ICICT:** *Curso de Especialização em “Informação Científica e Tecnológica em Saúde.*

- **ICICT:** Curso de Especialização em “Sistemas de Informação, Monitoramento e Análise de Saúde Pública”.
- **ICTB:** GT em Divulgação Científica.
- **IGM:** Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (divulgação).
- **IGM:** Exposição Itinerante História de Oswaldo Cruz (divulgação)
- **IGM:** Atividades de portas abertas: estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação são recebidos um tour por nossas instalações, tendo oportunidade de conhecerem o funcionamento de uma instituição de pesquisa.
- **IGM:** Educação e ações em saúde em comunidades e interior do estado da Bahia.
- **IGM:** Participação dos pesquisadores em eventos de divulgação.
- **IGM:** Esforço cotidiano em informar os cidadãos, sobre os estudos desenvolvidos por docentes e discentes dos Programas de PG, através dos veículos institucionais (site, newsletter e redes sociais digitais) e pela aproximação com os órgãos de imprensa impressos, digitais, radiofônicos e televisivos.
- **ILMD:** Dissertações aprovadas são publicadas em forma de entrevista no site da unidade.

### **Ciência Aberta**

- **ICICT:** Disciplinas sobre Ciência Aberta
- **ILMD:** Curso sobre Arca e Zotero (motor de pesquisa de coleta de dados da Web) em preparação para oferta em 2018

### **Drogas, dependência química e violência**

- **EPSJV:** Dependência Química e Violência (EJA)
- **ICICT:** Curso de Atualização “Metodologia científica para pesquisa sobre o uso de drogas”
- **IAM:** Curso de curta duração abordando a temática de dependência química, oferecido para interessados da cidade de Jaboatão dos Guararapes.
- **IAM:** Participação de docentes como membros do GT do PACD - Programa Institucional Álcool Crack e outras Drogas/Fiocruz.
- **IAM:** Laboratório de Estudos em Violência e Saúde (Leves), com objetivo de produzir conhecimento na área temática e contribuir na implementação de políticas setoriais de redução da morbimortalidade por acidentes e violências, estratégias de prevenção da violência, e avaliação da efetividade das ações, além da promoção à saúde.
- **IFF:** Disciplina Violência e Saúde
- **IRR:** Violência

### **Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP)**

- **Fiocruz – PI:** Estudo da doença de Chagas no sudeste do Piauí: aspectos epidemiológicos e entomológicos, com objetivo de investigar a presença de transmissão vetorial no sudeste do Piauí.
- **Fiocruz – PI:** Ações e Integradas de Educação em Saúde na prevenção de doença de Chagas, para capacitar recursos humanos da área da saúde em ações educativas.
- **Fiocruz – PI:** Giardíase: prevalência, impacto sobre o status nutricional e epidemiologia molecular em localidades endêmicas. Tem como objetivo estimar a prevalência, impacto sobre status nutricional de crianças e os genótipos de *Giardia duodenalis* em humanos residentes em localidades urbanas, rurais e ribeirinhas.

- **Fiocruz – PI:** Estudos de Vetores Transmissores de doenças parasitárias e virais no estado do Piauí, para identificar vetores transmissores das leishmanioses, doenças de chagas e arboviroses.
- **Fiocruz – PI:** Estudo clínico e epidemiológico das microcefalias no estado do Piauí, para caracterizar o perfil clínico-epidemiológico das microcefalias.
- **Fiocruz – RO:** Projeto de Prevalência das hepatites Virais B e C, Sífilis e HIV em população privada de liberdade em sistema prisional fechado no Estado de Rondônia. Atendimento e orientação realizadas com reeducandos.
- **IGM:** Seminários de atualização nos temas, oferta de componentes curriculares específicos (Ex: Biologia do câncer, Biologia de Patógenos, etc), atividades de pesquisa que envolvem trabalhos de campo, em comunidades com acesso restrito à comunicação e educação em saúde, realização de cursos livres
- **IRR: DIP**

### Transformações Ambientais

- **FAR:** Todas as disciplinas do Curso de gestão da Inovação em Fitomedicamentos abordam os temas sobre transformações ambientais e limitação de acesso a recursos naturais básicos.
- **Fiocruz-PI:** Pesquisa-ação Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Semiárido Piauiense: saneamento, educação e trabalho. Tem como objetivo desenvolver pesquisa-ação para a promoção de territórios saudáveis e sustentáveis no semiárido piauiense, tendo como tema gerador a água.
- **Fiocruz-PI:** Saúde, Família e Territórios Vulneráveis. Tem como objetivo conhecer de forma aprofundada como as famílias se organizam numa perspectiva de saúde em territórios vulneráveis em Teresina-PI, Rio Grande-RS e nas Ilhas de São Vicente e Santiago em Cabo Verde.
- **IRR:** Acesso à água e saneamento (Leo Heller)

### Outros temas:

- **EPSJV:** Envelhecimento (EJA)
- **Fiocruz-MS:** temas contemplados em materiais didáticos dos cursos EAD, com casos clínicos e situações problema, estimulando a articulação entre teoria e prática: DCNT, violência, envelhecimento, integridade na pesquisa, biossegurança, dentre outros.
- **Fiocruz-PI:** Saúde, Família e Direito. Tem como objetivo aprofundar o conhecimento que os profissionais de saúde têm acerca das questões envolvendo gênero no atendimento a população trans nos serviços de atenção primária à saúde em Pernambuco e no Piauí.
- **IAM:** Disciplina Epidemiologia e Atenção às Doenças Crônicas Não Transmissíveis
- **ICICT:** Curso de Atualização “Análise espacial e geoprocessamento em saúde”
- **ICICT:** Curso de Atualização “Processamento e controle de qualidade do leite humano”
- **ILMD:** tem projetos de pesquisa no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu, e desenvolvido dissertações de mestrado voltadas para os temas: transformações ambientais, dependência química, saúde das populações tradicionais, e comorbidades - convivência com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e Doenças Infeciosas e Parasitárias (DIP).
- **IRR:** Envelhecimento

### INICIATIVAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO (respostas das unidades)

#### BIO

- *Bio-Manguinhos possui uma tradição de colaborações com entidades internacionais. Alianças estratégicas têm permitido acordos para transferência de tecnologia, co-desenvolvimento de produtos e outras formas de colaboração. Os acordos evidenciam a importância do Instituto para o desenvolvimento das atividades sanitárias do país e da indústria nacional de biotecnologia.*
- *São parceiros da Instituição: Centro de Controle de Doenças (EUA), Centro Fraunhofer para Biotecnologia Molecular (EUA), Instituto Norueguês de Saúde Pública (Noruega), Program for Appropriate Technology in Health - Path (EUA), Centro de Engenharia Genética e Biotecnologia - CIGB (Cuba), Centro de Imunologia Molecular - CIM (Cuba), Chembio (Estados Unidos), Glaxo Smithkline - GSK (Bélgica), Instituto Finlay (Cuba), Life Technologies (EUA), Perkin Elmer (EUA), Qiagen (Alemanha), Protalix/Pfizer, Fundação Bill & Melinda Gates, Sanofi Pasteur.*

#### COC

- *Participação em diversos projetos de cooperação acadêmico-científico com as Universidades de York e o London College, no Reino Unido; Nova de Lisboa, Coimbra e Évora, em Portugal; Salamanca, na Espanha; Illinois, Cornell, Michigan e Oregon nos Estados Unidos; Scuola Internazionale Superiore di Studi Avanzati, na Itália; Université Paris 8, École des Hautes Études en Sciences Sociales, na França. Esses convênios firmados abrangem estudos nas áreas de história da medicina, saúde, divulgação científica e preservação do patrimônio e visam o intercâmbio de alunos e de professores, oferecimento de cursos conjuntos, entre outras atividades. O Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS) participa também da Rede Ibero-americana de Pesquisadores em História da Psicologia.*
- *As relações com a École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris já geraram um doutorado em co-tutela; e está em curso uma outra co-tutela com a Universidade de Évora.*
- *Participação do PPGHCS na rede LAGLOBAL - Universidade de Londres. LAGLOBAL é coordenada pelo Institute of Latin American Studies da School of Advanced Study da Universidade de Londres, e é apoiada pelo Leverhulme Trust. Composta por sete instituições de diferentes países, incluindo aí a Fiocruz com a promoção de cursos e eventos no Brasil; e a coordenação do Docomomo Brasil pelo Programa de Pós-graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde. O Docomomo é um dos mais importantes movimentos relacionados à documentação e conservação do patrimônio arquitetônico moderno e representa um grande ganho para o Programa por viabilizar a articulação entre as linhas de ações do curso com estratégias efetivas de preservação e salvaguarda das edificações modernas.*

#### ENSP

- *De todos os editais propostos pela VPEIC, de iniciativas de cooperação internacional e pelo recebimento de candidatos estrangeiros em cursos, programas e projetos de pesquisa, o que evidencia o papel estratégico da ENSP na cooperação internacional de saúde pública e saúde no mundo.*

#### EPSJV

- *Aprovação do projeto de mobilidade docente de curta duração pelo CD da EPSJV*

- *Cursos de curta duração internacional: “A formação e o trabalho em saúde: vínculos com o trabalho docente na área da saúde” e “Etnossociologia do saber profissional: perspectivas teórico-metodológicas no estudo do trabalho técnico em saúde” já realizados e mais um curso aprovado – “Método histórico-dialético e produção do conhecimento em Ciências Sociais”.*
- *Realização dos Seminários Virtuais da RETS, RINSP e RESP, pela Coordenação de Cooperação Internacional.*

#### **FAR**

- *O Curso de Especialização em Gestão da Inovação em Medicamentos da Biodiversidade tem algumas iniciativas a partir do Acordo da Fiocruz com a Universidade Paris8: Intercâmbio de professores e de alunos, participação de docentes em Congressos.*
- *O Mestrado Profissional está estabelecendo convênio, junto ao CRIS, com instituições de ensino de Portugal e Reino Unido.*

#### **Fiocruz – Brasília - EFG**

- *Estudos sobre a epidemia e o vírus Zika em cooperação com The London School of Hygiene and Tropical Medicine, com aporte de recursos pelo Newton Fund.*
- *Submissão edital Capes 2018 Escola de Altos Estudos, com o tema “Ciência Aberta e Contribuição para políticas Públicas no Território”*
- *Ingresso de aluno estrangeiro no PPGPPS (Mestrado Profissional)*
- *Missões a Moçambique, na área de Segurança Alimentar e Nutricional, com oferta de cursos livres.*
- *Projeto de construção, em parceria com outras unidades, de oferta de Mestrado e Especialização em Moçambique.*

#### **Fiocruz – CE**

- *Programas de capacitação dos pesquisadores em instituições internacionais (e.g., estágios pós-doutorais, cursos de curta duração, participação em congressos e encontros internacionais, visitas técnicas a instituições de pesquisa e ensino internacionais)*
- *Projetos de pesquisa com instituições internacionais também estão sendo desenvolvidas na unidade.*

#### **Fiocruz – MS**

- *O curso de especialização em saúde da família que ofertamos, tem como público alvo os médicos do Programa Mais Médicos de diversas nacionalidades, a saber: Cubanos, Bolivianos, Paraguaio, Argentinos, dentre outros.*
- *Dois cursos autoinstrucionais produzidos pela Fiocruz MS foram traduzidos para a língua inglesa e espanhola, com o apoio da OPAS (Zika e Chikungunya) e ofertados para os países da América Latina e Caribe, em 2017.*

#### **Fiocruz – PI**

- *O Escritório iniciou recentemente um projeto de pesquisa multicêntrico em parceria com a Universidade de Cabo Verde, África. O projeto é intitulado Saúde, Família e Territórios Vulneráveis, que tem como objetivo conhecer de forma aprofundada como as famílias se organizam numa perspectiva de saúde em territórios vulneráveis em Teresina, Rio Grande e nas Ilhas de São Vicente e Santiago em Cabo Verde.*

#### **Fiocruz – RO**

- ***Participação de docentes do quadro da PPG-BIONORTE em editorias e como pareceristas em revistas científicas internacionais - têm importante participação como revisores de Revistas Científicas e Periódicos de Impacto ou mesmo nos corpos editoriais, contribuindo com a visibilidade internacional do programa em suas participações avaliativas dentro de suas expertises.***
- *Participação docente e discente em congressos e reuniões de trabalho, ou atividades de pesquisa no exterior*

- *Participação de docente e/ou discentes em projetos de âmbito internacional - os docentes do PPG-BIONORTE não economizaram esforços em construir ou manter relações de cooperação técnica e parcerias científicas, através de projetos interinstitucionais, com apoio internacional.*
- *Participação de docentes e discentes em coautorias de produções bibliográficas com pesquisadores estrangeiros - O corpo docente e discente do PPG-BIONORTE tem trabalhado arduamente para intensificar, em quantidade e qualidade, suas produções científicas. Um grande avanço nesse aspecto é a produção conjunta com pesquisadores estrangeiros, que facilitam tecnologias e dominam a língua de circulação mundial. Os grupos de pesquisa do programa têm buscado essa interação, já possuem produções conjuntas, o que elevará numericamente e qualitativamente essa inserção internacional do PPG-BIONORTE.*
- *O PGBIOEXP (Acordo de Cooperação Técnica 13/2016) conta atualmente com dois alunos estrangeiros (Paraguai, EUA) no mestrado e com uma doutoranda paraguaia.*
- *Cooperação com Centro Brasileiro-Argentino de Biotecnologia para realização do II Curso Brasileiro-Argentino de Biotecnologia – II CBAB e do III Simpósio de Biotecnologia e Biodiversidade de Rondônia.*
- *Laboratório de Hepatites Virais mantém cooperação internacional com renomadas instituições no desenvolvimento de projetos de pesquisa. a) Heiner Wedemeyer - Hannover Medical School; b) Hannover, Germany; c) Department of Gastroenterology, Hepatology and Endocrinology.*
- *Laboratório de Entomologia da Fiocruz-RO colabora no projeto "Genetic profiling of a malaria parasite mosquito vector in scenario of malaria elimination in the Brazilian Amazon", coordenado pelo pesquisador visitante da Virginia Commonwealth University (USA).*
- *Laboratório de Epidemiologia Genética da Fiocruz-RO, por meio de sua parceria com o Laboratório de Pesquisas em Leishmaniose (LPL) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) participa de projeto financiado pelo Fundo Newton/FAPERJ intitulado: "Leishmaniasis in the Brazilian Amazon: the role of accessory microbiota in disease progression, pathobiology and immunity", sob responsabilidade de um pesquisador da Universidade de Glasgow.*

## **IAM**

- *Participação em editais da VPEIC e execução de Cursos de Curta Duração com Abrangência Internacional, anualmente.*
- *Participação de estudantes de doutorado em estágios no exterior, por meio de bolsa sanduíche.*
- *Participação de docentes dos PPGs em estágios de curta duração ou pós-doc no exterior.*
- *Participação de pesquisadores em editais lançados por órgãos de fomento internacionais, tais como os do NIH, CDC, MRC, etc.*
- *Os PPGs do IAM tem recebido estudantes pelo Programa PEC-PG do CNPq e recebido candidaturas de países como Sudão, Paquistão e outros pelo Acordo TWAS (acordo entre o CNPq e a Academia de Ciências para os Países em Desenvolvimento).*
- *Docentes aprovaram projetos de cooperação internacional, possibilitando a vinda de pesquisadores estrangeiros pelo Programa Ciência sem Fronteiras, assim como enviaram estudantes de doutorado por este Programa.*
- *Por meio do Programa da Capes de Pró-Mobilidade Internacional foi aprovado um projeto para docentes do Programa BBS no qual nove estudantes de graduação e mestrado de Cabo Verde foram formados no Brasil ou realizaram treinamento, assim como estudantes do IAM realizaram estágio em Cabo Verde. Houve, ainda, a mobilidade de 4 docentes do IAM e duas professoras da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde.*
- *Um percentual significativo de artigos científicos foi produzido por docentes permanentes em revistas internacionais, com alto fator de impacto.*
- *Projetos de pesquisa de docentes dos PPGs do IAM, em grande parte, são realizados com colaborações internacionais.*
- *Realização de sessões do Centro de Estudos com palestrantes estrangeiros.*
- *Oferta de disciplina na língua inglesa.*

- *Cursos ministrados na língua inglesa: Minicurso internacional Implementation Science (professor do Institut de Recherche pour Le Développement - IRD, França); Curso Internacional de Epidemiologia Crítica e Determinação Social da Saúde (professor da University of Copenhagen).*

### **ICC**

- *Inauguração da página Web do Programa em português, inglês e espanhol ([www.icc.fiocruz.br/ppbbicc/](http://www.icc.fiocruz.br/ppbbicc/)).*
- *Obtenção de bolsas para discentes estrangeiros, com o programa de bolsas PEC-CNPq, que fomentou a participação da primeira discente estrangeira em nosso Programa (aluna colombiana, mestrado concluído em 2015) e doutoranda colombiana a partir de 2016.*
- *Desde 2013, quatorze estudantes realizaram estágio ou doutorado “sanduiche” no exterior, mediante bolsas do Programa CAPES Parasitologia, Programa Ciência Sem Fronteiras, e outras bolsas da CAPES, além de outros financiamentos. Em 2016, quatro doutorandos realizaram estágio no exterior.*
- *Fomento à participação de docentes em cursos e congressos no exterior. Mesmo com os cortes de gastos nos últimos anos o PPGBB fez um esforço para financiar esse tipo de atividade. Dentro do último quadriênio foi possível apoiar a participação de alguns docentes em eventos no exterior.*

### **ICICT**

*Participação de docentes como visitantes em instituições estrangeiras e recepção de professores visitantes estrangeiros:*

- *Em 2016, o PPGICS recebeu o professor João Figueira, coordenador do curso de Mestrado em Comunicação e Jornalismo da Universidade de Coimbra e pesquisador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século 20 (CEIS 20) dessa mesma instituição.*
- *Foi ministrado o curso “Modelling tools and capacity building in climate and public health”, no Instituto Leônidas e Maria Deane – Fiocruz Amazônia, com recursos obtidos no Edital de Apoio à realização de Curso de Curta Duração com Abrangência Internacional promovido pela Fiocruz (edital 2015) e apoiado pelo ICICT. Participaram docentes do PPGICS/ICICT, PROCC/Fiocruz, Columbia University, Nova York e University of Exeter, Inglaterra.*
- *Participação de docente do PPGICS em atividades na universidade de Montpellier, departamento Mathématiques, Informatique, Physique et Systèmes, e na universidade de Aix-Marseille, Centre Européen de Recherche et d'Enseignement des Géosciences de l'Environnement.*
- *Foi realizado o curso “Sociologia, Meio Ambiente e Política”, coordenado por docente do PPGICS, com a participação pesquisadora Marie-Christine Zélem, do Centre d' Étude et de Recherche Travail, Organisation, Pouvoir, da Université Toulouse II Le Mirail. Este curso também foi selecionado pelo Edital de Apoio à Realização de Curso de Curta Duração com Abrangência Internacional da Fiocruz.*
- *Em 2015, o PPGICS recebeu o professor Adriano Duarte Rodrigues da Universidade Nova de Lisboa para ministrar a aula inaugural do ano letivo de 2015, com o tema “Comunicação e o campo da saúde”.*
- *O PPGICS contou com a presença de Oscar Traversa, da Universidad Nacional de Colombia, ministrando workshop intitulado “Alimentação e processos de midiatização”.*
- *Em 2014, o PPGICS recebeu a professora Hélène Romeyer, do Institut de la communication et des médias- Laboratoire de Sciences de l'information et de la Communication - Université Stendhal-Grenoble 3, que ministrou o curso “Saúde, risco e mídia”, coordenado por docentes do PPGICS. O curso, parceria com PPGs da ECO/UFRJ e com a ENSP, foi selecionado no Edital de Apoio à Realização de Cursos Internacionais da Fiocruz. A vinda da palestrante ao Brasil possibilitou, também, sua presença como palestrante do V Pentágono “Dicotomia Público/Privado: estamos no caminho certo?”, realizado pelo Centro Internacional de Semiótica e Comunicação, em Alagoas. Este evento teve o PPGICS como uma das instituições parceiras na sua promoção, o que incluiu a construção do programa relacionado à saúde, um dos campos de aplicação da temática público e privado, e também a indicação de palestrantes, como a própria professora Hélène Romeyer.*
- *Também em parceria com o PPGCOM/ECO/UFRJ, e com recursos próprios dos dois programas, foi realizado o curso “Filosofia, História e Cultura na obra de Mikhail Bakhtin (1930-1975)”, ministrado*

pele professor Craig Brandist, do Departamento de Estudos Russos e Eslavos, da Universidade de Sheffield, Inglaterra. Realizado nas dependências da UFRJ, no período de 25 a 29 de agosto de 2014, o curso teve 22 alunos matriculados, dos dois PPGs, e a aula inaugural também foi aberta ao público interessado.

- A “Oficina VideoSaúde – da ideia ao argumento” integrou, em 2018, a semana de “Jornadas Internacionais de actualización profesional en comunicación”, organizada pelo Cuerpo Académico Procesos de Comunicación en Organizaciones e Instituciones Sociales (Procois) da Facultad de Ciencias Humanas da Universidad Autónoma de Baja California, em Mexicali, no México.

*Docentes com estágio pós-doutoral em IES:*

- Dois docentes do PPGICS realizaram estágio pós-doutoral: na Universidade de Coimbra no Centro de Estudos Sociais, sob supervisão de Boaventura dos Santos, em 2015 e no Institut de Recherche pour le Développement, IRD, França, em 2013.

*Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras e em regime de co-tutela:*

- Em 2013 foi iniciado o Doutorado Internacional em Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas da Vida, estruturado em três temas (desafios) contemporâneos: Direitos Humanos e Saúde; Conhecimento e Justiça Cognitiva; Globalização e Políticas da Vida. Instituições envolvidas: Universidade de Coimbra e Fiocruz, a primeira com dois PPGs do Centro de Estudos Sociais - CES/Coimbra - e a segunda com sete PPGs, entre eles, o PPGICS, responsável pela Linha Informação e Comunicação em Saúde.
- Outras instituições estrangeiras na quais os alunos realizaram intercâmbio foram a Universidade de Coimbra, Universidade Aberta, Lisboa, Simon Fraser University, Canada, Instituto de Comunicação da Universitat Autònoma de Barcelona, Université Paris XIII, Laboratoire de Communication et Politique du Centre National de Recherche Scientifique, com a supervisão do professor Patrick Charaudeau.

*Orientação de alunos de origem estrangeira:*

- O aluno francês Dominique Briand, que desenvolve a tese « Intégration de données et de connaissances hétérogènes au sein d'infrastructures de données spatialisées. Application à l'observatoire transfrontalier du paludisme à la frontière entre la Guyane française et le Brésil », iniciada em 2015.

*Intercâmbios envolvendo financiamentos recíprocos entre parceiros, participação em projetos de cooperação internacional, em projetos de pesquisa envolvendo grupos de pesquisa de instituições estrangeiras; participação em convênios baseados em reciprocidade na forma de redes de pesquisa:*

- O projeto Observatório do Clima e Saúde, parcialmente apoiado pela União Europeia por meio do projeto Odyssea.
- A rede de cooperação técnica e científica do Programa inclui o Institut de Recherche pour le Développement, IRD, a Universidad Andina Simón Bolívar, Equador (professor colaborador), a Organização Mundial de Saúde - Centro colaborador para saúde ambiental, University of Exeter (UK), Université de Montpellier (FR). e London School of Hygiene & Tropical Medicine (Grã Bretanha).
- Docentes do PPGICS são integrantes da Rede Zika Alliance, que conta com apoio da European Union's Horizon 2020 Research and Innovation Programme.
- O projeto Preceptoria em Programas de Residência no Brasil e Espanha: Ensino, Pesquisa e Gestão foi realizado em parceria com Instituto de Medicina Social da UERJ e com apoio da Comisión Nacional de la Especialidad de Medicina Familiar y Comunitaria, órgão assessor do Ministério da Saúde Espanhol, e da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde do Ministério da Saúde, e Organização Panamericana de Saúde. O projeto contou, também, com financiamento da Fundación Carolina - Centro de Estudios Hispánicos e Iberoamericanos no seu período de coleta de dados.
- O projeto Estimación da incidência de HIV no Brasil em subpopulações e em diferentes recortes geográficos utilizando dados dos sistemas de informações em saúde, no período 2004-2015, financiado por The French National Institute for Health and Medical Research – ANRS (France Recherche Nord&Sud Sida-hiv Hépatites) (Inserm-ANRS).

- *O projeto Estudo de abrangência nacional de comportamentos, atitudes, práticas e prevalência de HIV, Sífilis e Hepatites B e C entre Mulheres profissionais do sexo, financiado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.*
- *O Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC) é um Projeto conjunto do Ministério da Saúde (DECIT, da OPAS/OMS e da Fiocruz. Trata-se de um registro primário que integra a rede colaborativa denominada International Clinical Trials registry Platform (ICTRP).*
- *Docente do PPGICS participou do Projeto Internacional Utilização da Bactéria Wolbachia para o Bloqueio de Dengue em Mosquitos Aedes aegypti. Projeto de pesquisa a que se vincula: Engajamento comunitário, que acompanha o trabalho de entomólogos e Agentes de Vigilância em Saúde para identificar as necessidades de informação das comunidades envolvidas, aumentando a sustentabilidade da iniciativa. Instituições envolvidas: Fiocruz (IOC, CDTS e Ictict), Ministério da Saúde, Monash University/Austrália. Mais recentemente, outro projeto foi associado, "Da Divulgação Científica ao Engajamento Comunitário: um estudo exploratório no campo da saúde".*
- *Docente do Programa participou do European Master of Public Health. Instituições envolvidas: Programa Erasmus Mundus da Comissão Europeia (fomento à mobilidade de docentes e alunos), Escuela Andaluza de Salud Pública (Espanha), Ecole des Hautes Etudes en Santé Publique (França), Maastricht University, Ministério da Saúde.*
- *Docentes e discente do PPGICS coordenaram o Curso de Atualização em Comunicação e Saúde para profissionais do Ministério da Saúde do Haiti, em 2013, realizado pelo Ministério de Saúde, em parceria com o Ministério da Saúde do Haiti.*
- *O projeto Intercontinental Science Diplomacy: the case of EU-Brazil cooperation - SPRINT (UK-Br), coordenado por docente do Programa, conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Cooperação. A mesma docente participou do projeto Red Misedal en Genero, Interseccionalidade e Inclusão Social, coordenado por Martha Zapata, que conta com financiamento da União Europeia.*

#### **ICTB**

- *Acolhimento de estudantes e profissionais da área, para visitas técnicas e participação em cursos, vindos de outros países, especialmente da América do Sul.*

#### **IFF**

- *Recebimento de residentes estrangeiros e alunos de especialização de outros países.*
- *Recebimento de alunos de pós doc de universidades estrangeiras e encaminhamento de nossos alunos para estágios internacionais.*
- *Participação de nossos professores em visitas a universidades fora do Brasil.*

#### **IGM**

- *Realização de seminários e cursos em formato de disciplina com professores estrangeiros*
- *Participação de professores estrangeiros nos cursos como pesquisadores visitantes, através do Programa Ciências sem Fronteiras do CNPq e Capes*
- *Suporte com pagamento de diárias e inscrição para docentes e discentes em eventos internacionais*
- *Participação de estudantes estrangeiros inscritos nos programas de pós-graduação (Brasil-África)*
- *Incentivo a colaborações com pesquisadores estrangeiros*
- *Capacitação dos servidores na língua inglesa – revisão de artigos científicos*
- *Oferta de curso de língua inglesa para os estudantes e servidores em colaboração com a UFBA (Profici)*
- *Desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, incentivo a estágios doutorais no exterior (PDSE)*
- *Realização de acordos bilaterais com instituições no exterior*
- *Apoio à publicação de artigos científicos, por meio de programas específicos da UFBA e do IGM para revisão, tradução e publicação de artigos científicos, em revistas de formato Open Acess e com bom/excelente fator de impacto.*

- *Participação na proposta de Edital de Internacionalização - Print CAPES*

#### **ILMD**

- *Carta de intenção para participar no projeto Fiocruz dentro do Programa de internacionalização da Capes (Print).*
- *Participação no Edital Fiocruz de Cursos de curta duração de caráter internacional (Primeiro Seminário Internacional de Doenças Infecciosas).*
- *Implementação de primeira turma de Especialização em Vigilância em Saúde na Tríplice Fronteira, e início de conversações para abrir mais uma turma*
- *Acordo em processo de construção com o Departamento de Idiomas da UFAM para a capacitação dos técnicos do ensino do ILMD em inglês e espanhol.*

#### **INCQS**

- *Participação, em 2017 no Programa Institucional de Internacionalização – Capes-Print EDITAL nº. 41/2017.*
- *Realização, em 2017, de um curso internacional Stricto Sensu com apoio da Fiocruz, com a participação de um professor estrangeiro.*
- *Participação, no PPGVS, de alguns alunos estrangeiros, com bolsa sanduíche.*
- *Divulgação, pelo CRIS, dos cursos de curta duração, para o público alvo da América Latina e Palop.*

#### **INI**

*Lato sensu:*

- *Oferta de curso de especialização em Infectologia para médicos estrangeiros com ênfase na África e América Latina.*
- *Recepção, pelo Programa de Residência Médica, anualmente, de médicos residentes de diversos países para estágio no INI.*

*Stricto Sensu Acadêmico*

- *Proposta de transformação de cursos internacionais em disciplinas*
- *Proposta de realização de disciplinas em língua inglesa*
- *Participação da rede de mobilidade acadêmica internacional UTRECHT*
- *Incentivo à realização de doutorado sanduíche no exterior*
- *Fomento para a participação de discentes e docentes em publicações e em eventos internacionais*
- *Divulgação do conteúdo do site do Programa em inglês e espanhol*
- *Colaboração com o Programa de Cooperação Internacional de Pós-graduação em Ciências da Saúde - uma parceria entre a Fiocruz e o Instituto Nacional de Saúde de Moçambique (INS)*
- *Realização de cursos/eventos internacionais de curta duração*
- *Colaboração em projetos de pesquisa internacionais.*

#### **IOC**

- *Convênios de co-tutela*
- *cursos internacionais de curta duração*
- *acordos individuais*
- *TWAS e outras bolsas*
- *Cursos Stricto Sensu internacionais (Moçambique, e CPLP, em construção)*

#### **IRR**

- *Print – participação ativa no edital.*
- *A unidade possui uma comissão de internacionalização e os programas foram estimulados a discutirem suas metas de internacionalização.*

### INFRAESTRUTURA (respostas das unidades)

#### **BIO**

- *Temporariamente ocupando espaço na área do DPFI, até a conclusão das novas instalações, em que haverá espaço específico para aulas (NAPA – Novo Almoxarifado e Prédio Administrativo).*

#### **COC**

- *Quantitativo de salas limita a ampliação da oferta de novos cursos: são quatro salas de aula no CDHS e duas na Oficina-Escola de Manguinhos.*

#### **FAR**

- *Farmanguinhos é composto por três campi, com docentes, discentes e salas de aula nos 3 lugares. Considerando a pouca infraestrutura, fica mais difícil administrar os 3 lugares ao mesmo tempo.*
- *Poucas salas de aula, situação mais grave no campus Manguinhos (apenas duas salas de aula, onde há o maior número de docentes). Novas salas de aula estão sendo preparadas no campus CTM-Jacarepaguá e os cursos terão que ser reorganizados.*
- *Biblioteca: para atender aos 3 campi, Farmanguinhos conta com uma biblioteca no campus CTM e o ICICT em Manguinhos.*
- *Não há computadores para os alunos usarem e, em Manguinhos, também não há Internet em todas as salas de aula. Os projetores também são de baixa qualidade em todos os campi.*
- *Não há espaço de convivência nem restaurantes a preços acessíveis para os alunos.*

#### **ENSP**

- *Número insuficiente de salas de aula*
- *Adequação da infraestrutura às regras de acessibilidade*
- *Restaurante*

#### **EPSJV**

- *Insuficiência nas respostas às demandas ligadas às necessidades de acessibilidade (dependência de elevador para acesso aos andares superiores da Escola; ausência total de informações em linguagem adequada para o atendimento aos deficientes visuais, incluindo aí o próprio site institucional)*
- *Insuficiência no modelo de assistência médica de emergência aos trabalhadores e estudantes devido à inadequação de procedimentos para o deslocamento dos atendidos e do corpo médico no Campus*
- *Ausência total de assistência médica de emergência aos trabalhadores e estudantes no período noturno*
- *Mobilidade pelo campus no período noturno (insuficiência de iluminação pública)*
- *Insuficiência de suporte para a alimentação dos trabalhadores*
- *Desenvolvimento insuficiente do Plano de Contingência Institucional, o que inclui o fluxo da informação nos períodos de agudização dos conflitos sociais nos territórios que integramos.*

### **Fiocruz – Brasília – EFG**

- *Acessibilidade: ainda parcial (elevadores e rampas existem), pois outros tipos de deficiência, para além da motora, não são considerados*
- *Biblioteca: importante construir um projeto institucional para a biblioteca na escola; precisa também de recurso humano, de ampliação dos horários de funcionamento, da infraestrutura de informática, do espaço físico para consulta/estudo, e do acervo*
- *Internet wi-fi muito ruim ou inexistente*
- *Internet instável (melhorou)*
- *Infraestrutura de informática e multimídia obsoletas/insuficientes*
- *Falta tratamento acústico das salas de aula*
- *Espaço para refeições: falta um refeitório para os discentes (espaço onde possam esquentar e fazer as suas refeições); há um espaço para serviço de alimentação, porém sem uma cozinha.*

### **Fiocruz - CE**

- *Sede própria inaugurada recentemente, com várias salas de aula, espaço para biblioteca, 2 laboratórios de informática, sala de alunos e sala de docentes. Referência de acessibilidade. No entanto:*
- *Os recursos para o funcionamento pleno desses espaços são escassos, com carência de pessoas e equipamentos.*
- *A sede ainda não possui alternativas para oferta de alimentação aos discentes.*
- *São necessários investimentos para estruturação de salas de aula, da secretaria acadêmica e secretarias de curso, biblioteca; plataforma de EAD e Análise de Dados; sala para alunos; entre outros.*

### **Fiocruz – MS**

- *A estrutura física do escritório de MS é muito pequena, apresentando restrição de infraestrutura em todos os itens apresentados, exceto acesso a internet.*

### **Fiocruz – PI**

- *O escritório da Fiocruz PI utiliza espaços no prédio da Superintendência do Ministério da Saúde do PI, tendo disponibilizadas 03 salas de escritório, 01 auditório e uma sala de laboratório de informática. Além disso, possui TI com acesso a internet. Mas não tem salas de aula, wifi, biblioteca, restaurante e acessibilidade.*

### **Fiocruz – RO**

- *Deficiência de espaço físico para alocar as demandas solicitadas*
- *Necessidade de criação de salas de aulas, biblioteca com material bibliográfico voltado as áreas de pesquisa da instituição.*
- *Problemas de acessibilidade, infelizmente não há suporte.*
- *Criação de restaurante/refeitório entre outros.*

### **IAM**

- *A unidade dispõe de boa infraestrutura, mas devido ao aumento das várias demandas já apresenta limites de salas de aula.*
- *A acessibilidade é um aspecto que pode ser melhorado.*
- *Apesar dos investimentos no acesso à internet, há problemas e necessidades do ensino que exigem medidas de melhoramento.*
- *Os laboratórios de informática precisam de novos equipamentos e é necessária uma política institucional de compras de softwares.*

### **ICC**

- *A maior limitação atual é em salas de aula, pela limitação de espaço do Instituto.*
- *Os discentes e alguns docentes estão reivindicando uma sala adequada para aulas de bioinformática.*

### **ICICT**

- *A Unidade possui três bibliotecas, no entanto estão, geograficamente, distantes das instalações de ensino no Prédio da Expansão. Duas se encontram no Campus principal da Fiocruz e uma no prédio do IFF.*
- *Há sérios problemas em relação ao espaço físico disponível: não há espaço exclusivo para a convivência dos alunos, os quais se reúnem muitas vezes no corredor, atrapalhando o funcionamento de outras unidades que funcionam no mesmo andar. Espera-se que problema seja solucionado quando ocorrer a mudança do Ensino do ICICT para o 4º andar da Expansão.*
- *Funcionamento inconstante da internet inviabiliza, muitas vezes, os processos seletivos, de defesa e outros relacionados ao ensino, pois atualmente, o Skype e outros aplicativos são muito utilizados por conta de corte orçamentário.*
- *Parque tecnológico defasado prejudica o bom andamento das aulas que requerem cada vez mais computadores atualizados, que funcionem sem necessidade de constante manutenção.*

### **ICTB**

- *As duas salas de aula são insuficientes, pois são usadas também para reuniões de gestão da unidade.*
- *Necessidade de implantação de melhor infraestrutura de internet, com rede e equipamentos disponíveis para alunos.*
- *A unidade não possui nenhuma adequação para acessibilidade de deficientes físicos.*
- *A unidade não oferece nenhum serviço de alimentação.*

### **IFF**

- *Biblioteca, por ser vinculada ao ICICT, segue horário-padrão que não atende muitas vezes ao perfil de nossa unidade, sendo necessário horário estendido de 7 às 19 horas.*
- *Internet com muitas interrupções de funcionamento.*
- *Acessibilidade é insuficiente, sendo necessárias reformas estruturais, pois o prédio é antigo.*
- *Restaurante precisa de melhorias na qualidade da comida e oferta.*

### **IGM**

- *Poucas salas de aula, sendo que algumas apresentam problemas no datashow ou ar-condicionado.*
- *Pouco espaço disponível para a expansão das salas-de-aula*
- *Necessidade de estruturação da sala de videoconferência, bem como de outros recursos audiovisuais e melhoria na estabilidade da rede para cursos em formato à distância*
- *Poucos computadores para consulta na Biblioteca*
- *Necessidade de oferta de alimentação a preços mais acessíveis*
- *Sistema de refrigeração antigo*

### **ILMD**

- *Espaço físico da Unidade é pequeno, limitado e limitante, e não há possibilidade de fazer mudanças significativas.*
- *Poucas salas de aula, que precisam de melhor estrutura (quadro, insulfilm, etc)*
- *Sala de estudo muito pequena e inadequada, comportando somente 15 alunos*
- *Docentes e discentes compartilham salas pequenas.*

- *Auditório pequeno, precisando ter melhor estrutura*
- *Não há infraestrutura para videoconferências, nem EAD.*
- *Biblioteca pequena para a demanda*
- *Internet precisa melhorar*
- *A estrutura física não é adequada para acessibilidade de pessoas com deficiência*
- *Necessidade de atualização de equipamentos de informática para atender aos deficientes visuais.*
- *Não há estrutura de restaurante.*

#### **INCQS**

- *Necessidade de acessibilidade para portadores de deficiência*
- *Necessário melhorar a infraestrutura relacionada às salas de aula (maior número de salas com melhor acústica).*
- *Disponibilidade de internet dedicada para alguns módulos de alguns cursos.*
- *Construção de laboratório para aulas práticas e treinamentos nas áreas de Química Analítica instrumental e Biologia Molecular.*

#### **INI**

- *Necessidade de aquisição de equipamentos e ampliação da infraestrutura (Sala de estudos, convívio etc.)*
- *Sistema de comunicação de dados (instabilidade do fluxo operado via rede interna e internet).*

#### **IOC**

- *Poucos restaurantes no Campus, com alto custo para os alunos e ausência de oferta de locais para lanche abertos principalmente ao final do expediente da instituição.*
- *Impossibilidade de oferta de cursos noturnos (devido à violência do entorno).*
- *Dificuldade de locomoção no campus e para outras localidades de interesse do Programa (PGVCV) (ausência de bicicletários, por exemplo)*
- *Salas de aula inadequadas para turmas com 25 a 30 alunos.*
- *Internet constantemente com problemas.*
- *Problemas de acessibilidade nas salas de aula.*
- *Ausência de estrutura adequada para aulas EAD.*

#### **IRR**

- *Biblioteca, salas de aula e secretaria acadêmica em diferentes prédios, sem restaurante ou cantina.*

## ANEXO 2:

### RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DAS REUNIÕES PIEF

**Obs.:** os nomes foram colhidos de listas de presença usadas nas reuniões, razão pela qual há nomes incompletos ou eventualmente digitados incorretamente.

BIO	José Procópio M. Senna	EPSJV	Valeria F. de Carvalho
BIO	Miriam Almeida	FAR	Alexandre Xavier
COC	Ana Luce Girão S. de Lima	FAR	Elaine Rosas
COC	Anderson Boanafina	FAR	Gabriella Macedo
COC	Carla Almeida	FAR	Helvécio Rocha
COC	Carla Gruzman	FAR	Jorge Magalhaes Lima
COC	Gisele Sanglard	FAR	Maria Behrens
COC	Luís Amorim	FAR	Mariana Souza
COC	Magali Romero Sá	FAR	Nubia Boechat
COC	Sandro Hilário	FAR	Orlando Junior
ENSP	Adriana Camera Brin Lins	FAR	Regina Nacif
ENSP	Cristiane B. Andrade	FAR	Sandra Aurora
ENSP	Cristiani Vieira Machado	Fiocruz-CE	Ana Cláudia
ENSP	Elaine I. B. Goulart	Fiocruz-CE	Anya Vieira Pimentel
ENSP	Felipe Machado	Fiocruz-CE	Geisa F Silva
ENSP	Gisele O'Dwyer	Fiocruz-DF EFG	Ana Sílvia Pavani Lemos
ENSP	Homar Barille (?)	Fiocruz-DF EFG	Anna Cláudia R. Pontes
ENSP	Isis N C Reis	Fiocruz-DF EFG	Armando Raggio
ENSP	Lenice Reis	Fiocruz-DF EFG	Edward T. Maia
ENSP	Lucia Dupret	Fiocruz-DF EFG	Erica Ell
ENSP	Pedro Erthal	Fiocruz-DF EFG	Felipe M. Pereira
ENSP	Rafael Arouca	Fiocruz-DF EFG	Flávia T. S. Elias
ENSP	Regina Ferro do Lago	Fiocruz-DF EFG	Gabriel Maia Veloso
ENSP	Regina Paiva Daumas	Fiocruz-DF EFG	Gisele de Jesus Silva
ENSP	Roberto Machado	Fiocruz-DF EFG	Helenice Caetano Souza
ENSP	Simone Oliveira	Fiocruz-DF EFG	João Paulo A. Brito da Silva
EPSJV	... Margarida Campelo (?)	Fiocruz-DF EFG	Juliana Costa Mota
EPSJV	Ana Luísa de A. S. Lopes	Fiocruz-DF EFG	Laura Gris Mota
EPSJV	Barbara C.S. Valente	Fiocruz-DF EFG	Leandro M Nascimento
EPSJV	Camila Borges	Fiocruz-DF EFG	Luciana SepúlvedaKoptcke
EPSJV	Carlos Mauricio	Fiocruz-DF EFG	Marcelo Souza de Jesus
EPSJV	Elizabeth Lima (?)	Fiocruz-DF EFG	Maria Fabiana Damásio
EPSJV	Fernanda O. Costa	Fiocruz-DF EFG	Maria Regina A. V. Padrão
EPSJV	Francisco (?) Celso	Fiocruz-DF EFG	Maria Rezende
EPSJV	Ingrid D'avilla F. Pereira	Fiocruz-DF EFG	Mariella Silva de Oliveira
EPSJV	Luiz Mauricio Baldacci	Fiocruz-DF EFG	Nathália Carvalho
EPSJV	Marcela Pronko	Fiocruz-DF EFG	Silvana S. Rossi Duda
EPSJV	Marcia Soares	Fiocruz-DF EFG	Socorro Souza
EPSJV	Maria Luíza S. Cunha	Fiocruz-DF EFG	Tatiana O. Novais
EPSJV	Mônica Mendes C. Murito	Fiocruz-DF EFG	Vinícius de Oliveira
EPSJV	Paula Zaquini	Fiocruz-DF EFG	Wagner Martins
EPSJV	Priscila Almeida Faria	Fiocruz-DF EFG	Wagner Vasconcelos
EPSJV	Regina (?) Lopes	Fiocruz-MS	Débora Dupas
EPSJV	Regina Maria Brito C.Lopes	Fiocruz-MS	Leida (?)
EPSJV	Taisa de L.S. Machado	Fiocruz-MS	Silvia Helena M.de Moraes

Fiocruz-PI	Elaine Nascimento	IFF	Fábio Russomano
Fiocruz-PI	Martha Cecilia S. Mutis	IFF	Gláucia Santos
Fiocruz-PI	Régis Gomes	IFF	Irene Azevedo
Fiocruz-PI	Silvana Granado	IFF	Lizanka Marinheiro
Fiocruz-RO	Deusilene Souza Vieira	IFF	Lizianne
IAM	Aline dos Santos Peixoto	IFF	Márcia Castro
IAM	Ana Lúcia R. Vasconcelos	IFF	Márcio Nehab
IAM	Ana Paula do Nascimento	IFF	Marcos Nascimento
IAM	Antonio da Cruz G.Mendes	IFF	Marcos Pone
IAM	Claudia Maria F.de Oliveira	IFF	Martha Moreira
IAM	Domício Aurélio de Sá	IFF	Miriam Calheiros
IAM	Glauco Leandro Souza	IFF	Nelbi
IAM	Idê Gomes Dantas Gurgel	IFF	Rafael Agostini
IAM	Janderson W. L. M.da Silva	IFF	Richarles Martins
IAM	Janice de Andrade D. Silva	IFF	Roseli Rocha
IAM	Katia Rejane de Medeiros	IFF	Rosilene Santos
IAM	Lindomar José Pena	IFF	Saint Clair
IAM	Michelle Juliana P. da Silva	IFF	Sandra Bastos
IAM	Naíde Teodósio Valois	IFF	Suely Deslandes
IAM	Pedro Miguel Santos Neto	IFF	Susana Wüillaume
IAM	Sheilla Andrade de Oliveira	IFF	Tânia Barroso
IAM	Sidney Feitosa Farias	IGM	Clara Mutti Vasconcellos
IAM	Sinval Pinto Brandão Filho	IGM	Cláudia Brodskyn
IAM	Tereza Maciel Lyra	IGM	Débora Fraga
IAM	Yasmim Raisa M. da Silva	IGM	Patrícia Veras
ICC	Bruno A. A. Romagnoli	ILMD	Aldemir Maquiné
ICC	Alejandro C. Dominguez	ILMD	Claudia Rios Velasquez
ICC	Ana Luiza P. Mosimann	ILMD	Ormezinda Celeste
ICC	Fabíola B. Holetz	INCQS	Elias Silva de Jesus
ICC	Lysangela R. Alves	INCQS	Fabio Coelho Amendoeira
ICC	Marcio L. Rodrigues	INCQS	Fausto K. Ferraris
ICC	Mariana L. Acosta	INCQS	Filipe Soares Quirino Silva
ICC	Paulo Costa Carvalho	INCQS	Giselle Custódio
ICC	Rafael Fogaça de Almeida	INCQS	Ivano de Filippis
ICC	Raquel Keller	INCQS	Jessica Lagos de Sá
ICC	Sheila C. Nardelli	INCQS	Katia Christina Leandro
ICICT	Aline Marques	INCQS	Maria Goretti S. Tavares
ICICT	Carolina Coutinho	INI	Alberto
ICICT	Christovan Barcellos	INI	Alcione
ICICT	Daniela Muzi	INI	Carla
ICICT	Euclides Arreguy	INI	Carolina
ICICT	Igor Sacramento	INI	Eduardo
ICICT	Luciana Martins	INI	Eunes
ICICT	Marcel Pedroso	INI	Livia
ICICT	Michele Soltosky	INI	Luciana
ICICT	Ricardo A. D. de Oliveira	INI	Patrícia
ICICT	Rosane Abdala Lins	INI	Paulo Henrique
ICICT	Rosinalva A. de Sousa	INI	Priscila
ICTB	Etinete N. Gonçalves	INI	Raquel
ICTB	Maria Carolina Sousa	INI	Renato
ICTB	Maria Inês Doria Rossi	INI	Rodrigo Caldas Menezes
ICTB	Raquel T. Argentó	INI	Sonia
IFF	Aline Nascimento	INI	Suze Rosa de Sant'Anna
IFF	Ana Diniz	IOC	Ana Carolina R. Guimarães
IFF	Ana Furniel	IOC	André Luiz R. Roque
IFF	Andréa Thuller	IOC	Anunciata Sawada
IFF	Angélica Baptista	IOC	Claudia Portes Santos Silva
IFF	Antonio Eduardo	IOC	Cleber Galvão
IFF	Cecília Mallet	IOC	Leila de Mendonça Lima
IFF	Estefânia	IOC	Marcelo Alves Pinto

IOC	Mariana Caldas Waghabi	IRR	Karine Renata Dias Silveira
IOC	Norma	IRR	Luzia H. Carvalho
IOC	Paulo Roberto Soares	IRR	Marina Moraes Mourão
IOC	Priscila Born	IRR	Patrícia Martins Parreiras
IOC	Renato Matos Lopes	IRR	Patrícia Roseiras
IOC	Simone Chimenez Colin (?)	IRR	Rafaela G. G. Queiroz
IOC	Tatiana Maron Gutierrez	IRR	Raquel A. A. Almeida
IOC	Vanessa de Paula	IRR	Rita de Cassia M. de Souza
IOC	Vinicius de Frias Carvalho	IRR	Roberta Lima Caldeira
IRR	Andrea Teixeira (?)	IRR	Rodrigo Soares
IRR	Berenice de Freitas Diniz	IRR	Sergio Viana Peixoto
IRR	Celina Maria Madeira	IRR	Tânia Mara de A. Alves
IRR	Cristina Ferreira A.de Brito	IRR	Tatiana C. B. Luz
IRR	Ivonete Milagres Reset	IRR	Vanessa P. Mazalo Pascoal
IRR	Janete Evangelista	IRR	Zélia Profeta
IRR	Jose Dilermando A... (?)		

## PARTICIPANTES DA VPEIC

Cada reunião realizada contou com a participação de grupos de Representantes da VPEIC, variando entre 02 e 04 pessoas, sempre tendo presente a Coordenadora Geral ou sua Adjunta. Na sequência abaixo, está o nome das pessoas envolvidas e as Unidades em que participaram:

**Adriana Coser** – ENSP, IFF, INI

**Ana Furniel** – BIO, COC, ENSP, EPSJV, FAR, Fiocruz Brasília, Fiocruz CE, Fiocruz PE, IAM, IFF, ICC, ICICT, ICTB, IGM, IOC, IRR

**Cristina Guilam** – ENSP, EPSJV, Fiocruz Brasília EFG, Fiocruz-PI, IFF, ILMD, INCQS, INI, IOC, IRR

**Eduarda Cesse** – BIO, ENSP, EPSJV, FAR, Fiocruz-CE, Fiocruz-MS, Fiocruz-PI, Fiocruz-RO, IAM, ICC, ICICT, ICTB, IFF, IGM, INI

**Isabella Delgado** – IFF, COC, ENSP, EPSJV, ICICT, ICTB, INCQS, IOC, IRR

**Marta Sartori** – IFF

**Paulo Carvalho** – BIO, FAR, Fiocruz Brasília EFG, Fiocruz-MS, Fiocruz-PI, Fiocruz-RO, ICC, IFF, ILMD, INCQS

**Rosane Mendes** – ENSP, Fiocruz Brasília EFG

**Tânia Celeste** - ENSP, EPSJV, Fiocruz-CE, IAM, IGM

## RESPONSÁVEIS PELO RELATÓRIO *SUBSÍDIOS PARA O PIEF*

Leitura, sugestões e validação: Manoel Barral Netto, Cristina Guilam

Sistematização das informações e construção do relatório: Paulo Sergio de Carvalho

Análise e apresentação de contribuições (correções, acréscimos, alterações): Cristina Guilam, Eduarda Cesse, Ana Furniel, Adriana Coser, Tânia Celeste e Isabella Delgado.